«Operação Páscoa» já tinha contabilizado 16 casos fatais

AUTOCARRO ESPANHOL CHOCA EM ALCOENTRE E FAZ 17 FERIDOS EM ESTADO GRAVE

Pág. 8

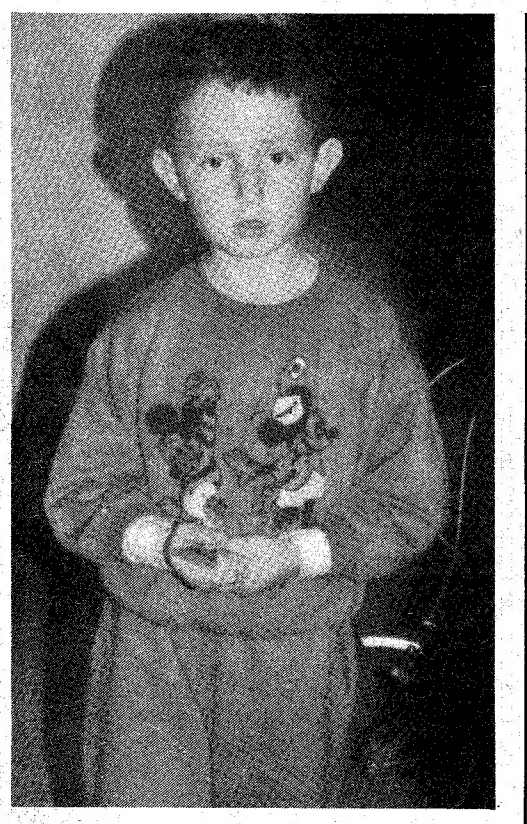
Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 628 Sabado, 2 de Abril de 1988 Preço 50$00

FILIPINAS

Honosan foge da prisão e suscita mais tensões

Págs. 10 e 11



ASSALTANTE LEVOU-O QUANDO DORMIA NO BANCO DE TRÁS

Júlio Miguel «andou» roubado com o carro e foi ver o «esticão»

Pág. 7

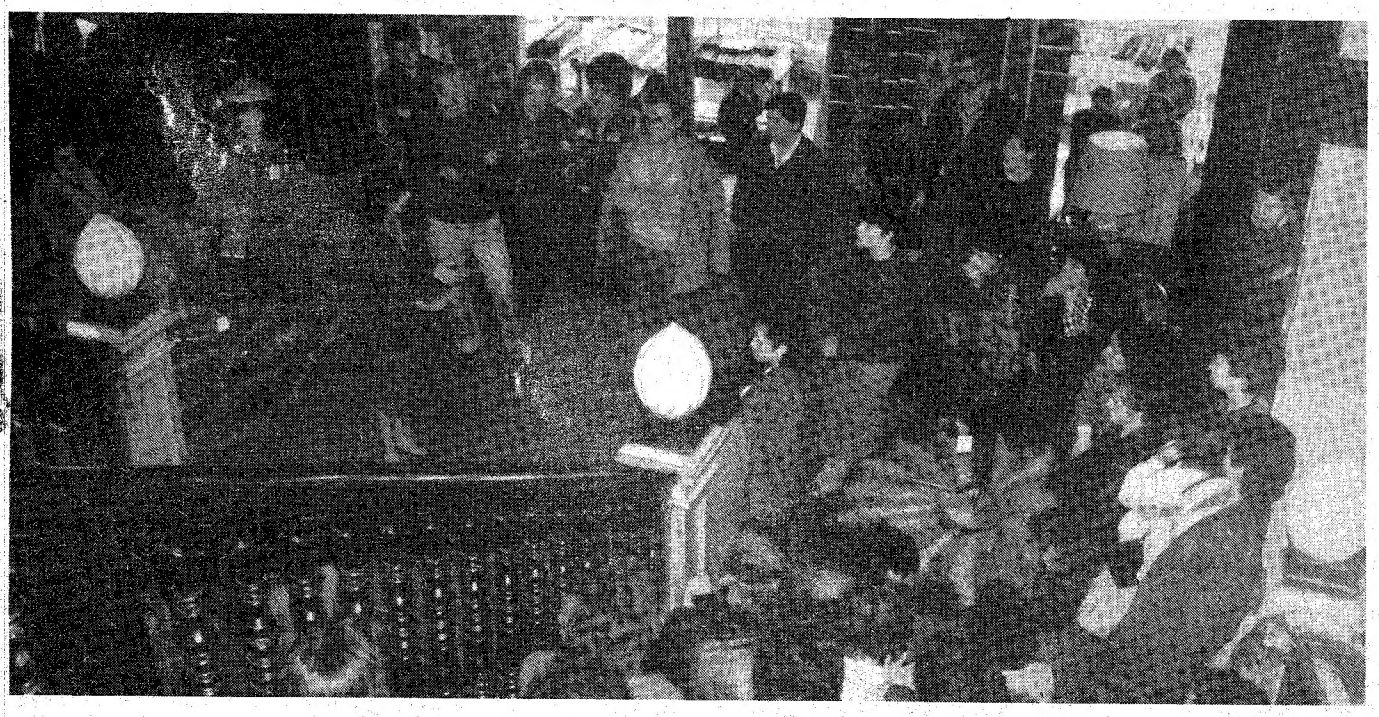
Fernando Nogueira contraria Cavaco Silva

PRIVATIZAÇÕES DE TRANSPORTES ERAM "AMEAÇA"

... mas vêm aí os concorrentes «particulares»

Cavaco Silva tinha ameaçado no dia 28, quando decorria a greve geral e verificava que ela se reflectia acentuadamente dos transportes, que empresas públicas deste sector seriam privatizadas. Mas o tom exaltado dessa afirmação foi agora desfeito por Fernando Nogueira, no fim da reunião do Conselho de Ministros de quinta-feira, ao dizer que as empresas de transportes continuarão no sector público. O que pode surgir é a concorrência de privados com as empresas públicas, sendo de admitir que tal aconteça nos percursos mais rentáveis.

Pág. 5



RECEBERAM APENAS 30 POR CENTO NO FIM DO MÊS

Armazéns do Chiado:«manhã de sábado» foi para discutir situação de salários atrasados

Pág. 5

CAMPEÕES PORTUGUESES DE «CROSS» EM «TREINOS»

Andaram à estalada na Nova Zelândia

Domingos Castro

Albertina Dias

Pág. 13

SOARES DEIXA ÂNIMO ÀS GENTES DA BEIRA ALTA

Augusto Vilela

Enviado especial

Das ruas desapareceu o movimento dos batedores. Não há mais GNR em uniforme de gala frente ao Governo Civil, transformado em palácio presidencial. A cidade voltou à sua quietude. Nos cafés e na praça pública discutem-se estes dias agitados que se viveram na cidade mais alta de Portugal. Mário Soares terminou, com o êxito que já se previa, a sua quarta experiência de «presidência aberta», desta vez no distrito da Guarda, zona de tal modo marcada pela emigração que muitas localidades têm mais emigrados do que residentes. Ontem o programa do Presidente da República tinha já um caráctrer privado. Soares atravessou a serra da Estrela como qualquer turista, a caminho de Vide, onde foi almoçar com Almeida Santos, que ali possui uma casa, seguindo depois para o Algarve num helicóptero da Força Aérea.

Formalmente, o Presidente da República despediu-se da população da Guarda na quinta-feira de manhã, antes de seguir para Almeida, Vilar Formoso e Sabugal, último concelho visitado, e onde faria o seu último discurso, em jeito de balanço final, para deixar uma mensagem de esperança e optimismo, e prometer que nos próximos anos, a vida das populações desta região vai ser melhor do que tem sido até agora.

À entrada de Almeida cujas portas estavam fechadas recebeu as chaves da vila. Com alguma dificuldade abriu o pesado portão da velha praça forte, bastião da defesa contra as tropas napoleónicas, que só caiu em poder de Massena porque um soldado imprevidente fez explodir um paiol.

Pelas ruas juncadas de rosmaninho seguiu até à câmara municipal e foi saudado pela multidão. Estava praticamente toda a população da vila, gente dos arredores e até da vizinha Espanha. Espanhóis da Aldeia del Obispo, a um quilómetro da fronteira, alguns espanhóis empunhavam cartazes de saudação ao Presdiente português e num outro pediam um posto fronteiriço. «Aldeia del Obispo — necesitamos paso fronteirizo». Na lapela os nossos vizinhos ostentavam bandeiras portuguesas.

Esta reivindicação é tanto de espanhóis como de portugueses. Aldêa del Obispo (espanhola) e Aldeia da Mula (portuguesa), distam em linha recta cerca de um quilómetro. Há portugueses que vão trabalhar terras a Espanha e vice-versa. Habitantes de uma aldeia casam-se com habitantes da outra. Praticamente são a mesma família, vão às mesmas festas, os jovens frequentam os mesmos bailes. As compras são feitas num ou noutro lado, consoante as conveniências. Todavia, para se ir legalmente de uma aldeia à outra é necessário passar por Vilar Formoso e percorrer cerca de 35 quilómetros.

Depoisa de uma sessão solene na Câmara Municipal, completamente invadida pela multidão, Soares descerrou uma lápide na casa onde nasceu Teófilo Carvalho dos Santos, ex-presidente da Assembleia da República.

Na pousada de Almeida o Presidente da República teve um encontro com emigrantes portugueses, muitos deles regressados após muitos anos de ausência, e com quem almoçou.

Vilar Formoso prepara o futuro

Outra multidão esperava Mário Soares em Vilar Formoso, uma freguesia que vive a hora decisiva do seu arranque para o progresso, mas de uma forma mais ordenada do que tem acontecido até aqui. O Grupo Coral Polifónico de Vilar Formoso cantou-lhe o hino da terra com uma curiosa letra que fala de Portugal, de Espanha e da CEE.

No restaurante do turismo realizou-se depois uma sessão de trabalho com o gabinete de coordenação da fronteira de Vilar Formoso, cujos responsáveis deram a conhecer ao Presidente da República as obras e as iniciativas que estão em curso. O presidente da Câmara Municipal de Almeida, lembrou, entretanto, que se não fosse o trabalho e o prestígio internacional de Mário Soares, não estariam ali. Aquele autarca aludia aos esforços desenvolvidos por Mário Soares para a integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia.

Na véspera, Mário Soares tinha promulgado na Guarda um decreto referente à ampliação da estação ferroviária de Vilar Formoso. Por esta fronteira passam cerca de 70 por cento das mercadorias que entram em Portugal por terra. Com os projectos rodoviários e ferroviários em curso é provável que essa percentagem se eleve ainda mais.

O IP5, rodovia que liga Vilar Formoso a Aveiro, está quase concluído, procedendo-se agora às expropriações necessárias para a construção dos últimos quilómetros.

A estação de Vilar Formoso, que é a segunda da linha da Beira Alta, vai sofrer melhoramentos importantes, designadamente a construção de vias para estacionamento de comboios. Por sua vez a linha da Beira Alta vai beneficiar de um projecto no valor de 17 milhões de contos, que constará da electrificação de toda a linha, sinalização e correcção do traçado, o que permitirá oferecer serviço de qualidade e a circulação de comboios com a velocidade média de 120 quilómetros por hora, diminuindo consideravelmente o tempo dos percursos. O financiamento será feito pela comunidade europeia através dos fundos adequados. As obras, no que diz respeito a Vilar Formoso e a tudo o que depende do gabinete de coordenação, estarão concluídas no prazo de duração deste gabinete, que é de três anos.

Ao mesmo tempo será feito o ordenamento urbanístico da localidade, que se desenvolveu de uma forma caótica e, caso não haja cuidado, continuará a crescer de forma selvagem, avolumando os problemas já existentes.

Obrigado a parar pelas populações

Sabugal foi o último concelho visitado pelo Presidente da República. O trajecto de Vilar Formoso até àquela vila desarticulou completamente os planos dos assessores do Presidente. Em sucessivas «emboscadas» ao longo do trajecto, Mário Soares foi obrigado a parar pelas populações que em massa vinham para a estrada saudá-lo.

Para terminar a sua visita ao distrito da Guarda, ouviu do presidente da Câmara do Sabugal, José Joaquim Nunes Portas, um discurso reivindicativo e recheado de algum pessimismo em relação às dificuldades das autarquias e à impossibilidade de lhes serem atribuídas novas responsabilidades sem as respectivas contrapartidas financeiras.

Chamou a atenção para o problema das vias de comunicação e levantou uma questão polémica nesta regiãao.

«Não compreendemos nem aceitamos que a ligação rodoviária entre a fronteira de Vilar Formoso e o Centro-Sul do País não possa continuar a fazer-se pelas actuais estradas nacionais números 233, 233-3 e 332, através dos concelhos de Sabugal e Penamacor em virtude do estado de degradação e ruína a que chegaram, a que não será alheia a prevista desclassificação no Plano Rodoviário Nacional. É esta indubitavelmente uma ligação vital, que condiciona ou potencia qualquer desenvolvimento socioeconómico do nosso concelho.

O autarca de Sabugal disse ainda não poderem permitir nem aceitar que cada vez se alargue mais o fosso entre regiões desenvolvidas e aquelas que aspiram a sê-lo e que as assimetrias que todos os governos dizem querer corrigir «se tornem irreversíveis através de um Plano Rodoviário Nacional que nos marginaliza ou de um Plano Nacional de Turismo que pura e simplesmente nos ignora».

O Presidente da República responderia a este discurso com uma visão mais optimista do futuro, ao fazer o balanço «destes dias inesquecíveis em contacto com as populações, principalmente com as mais desfavorecidas, mais pobres e mais afastadas dos centros de decisão, que são aquelas que mais me preocupam».

Lembrou que a partir do 25 de Abril, as populações desta região, «não obstante estarem fora das grandes linhas de desenvolvimento, vivem melhor do que antes viviam, mas obviamente vivem ainda menos bem do que aquilo que nós desejaríamos».

Referiu-se à entrada simultânea de Portugal e Espanha na CEE, ao novo quadro de relacionamento que isso gerou e que faz com que aquilo que era um elemento de afastamento seja hoje um traço de união.

«Hoje não estamos mais de costas para a Espanha. Hoje temos razões para estarmos de braço dado com os nossos amigos espanhóis», disse Mário Soares, sublinhando que o facto de pertencermos à CEE e à NATO faz que sejam convergentes os interesses globais dos dois países no plano internacional.

«Digo-lhe sr. presidente da Câmara, que os próximos anos vão ser promissores para o seu concelho e para os concelhos de toda esta zona».

Do Sabugal, Mário Soares seguiu para a Sortelha. É uma aldeia construída sobre uma massa granítica e dominada por um castelo em ruínas, do

Continua na pág. 4

Espanhóis e portugueses recorrem a Soares

À chegada a Almeida, Mário Soares foi surpreendido pela presença de três alcaides espanhóis de localidades fronteiriças que o vieram saudar. Depois, entre a multidão, frente à Câmara Municipal, distinguiam-se dois cartazes empunhados por jovens espanhóis, de bandeirinhas nacionais na lapela.

Num, saudavam o Presidente Mário Soares. No outro, pediam uma passagem fronteiriça entre a Aldea del Obispo e a Aldeia da Mula.

Pelos alcaides seria entregue ao Presidente Mário Soares um documento no qual referem que tendo tido conhecimento da aspiração dos povos portugueses vizinhos de abrir uma comunicação directa entre Aldea del Obispo e Vale da Mula, mediante a construção de uma ponte sobre a ribeira de Turones, lhes é também «muito grato manifestar o seu unânime desejo nesse sentido e apoiam a petição que se propõem formular às autoridades de Almeida. Para isso apresentam razões.

«As famílias das ditas localidades, além das comarcas de que formam parte, Campo Arganan e Centro Beira Alta, estão em grande parte misturadas e por isso ligadas por vínculos da família, consequência de muitos anos de relação e constantes casamentos, íntima amizade, relações laborais, culturais, históricas, económicas, de ócio, etc.», o que quer dizer «que existe uma verdadeira irmandade entre as nossas zonas, uma relação económica fluida e uma realidade de identidade, de cultura, de que Vossa Excelência é plena demonstração, com a sua recente designação como doutor honoris causa da nossa Universidade».

E acrescentam uma outra e definitiva razão: «Se toda a península forma parte da Comunidade Económica Europeia e de uma aspiração de unidade política, na qual, dentro de muito pouco, devem desaparecer todas as barreiras e entre os nossos dois povos, pelo menos a este nível comarcal, existe já absoluta identidade de toda a ordem, por que razão há-de manter-se por mais tempo esta passagem cortada? Por que razão hão-de ser os nossos governos quem nos separa?»

Terminam dizendo que vão fazer idêntica petição em Espanha, desejando todas as felicidades a Mário Soares e esperando «saudá-lo novamente, sobre a dita ponte, na sua inauguração».

Recordando o'antes de ...'

Entre os emigrantes com quem Soares se encontrou em Almeida esteva um casal de Trancoso que viveu 18 anos em Colónia. Quando Soares perguntou ao marido de que terra eram e em que país tinham estado emigrados, o marido não só respondeu que fora na Alemanha que já se tinha encontrado com ele em 1973.

«Isso foi antes de...» responde Soares com um sorriso cúmplice e acrescentando: «fui lá pregar a boa nova».

«Eu fui um dos que esteve presente», responde com satisfação o emigrante de Trancoso.

Obviamente que o diálogo se referia a uma sessão que Mário Soares foi fazer à RFA antes do 25 de Abril.

A greve e a democracia

A Greve Geral foi o que foi. Num país de pequenas e pequeníssimas empresas, segundo as duas centrais sindicais, excedeu percentagens de participação de 80 por cento. Foi — no juízo concordante da UGT e da CGTP — uma grande jornada de luta, a mais importante Greve Geral da história do movimento operário e social português. Foi uma greve apenas «parcial», ou mesmo «parcialíssima», na opinião do Primeiro-Ministro.

Não será a avaliação da Greve Geral em termos quantitativos o critério decisivo para considerarmos o seu duplo aspecto laboral e político. Nem devemos perder tempo a procurar iludir o que é evidente: a Greve Geral foi uma acção política. Legítima no estrito quadro laboral, mas de alcance e significado políticos.

Há uns bons sessenta anos escreveu Fernando Pessoa: «... mas o facto é que se não pode deixar de fazer política ao fazer política». Não aceitar o chamado «pacote laboral», era, necessariamente, opor a política das classes trabalhadoras à política do Governo. Levar essa oposição para o terreno da aberta contestação e a formas de luta massivas e maciças, era **fazer política.** Tendo sido decidida a Greve Geral de 28 de Março, tratou-se, portanto, de escolher uma forma de luta que, em si, era **uma forma de fazer política.** A Greve Geral foi **uma greve política**. E não poderia deixar de o ser.

Esse carácter político da Greve Geral, convocada separadamente pelas centrais sindicais, mas para ambas correspondendo a uma necessidade no desenvolvimento da oposição crítica relativa ao «pacote laboral», excluía, todavia, a partidarização da Greve Geral. **Política** mas **não partidária**. A Greve Geral não apoiava posições de partidos, recebia apoios dos partidos que concordaram com a justiça e a justeza da luta dos trabalhadores contra um objectivo concreto: a legislação laboral que por cima, ou por baixo, da mesa da Concertação Social, o Governo se obstina em impor.

E justamente por ser uma Greve que não era organizada e comandada pelos partidos políticos, que emanava do movimento sindical autónomo e plural, a Greve Geral foi unitária, digamos mesmo «unitaríssima». As reservas dos TSD (trabalhadores de Tendência Social-Democrata no seio da UGT) não foram relevantes e mostraram que, nesse caso, a pressão partidária terá pretendido pesar na atitude dos trabalhadores.

De um modo geral, do Minho ao Algarve, com incidências variáveis na vida do País, sentiu-se a Greve. Nos grandes centros urbanos e nas áreas de concentração industrial, como era de prever, a Greve atingiu uma extensão que dispensa a disputa dos números e percentagens. O Governo contentar-se-á com o facto de o País ter vivido, sem dramas, o dia da Greve Geral; as centrais sindicais rejubilarão com a prova pública da sua capacidade de mobilização. A partir de segunda-feira, dia 28 de Março, na relação do Governo PSD com os trabalhadores portugueses, alguma coisa se clarificou. A Greve Geral teve um significado plebiscitário. Foi um verdadeiro plebiscito contra o «pacote laboral». Nem os próprios sindicalistas filiados na «Tendência Social-Democrata» da UGT (TSD) deixaram de, às reservas tímidas relativamente à Greve, juntar a nítida manifestação de que discordavam da política laboral do Governo.

Surpreende que, perante a realidade da Greve Geral, o Primeiro-Ministro tenha declarado em Vila Nova de Gaia: «...se alguém pensa que o Governo vai alterar a sua posição com esta encenação de greve geral está muito enganado». O professor Cavaco Silva não terá notado («francamente não a notei» — disse aos jornalistas) a Greve Geral porque viu autocarros a circular, comeu «pão quente» e bebeu «leite também quente», mas essa experiência pessoal de uma manhã do dia de greve não lhe permite, como Primeiro-Ministro, desconhecer essa poderosa manifestação da oposição dos trabalhadores à legislação laboral que o Governo pretende impor com o pretexto de implementar as «reformas para modernizar o País e integrá-lo a cem por cento na Europa Comunitária.»

Falacioso argumento. Parece que a Europa, a meia Europa Comunitária, só nos solicita num sentido: o das alterações legislativas. Quanto aos padrões assistenciais, aos níveis salariais, às possibilidades técnico-profissionais, à vivência cultural, a Europa é meta distante. Continuamos alheados da realidade política e social da Europa. Marcados estamos pelos longos anos de autoritarismo e de obscurantismo, de silêncio e de atraso. Ainda se encara a Greve como um acto de subversão de uma sacra ordem social. Desta vez — e apesar das pressões administrativas e empresariais, de medidas intimidativas de ordem vária — a Greve Geral verificou-se com uma normalidade quase exemplar. Não foi uma agitação, foi uma afirmação de consciência de classe, de vontade política, de maturidade cívica. Na sua oposição frontal às medidas do Governo, os trabalhadores deram, serenamente, uma lição de civismo. Há que reconhecer que, como em relação à prática democrática e aos actos eleitorais, o País revela uma notável maioridade.

Não se compreende que alguém tenha falado da possibilidade da Greve Geral «constituir, como quase sempre acontece, verdadeira tentativa revolucionária para subverter a ordem constitucional». São palavras do arcebispo de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, tais as reproduz um matutino lisboeta no próprio dia da Greve. Terão sido proferidas na celebração litúrgica do Domingo de Ramos.

O arcebispo D. Eurico — segundo a nossa fonte — apelou para que «os portugueses não se conformem com as escandalosas desigualdades verificadas na sociedade» e formulou o voto de que «os membros do Executivo se sintam sempre servidores e não prepotentes», mas admitindo o aspecto político da Greve alertou para a sua eventual evolução para movimento subversivo. Pergunta-se: subversivo em relação a quê?

Contestar a vocação legiferante de um Governo, embora legítimo, não arrasta a qualquer acto subversivo. A luta política, as reivindicações laborais, fazem parte da vida de um país democrático. A «ordem democrática» não exclui a luta política, não suprime, nem ignora, a dialéctica governo/oposição.

O que ficou subvertido — não custa admiti-lo — foi o clima de «concertação social». A negociação de consensos entre os parceiros sociais terá sido prejudicada pela iniciativa legislativa do Governo PSD que não só ignorou as posições das centrais sindicais como desprezou os sentimentos dos próprios trabalhadores sociais-democratas. É o CDS, como partido político, que vem afirmar que o apoio à greve por parte da Federação dos Trabalhadores Democratas-Cristãos foi decidido com «inteira liberdade», e que se os «centristas democratas-cristãos» não consideravam a greve «o instrumento mais adequado», reconhecem que, perante a iniciativa convergente da UGT e da CGTP, o Governo «vê comprometida a sua política de concertação social» e se torna responsável pela «crescente crispação que se vive na sociedade portuguesa».

Dessa crispação, desse agravamento de conflituosidade, falaram Manuel Carvalho da Silva, coordenador da CGTP, e José Manuel Torres Couto, secretário-geral da UGT. É desnecessário citar o que disseram. Sem pretendermos menosprezar outras vozes dos partidos importa ter em conta as afirmações do PS, do PCP, do PRD. Citemos o que disse o Partido Socialista: «A dimensão e o impacte da greve geral impõem a necessidade de o Governo rever a sua proposta de leis laborais».

O Governo, pela voz do Primeiro-Ministro, com chocante falta de maleabilidade, reitera: «... se alguém pensa que o Governo vai alterar a sua posição com esta encenação de greve geral está muito enganado».

Mas, realmente, a Greve Geral de 28 de Março terá sido uma mera «encenação»? Será sensato, e de bom critério democrático, ignorá-la? Será normal, em Democracia, não ter em consideração a manifestação de vontade política que, através do protesto sindical, foi afirmada?

Simples perguntas que exigem resposta. Perguntas a que o Governo terá de responder democraticamente. Isto é: tendo em consideração os trabalhadores e as suas organizações.

Encontro Cavaco-Gonzalez, segunda-feira, próximo de Huelva

"Cimeira em mangas de camisa" abordará CEE, NATO e questões africanas

Cada vez mais sintonizados relativamente às principais questões bilaterais, incluíndo a participação comum na NATO, Cavaco Silva e Felipe Gonzalez vão conversar, na próxima segunda-feira, no parque natural de Donana (Huelva), sobre temas da África Austral, da América Latina e, naturalmente, sobre o desenvolvimento da integração dos dois países ibéricos na CEE.

Considerado já, pelo seu carácter privado e informal, como a «cimeira em mangas de camisa», o encontro dos chefes de Governo português e espanhol resulta apenas da «coincidência dos dois Primeiros-Ministros se encontrarem na mesma data a passar férias em lugares próximos dos dois lados da fronteira e de ambos terem interesse em ver-se, sem que possa dizer-se que a iniciativa partiu de um lado ou de outro», como frisou uma fonte governamental de Madrid, citada pela Lusa.

Gonzalez, «especialista» neste tipo de encontros, sem protocolo nem agenda prévia, recebeu há duas semanas, no mesmo parque de Donana (a maior reserva natural de aves da Europa, situada na foz do Gualdaquivir), o Presidente francês, Mitterrand, com quem passeou e conversou, na visita ao jardim, durante longas horas.

CEE, NATO e África Austral

Este será o primeiro encontro do género entre Gonzalez e Cavaco e reflecte um maior entendimento entre ambos, solidificado na cimeira de Novembro passado em Madrid, que culminou num «salto qualitativo» no relacionamento político e económico entre os dois países.

As relações económicas e comerciais cresceram significativamente nos dois últimos anos, quer em investimentos recíprocos, quer nos intercâmbios comerciais, num ritmo consideravelmente superior aos de outros países da CEE.

Espanha, recorde-se, terá a presidência da CEE no primeiro semestre de 1989 e é de prever que Gonzalez e Cavaco abordem em profundidade as questões comunitárias.

«Não tem ainda data marcada», soube o «DL» junto de fonte do PCP, o encontro de reflexão sobre a revisão constitucional, comemorativo do 12º aniversário da Lei Fundamental portuguesa, que vários orgãos de Informação indicaram estar marcado para hoje.

Anunciado em Janeiro, o encontro, que tinha prevista a participação de personalidades independentes e de outras forças políticas, poderá ter lugar ainda antes do Verão, soube ainda o «DL».

No comunicado inicial sobre a iniciativa, o PCP acusara os projectos de revisão constitucional do PSD e do CDS de serem «um verdadeiro processo de ruptura constitucional». Quanto ao projecto do PS, os comunistas entendem ter «aspectos psitivos» e outros «particularmente negativos», designadamente no tocante às nacionalizações e à reforma agrária.

As divergências quanto ao papel de cada um dos países no sistema defensivo da NATO parecem já esclarecidas, na sequência da visita em Fevereiro último a Madrid, do titular da Defesa de Lisboa, Eurico de Melo.

No tocante às questões africanas, Angola e Moçambique e o papel desestabilizador de Pretória em relações aos dois países de expressão portuguesa, deverão merecer a particular atenção dos dois chefes de Governo. Registe-se que Madrid tem adoptado nesta área um comportamento mais desinibido e mais activo, quer em termos económicos, quer em termos políticos, não desdenhando mesmo o auxílio militar aos Governos de Luanda e Maputo.

A chegada de Cavaco e respectiva família está prevista para a manhã de segunda-feira, devendo regressar ao fim da tarde directamente para Lisboa.

SOARES: FIM DE MAIS UMA "PRESIDÊNCIA ABERTA"

Continuação da pág. 2

qual se avista uma vasta região de Ribacoa.

As casas são em pedra, algumas delas deixando entrar para dentro delas os próprios rochedos. É a imagem da austeridade, mas também da solidez que resiste à destruição do tempo e à sua memória. Ao percorrer as suas ruas escarpadas não podemos evitar a invasão de um sortilégio que nos transporta muitos séculos atrás, quando estas terras eram o cenário das lutas com os vizinhos de Leão e Castela, que garantiam a consolidação de Portugal como País independente.

Uma festa popular culminou a visita de Mário Soares. Grupos corais, ranchos folclóricos, com mais de uma centena de participantes actuaram para o Presidente e para a sua comitiva, bem como para muitas centenas de pessoas que ali afluíram vindas até de alguns concelhos distantes.

Mas o frio era muito e aquilo que podia ter sido uma festa inesquecível acabou por se transformar num pequeno suplício, com Mário Soares envolto em mantas, enregelado e cansado, depois de uma luta contra o frio e o sono que não terá conseguido vencer.

Como estava previsto, Soares dormiu ali, numa casa rústica, típica da Beira Alta, numa homenagem às aldeias portuguesas e às gentes que nelas vivem. Terminava assim uma maratona que numa escassa semana o fez percorrer 14 concelhos e um elevado número de castelos, monumentos, igrejas, etc. Por vezes restos de um riquíssimo património cultural que, em muitos casos, se encontra no mais deplorável abandono.

Tapetes feitos em Sortelha na Arábia Saudita

Mário Soares visitou em Sortelha o solar de Nossa Senhora da Conceição, propriedade da viscondessa de S. Sebastião. É um belo e antigo solar, que se distingue não pela sua imponência mas pela sua autenticidade. Há 600 anos que está na posse dos descendentes da família Charters.

A viscondessa é sevilhana mas fala português sem o mais leve sotaque. Apaixonada por Sortelha e pela sua gente, e dotada de uma enorme capacidade de iniciaativa, a viscondessa de S. Sebastião decidiu recuperar o artesanato local em vias de perder-se.

Ali montou uma oficina onde trabalham já com regularidade 53 senhoras da aldeia. Fazem artesanato diverso, designadamente tapetes hispano-árabes e tapetes do tipo Arraiolos.

O trabalho é de uma impressionante qualidade. Há tapetes nos quais as artesãs gastam um mês para fazer um metro quadrado.

Mas a qualidade é recompensada. Ali já foi vendido um tapete para o ministro dos Negócios Estrangeiros da Arábia Saudita e, ao que parece, não fica atrás dos mais ricos tapetes árabes.

O solar de Nossa Senhora da Conceição iniciou também uma experiência de turismo de habitação, dispondo de uma pequena e maravilhosa casa rústica para turistas que desejem afastar-se dos grandes centros e procurar um refúgio tranquilo num lugar incomparável.

POLITICA

Reflexão do PCP sobre a revisão constitucional "não tem ainda data marcada"

«Não tem ainda data marcada», soube o «DL» junto de fonte do PCP, o encontro de reflexão sobre a revisão constitucional, comemorativo do 12º aniversário da Lei Fundamental portuguesa, que vários orgãos de Informação indicaram estar marcado para hoje.

Anunciado em Janeiro, o encontro, que tinha prevista a participação de personalidades independentes e de outras forças políticas, poderá ter lugar ainda antes do Verão, soube ainda o «DL».

No comunicado inicial sobre a iniciativa, o PCP acusara os projectos de revisão constitucional do PSD e do CDS de serem «um verdadeiro processo de ruptura constitucional». Quanto ao projecto do PS, os comunistas entendem ter «aspectos psitivos» e outros «particularmente negativos», designadamente no tocante às nacionalizações e à reforma agrária.

Presidente colombiano vem a Portugal em Maio

O presidente da Colômbia, Virgílio Barco, visitará Portugal no fim do mês de Maio, informaram fontes governamentais em Bogotá.

Barco, que chegará a Lisboa no dia 28 de Maio, será recebido pelo Primeiro-Ministro português, Aníbal Cavaco Silva.

No dia 30, o presidente colombiano seguirá para Madrid para uma visita de dois dias, durante a qual manterá diálogo com o rei Juan Carlos e com o chefe do governo, Felipe Gonzalez.

VENDEDORES
PUBLICIDADE
ADMITE-SE

Empresa editora, admite vendedores/as c/s experiência, para exercício na área de venda de espaço publicitário em jornal de grande expansão nacional.

OFERECE-SE

— Ordenado base
— Subsídio de transportes
— Comissão.

Resposta a este jornal ao n.º 2401

Cooperativa de Consumo do Povo da Cruz de Pau

Estrada dos Foros da Amora, Letras A-M-A
CRUZ DE PAU — 2840 AMORA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários, é convocada a Assembleia Geral Ordinária da COOPERATIVA DE CONSUMO DO POVO DA CRUZ DE PAU, para reunir na sede do Clube Recreativo da Cruz de Pau, na Rua Infante D. Augusto, 39, na Cruz de Pau, no sábado, dia 16 de Abril de 1988, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciação, discussão e votação do Balanço, do Relatório de Contas da Direcção, bem como o parecer do Conselho Fiscal, e respectivas conclusões referentes ao Exercício de 1987.
2.º — Questões diversas.

Não havendo à hora indicada número legal de associados suficientes para que a Assembleia se possa constituir, esta reunirá 30 minutos mais tarde, no mesmo local, com qualquer número de associados presentes.

Cruz de Pau, 25 de Março de 1988

O Presidente da Assembleia Geral
Vítor Manuel Lopes Gonçalves

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA

Por deliberação dos órgãos sociais da COOPERATIVA DE CONSUMO DO POVO DA CRUZ DE PAU, e ao abrigo do Art.º 42.º, ponto 3 do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral Extraordinária, para reunir na sede do clube Recreativo da Cruz de Pau, na Rua Infante D. Augusto, 39, na Cruz de Pau, no sábado, dia 16 de Abril de 1988, pelas 22 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Análise da situação da Cooperativa.
2.º — Alienação dos bens da Cooperativa.
3.º — Diversos.

Não havendo à hora indicada número legal de associados suficientes para que a Assembleia se possa constituir, esta reunirá 30 minutos mais tarde, no mesmo local, com qualquer número de associados presentes.

Cruz de Pau, 25 de Março de 1988

O Presidente da Assembleia Geral
Vítor Manuel Lopes Gonçalves

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Sintra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/4, arquivo 9-B, para o estabelecimento no concelho de Sintra, modificação da linha aérea a 10 KV, n.º 628/R-28 que alimenta o PT n.º 3893, com origem no PT SO n.º 1060 e términos no apoio n.º 3.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 21 de Março de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo — Centro de Castelo Branco, a que se refere o processo 1/3355, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Ladoeiro, concelho de Idanha-a-Nova, linha aérea a 30 Kv, com 1119 metros, do apoio n.º 11 da linha para o PT n.º 11 — Centro de Secagem de tabaco de Vale Serrano ao PT n.º 2 da Herdade da Lomba da Moita.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 21 de Março de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Abrantes, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/31, arquivo 95-A, para o estabelecimento na freguesia de S. João, concelho de Abrantes, linha aérea a 30 Kv para PT n.º 1522, S. Lourenço-Abrantes, com 1141 metros e origem no apoio n.º 3-A da linha para o PT do Regimento de Infantaria n.º 2.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 21 de Março de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal

Fernando Nogueira disse o contrário à saída do C. de Ministros

PRIVATIZAÇÃO DAS EMPRESAS PÚBLICAS DE TRANSPORTES FOI SÓ AMEAÇA DE CAVACO

O Conselho de Ministros, na sua reunião de quinta–feira, aprovou uma proposta de autorização legislativa destinada a abrir à iniciativa privada as indústrias de refinação de petróleo, pretroquímica e siderurgia. No entanto, ao contrário do que o Primeiro–Ministro ameaçou no dia da greve geral, a exploração dos transportes continuarão sob a responsabilidade do sector público.

Segundo o comunicado do Conselho de Ministros, o Governo entende que o serviço público de transportes colectivos urbanos e de passageiros deve, nos principais centros populacionais, permanecer por regra reservado à exploração por entidades públicas, nos termos a definir pela lei de bases dos transportes.

No entanto, tanto nos grandes como nos pequenos centros populacionais, o Executivo admite a exploração daqueles serviços por empresas privadas, em termos concorrenciais com as públicas.

Quanto aos transportes ferroviários, o Governo pretende mantê–lo no sector público, mas considera aconselhável abrir às empresas privadas o transporte efectuado em algumas linhas e ramais que não forem considerados de interesse público.

Fernando Nogueira, porta–voz governamental, explicou à saída da reunião ministerial, que poderá tratar–se de linhas com interesse turístico, e disse serem de prever iniciativas por parte das autarquias locais.

Esta resolução do Conselho de Ministros vem assim contrariar as declarações que Cavaco Silva proferiu no dia da greve geral, de que a adesão à greve dos trabalhadores do sector dos transportes, que paralisaram quase na totalidade, era um facto a considerar para a sua privatização.

Afirmando que a greve era «parcialíssima», e que apenas nos transportes se notava alguma adesão, o Primeior–Ministro deu a entender que a privatização daquele sector era uma hipótese a ser considerada pelo Governo.

A decisão do Conselho de Ministros sobre esta matéria é mais um dado da cautelosa mudança de discurso de Cavaco Silva sobre o pacote laboral, depois de ter já anunciado que o Governo poderia aceitar algumas alterações ao diploma apresentadas pela Oposição durante a sua discussão na Assembelia da República.

Indústrias abertas ao sector privado

Na reunião, o Conselho de Ministros entendeu ainda que «não se justifica a nenhum título» a manutenção das indústrias de refinação de petróleo, petroquímica de base e siderurgia entre os sectores vedados a entidades privadas.

A pretensão governamental, que, segundo Fernando Nogueira é apresentada de forma plenamente aceitável do ponto de vista constitucional, justifica–se pelo facto de o desenvolvimento económico reclamar «maior desembaraço e desenvoltura da economia» no contexto da integração portuguesa na CEE.

O Governo pretende também abir à iniciativa privada actividades até agora vedadas, como é o caso dos serviços de produção e distribuição do gás para consumo público, os serviços de telecomunicações complementares à rede básica e os serviços de valor acrescentado, bem como os tranportes aéreos regulares.

Segundo o comunicado do Conselho de Ministros, as actividades de telecomunicações e de transporte aéreo regular que se mantêm vedadas poderão ser exercidas por empresas de ecominia mista controlada, como já acontece com a Marconi, no sector das telecomunicações.

Defesa do ambiente

O Conselho de Ministros aprovou ainda três convenções de cooperação no combate ao tráfico de estupefacientes, assistência administrativa e cooperação técnica no domínio aduaneiro com os países de língua oficial portuguesa.

Em matéria de defesa ambiental, foi determinada a adopção de medidas técnicas para compatibilizar as exigências da economia nacional com a preservação do ambiente, nomeadamente no que respeito aos danos causados pela exploração mineira a céu aberto.

Por último, o Executivo deliberou constituir um gabinete que zele pela eliminação de desiquilíbrios de ordenamento turístico existentes na zona do Algarve.

Composto por representantes autárquicos locais e pela Comissão Coordenadora da Região do Algarve, o gabinete tem como missão fazer o levantamento da situação existente em matéria de abusos no ordenamento turístico, propor medidas legislativas adequadas, exercer acções pedagágicas e apoiar as autarquias.

Greve geral foi «acontecimento efémero»

Referindo–se à greve geral do dia 28 de Março, Fernando Nogueira minimizou a sua importância, mas admitiu a possibilidade do Executivo aceitar propostas de alteração formuladas durante a discussão do diploma na Assembelia da República.

O ministro, que falava aos jornalistas no final do Conselho de Ministros, afirmou que «a chamada greve geral não passou de um acontecimento efémero, algo que se esgotou num dia e que portanto, pertence ao passado».

Fernando Nogueira frisou que o período de concertação sobre as alterações à legislação laboral se encontra «esgotado» e remeteu a questão para o Parlamento, admitindo — tal como já o fizera o Primeiro–Ministro — a possibilidade de eventual acolhimento de algumas «observações pertinentes» ou «propostas» que surjam durante os debates.

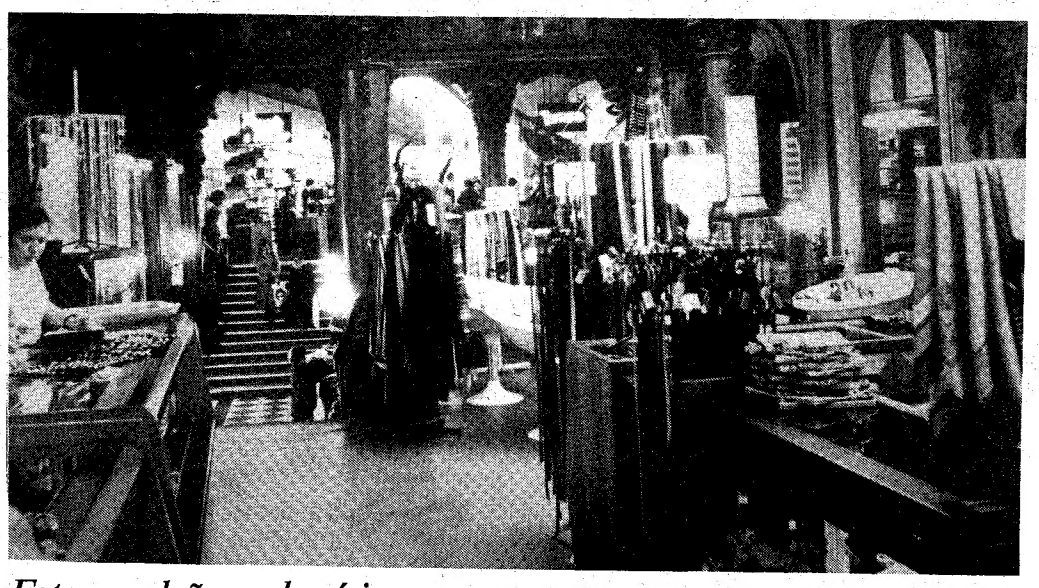
«Isso é exigido pelo próprio funcionamento do regime democrático», afirmou o porta–voz governamental, acrescentando: «o Governo não deseja que os seus diplomas sejam pura e simplesmente sufragados pelo Parlamento, porque este é um órgão de soberania onde têm assento os representantes do povo que são eleitos de forma directa».

Esta alteração no discurso do Governo não será, decerto, estranha à reunião que Cavaco Silva manteve na Guarda com o Presidente da República.

Entretanto, a UGT tem cinco constitucionalistas — entre os quais o especialista de Direito de Trabalho, Monteiro Fernandes — a elaborar um estudo técnico–jurídico sobre o pacote laboral enviado pelo Governo ao Parlamento.

Segundo afirmações de Torres Couto, secretário–geral daquela central sindical, brevemente estará pronto um relatório sobre as incostitucionalidades do pacote laboral, entre as quais a violação do direito de não despedimento sem justa causa, que será enviado ao Presidente da República.

A UGT vai igualmente denunciar ilegalidades cometidas pelo Governo junto da OIT e do Tribunal dos Direitos Humanos, em Haia, e apresentar queixas–crime junto do Tribunal do Trabalho, do Procurador Geral da República e do Prevedor de Justiça.



Esta manhã em plenário

Trabalhadores dos Armazéns do Chiado recebem a prestações e com atrasos

Os trabalhadores dos Armazéns do Chiado encontravam-se esta manhã em plenário para decidirem que formas de luta devem adoptar para que o pagamento dos seus salários seja feito atempadamente e os seus postos de trabalho assegurados. De facto, ao que apurámos, os 300 ordenados de Março só foram pagos a 30%, devendo a quantia restante ser entregue, «talvez», a 7 ou a 14 de Abril. Já em Fevereiro os funcionários dos armazéns receberam «a prestações».

«O problema é grave, porque não se trata apenas de não nos pagarem os ordenados atempadamente. É tudo o que está por trás, se não daqui a algum tempo deparamos não com dias ou semanas de atraso mas com meses», disse-nos esta manhã um elemento da comissão de trabalhadores e delegado sindical daquela casa comercial, José Sequeira.

A ocorrência com que se deparam os trabalhadores dos Armazéns do Chiado é uma mais para ser acrescentada ao processo que se arrasta desde Maio de 1986, quando o edifício em que está instalada a loja (que conta com 500 anos de existência) foi perdido em hasta pública para a Caixa Económica do Funchal, o que colocou os trabalhadores que ali prestam serviço na hipótese de serem despedidos, devido ao fecho dos armazéns.

A Caixa Económica do Funchal ainda não tomou posse do imóvel, e a situação degradou-se mais do que já estava, diminuindo as vendas e aumentando as dívidas (mais de um milhão de contos). Depois de no ano passado terem havido atrasos pontuais no pagamento dos ordenados de Março, e de em Julho, Agosto e Setembro também os subsídios terem ficado atrasados, os trabalhadores sugeriram que fosse aplicada com urgência a lei que define uma empresa como estando em situação económica difícil.

A decisão foi atrasada pela administração, e só em Fevereiro do ano corrente se recorreu à lei, o que no julgamento dos trabalhadores dos Armazéns do Chiado foi mau, «porque um processo como este não pode ter adiamentos», pelo que nos disse o membro da comissão de trabalhadores.

José Sequeira está pessimista, pensando que «já não há hipóteses», pelo que testemunha do comportamento da administração, que diz ter «as costas quentes» com este Governo. «Nós até somos acusados de sermos os culpados do que se está a passar», lamentou ao nosso jornal.

Querem resposta aos pedidos de audiência

Sindicalistas médicos "ameaçam" esperar Beleza à saída de casa

Os dirigentes sindicais da saúde decidiram colocar-se, durante a próxima semana, à porta da ministra da Saúde, Leonor Beleza, com o objectivo de obter resposta «aos inúmeros pedidos de audiência feitos ao longo de 14 meses».

Em comunicado, a Comissão Executiva do Conselho Nacional da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, refere que «a ministra da Saúde tem vindo, sistematicamente, a recusar o diálogo com os dirigentes sindicais».

Afirmam que o objectivo de Leonor Beleza «é transformar o Ministério numa imobiliária» e «não resolver os problemas dos trabalhadores e melhorar os serviços».

O comunicado acrescenta que os trabalhadores da saúde têm apresentado à ministra propostas de resolução dos principais problemas com que se debatem, nomeadamente nas condições de trabalho.

Por outro lado, o Sindicato dos Médicos da Zona Centro (SMZC) anunciou ter formalizado uma queixa ao provedor da Justiça contra o Decreto-Lei 90/88 por introduzir «gravosas alterações às carreiras médicas».

O Sindicato considera que tal diploma é lesivo, «nomeadamente em relação ao regime de trabalho do internato complementar e à garantia de emprego dos assistentes hospitalares titulados».

O provedor da Justiça é solicitado para recomendar ao Governo a revogação do referido deecreto e para accionar junto do Tribunal Constitucional «o competente processo de declaração de inconstitucionalidade de normas».

O Sindicato adianta que, além das alterações das carreiras médicas já publicadas, outras se anunciam relativamente ao regime dos concursos de provimento para assistentes hospitalares.

Médicos dos TSD contra greve

O presidente do núcleo médico dos TSD do Porto, Artur Osório, sublinhou que, «embora existam razões para descontentamento, a greve dos médicos, prevista para 8 de Abril, poderá trazer consequências nefastas para a classe».

Em conferência de Imprensa, Artur Osório apelou ao diálogo e salientou que na ausência deste, «qualquer movimento de luta deve ser devidamente programado e despido de conteúdo político».

«Tem-se assistido por parte do ministério — disse —, a algumas medidas que, embora pontuais, são positivas, designadamente a elaboração do diploma que obriga à exclusividade de funções dos médicos em formação».

Para o presidente do núcleo médico dos TSD do Porto, este diploma governamental contempla igualmente uma melhoria de vencimentos dos médicos, o que poderá traduzir-se numa «maior produtividade nos hospitais».

FALECEU COM 99 ANOS O CAPITÃO CARLOS VILHENA

O capitão Carlos Vilhena faltou ao compromisso de, com os inúmeros amigos, comemorar o sue centenário. O ano passado, no dia 19 de Agosto, quando completou 99 anos, o Presidente da República enviara-lhe amistosa mensagem de parabéns «do seu velho amigo de lides revolucionárias que estará presente no seu centenário». Carlos Vilhena não chegou lá. A alguns meses do dia do centenário o homem forte, o combatente, foi vencido pela doença, pela idade.

Foi um dos autores do 28 de Maio. Nos acontecimentos ocorridos em Lisboa, quando do levantamento militar de Braga, o tenente Carlos Vilhena desempenhou um papel decisivo. Mas, aberta a luta pelo poder desencadeado o conflito entre o comandante José Mendes Cabeçadas e o general Gomes da Costa, Carlos Vilhena, militar republicano, separa-se dos vencedores. Foi breve a sua colaboração: com a revolução a 28 de Maio, dela logo discordando após o 17 de Junho, quando, por imposição da corrente militar monárquica, Cabeçadas foi afastado por Gomes da Costa.

A sua actividade oposicionista e conspiratória levou-o ao desterro e à prisão. Contava dezenas de prisões. Foi demitido do Exército. Mais tarde reintegrado e depois do 25 de Abril, promovido ao posto de coronel.

Republicano, democrata e antifascista, Carlos de Jesus Vilhena, apoiou as candidaturas da oposição á presidência da República, com particular destaque para a candidatura do general Humberto Delgado. Quando, clandestinamente, este veio a Portugal por ocasião do assalto ao quartel de Beja, avistou-se com Carlos Vilhena e foi o capitão que lhe forneceu contactos em Lisboa./

Foi membro activo da Liga dos Direitos do Homem, e pertenceu ao Grande Oriente. Possuía várias condecorações militares e a Ordem de Liberdade.

Foi sepultado, ontem, sexta-feira, no talhão dos Combatentes do Cemitério no Alto de São João.

teatro da cornucópia

TRÊS IRMÃS de A. Tchekov

Com: Alda Rodrigues, Filipe Crawford, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, José Wallenstein, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Luísa Cruz, Maria Cristina, Márcia Breia, Miguel Guilherme, Mónica Calle, Rogério Vieira, Ruy Furtado e Teresa Madruga.

Tradução: Augusto Sobral, Carol Loff, Rui Mendes; **Encenação:** Rui Mendes; **Cenário e figurinos:** Vera Castro; **Música:** Paulo Brandão; **Montagem:** Fernando Correia; **Guarda-roupa:** Emília Lima.

Terça a sábado às 21 horas
Dom. – 16 horas / Desconto a grupos de jovens

Teatro do Bairro Alto
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa

– Sub/Sec

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo – Centro de Distribuição Abrantes, a que refere o processo 1/32, arquivo 95/A, para o estabelecimento na freguesia de Alcaravela, concelho de Sardoal, linha aérea a 30 Kv para o PT 1537 – Mogão Fundeiro – Sardoal, com 235 metros e origem no apoio n.º 19 da linha para o PST n.º 11 – Santiago de Montalegre – Sardoal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 21 de Março de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º Carlos Sousa Santos
Técnico superior principal

PAPELARIA CLAU – XANA
QUELUZ – MASSAMÁ

VENDE O DIÁRIO DE LISBOA

Rua Direita de Massamá, 181 – Casal do Belo — Massamá

RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO

TENNESSEE WILLIAMS

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Só até dia 10

bruscamente no Verão passado ...

«...Carlos Fernando e a sua equipa propõe-nos um espectáculo de grande coerência.»
Eugénia Vasques — «Expresso»

Sub. SEC **Horário:** Terça a Sábado às 21.30 h. • **Matinées:** Sábado e Domingo às 16.00 h.

CML

"não deite papeis no chão"

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/6473, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Odivelas, concelho de Loures, linha aérea n.º 6078/R2, a 60 Kv, do apoio n.º 15 A da linha n.º 6078 à subestação n.º 3400 (ARROJA), com 82 metros de comprimento.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 21 de Março de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º Carlos Sousa Santos
Técnico superior principal

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/46, arquivo 9-C, para o estabelecimento na freguesia de Alhandra, concelho de Vila Franca de Xira, modificação da linha aérea a 30 Kv n.º 3127/3128, com 346 metros (tendo aumentado 19 metros no comprimento) e origem no apoio n.º 7 da linha 3127/3128.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 17 de Março de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º Carlos Sousa Santos
Técnico superior principal

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Sintra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, a que se refere o processo 1/72, arquivo 9-B, para o estabelecimento no concelho de Sintra, uma linha de alta tensão, aérea a 10 Kv, com a extensão de 515 metros, com início no apoio n.º 9 da linha 1624 e com término no PS 1724 em Montelavar.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 21 de Março de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal

Júlio Miguel conta aventura ao "DL"

ANDOU À FORÇA NO CARRO DO PAI COM PROFISSIONAL DO "ESTICÃO"

«Não falou comigo, não me disse uma palavra, nem sequer se despediu de mim», disse Júlio Miguel Sampaio ao «DL». Aos oito anos, esta criança viveu uma «aventura» difícil de esquecer: andou mais de cinco horas no carro do seu pai com um profissional do «esticão», entre quinta-feira à noite e a madrugada de ontem. Deu-nos a impressão, esta manhã, de não ter ficado traumatizado com a odisseia que um destes dias contará aos seus colegas da 2.ª classe, da Escola Primária de Vialonga.

Um automóvel com uma criança dentro foi roubado, quinta-feira à noite, em Lisboa, tendo sido encontrado, abandonado, mais de cinco horas depois. Júlio Miguel da Cruz Dinis Sampaio dormia no banco traseiro do «Ford Cortina» do pai, Júlio Miguel Dinis Sampaio. A «aventura» começou perto do Lumiar, na zona da Ameixoeira e terminou às 3 da madrugada de ontem na área de Entrecampos.

«Vi um polícia e fui ter com ele, porque não tinha sido naquele sítio que o meu pai deixara o carro», contou Júlio Miguel ao «DL» depois de reconstituir para o nosso jornal as peripécias por que passou, com alguns hiatos. É este o epílogo da história que aqui se desfia , saída da boca de uma criança viva, traquina, que esta manhã brincava com as primas, Vera (de seis anos) e Sónia (de dezoito meses) no mesmo lote em que vive.

Nesse lote, edificado numa conhecida rua de Vialonga, cujo nome homenageia um escritor de Vila Franca, vivem três casais da mesma família, cada qual no seu andar. Foi em casa de uma das tias que esta manhã o «DL» foi à fala com o Júlio Miguel e reconstituiu a «aventura».

«Levou-me o cartão do Belenenses»

«Se o visse não o conhecia. Sei que era loiro e vestia uma camisola encarnada, mas se me encontrasse com ele não saberia dizer quem era», disse-nos com segurança.

Andou com um homem loiro, de camisola encarnada, que nunca lhe falou, e dele guarda na memória viva dos seus oito anos o roubo, por «esticão», de uma mala de senhora. «Disse-lhe uma asneira quando ele roubou o saco da senhora, mas ele não me falou. Nunca me disse nada», acrescenta.

Não se lembra bem das voltas que deu nem por onde andou, durante aquelas cinco horas em que «viajou», sem querer, com um profissional de «esticão». Não lhe perdoa, além do facto não lhe dirigir sequer uma palavra, o estado em que o pai ficou — com a clavícula fracturada — e o roubo do cartão do Belenenses. Júlio Miguel da Cruz Dinis Sampaio é, como o pai, adepto do Belenenses.

Quando o assaltante, já com o «trabalho» feito, desapareceu — deixando o Júlio Miguel no sítio do carro onde o encontrara quando se apoderou violentamente da viatura — na Rua António Patrício, levou tudo o que tinha à mão, em especial a carteira e um livro de cheques. Dentro da primeira iam vários documentos, entre eles o cartão de sócio do Belenenses, de Júlio Manuel Dinis Sampaio, o pai.

Já agora, fica um aviso à «navegação»: «não aceitem cheques, do BPA (supostamente da agência de Alvalade), com aquele nome. Foram, roubados, ontem de madrugada, e poderão estar abusivamente a ser passados. Com assinatura falsa, está bom de ver.

Pai foi esta manhã para o hospital

A tia do Júlio Miguel admitu esta manhã ao «DL» que o assaltante, profissional do «esticão» — que roubou o automóvel apenas para isso, largando-o quando a gasolina estava quase no fim — tenha dado qualquer coisa ao sobrinho.

A criança não dormiria, com um «intruso» no carro do pai, depois da cena do «esticão», e terá acordado quando o assaltante se apoderou do carro, apesar da resistência do pai. «É natural que lhe tenha dado alguma coisa, porque há momentos em que falha, em que as coisas não se ligam», acentuou a tia.

Júlio Dinis Sampaio, o pai, que tinha deixado as chaves no carro, as portas abertas e o filho a dormir, pressentiu que lhe roubavam o «Ford Capri», ao ouvir o motor.

Estavam numa assembleia da Cooperativa de Habitação da Ameixoeira — segundo airmão — 5.ª feira à noite, quando se apercebeu que alquém tentaba escapar com o seu carro.

Saiu (e logo atrás a esposa) para lhe fazer frente. Na tentativa de não o deixar partir, pôs-se no «capot». O indivíduo forçou a situação, deixando-o estatelado no chão. Assistido no Hospital de Santa Maria não quis ficar internado. Por isso, esta manhã dirigira-se (com o cunhado ao volante) para o Hospital de Vila Franca de Xira, a fim de ser tratado. «Deve ter ali para quatro cinco meses», avançou a cunhada. Vivo, Júlio Miguel acrescentou: «O meu pai ficou com os ossos do ombro fora.»

A aventura que Júlio Miguel Sampaio viveu quinta-feira ainda não terminou: um destes dias contá-la-á, com algumas achegas do pai (que não ganhou para o susto e terá receado o pior), aos seus colegas de escola e à professora D. Clara. É natural que conte isto: que o ladrão, roubou cem contos à senhora que ficou sem a mala pelo processo do «esticão». Não sabemos onde é que foi buscar o montante...

Para "orientação futura dos jornalistas"

Direito à privacidade inclui a vida afectiva e familiar

—salienta o Conselho de Imprensa

«Sejam quais forem as dificuldades que surjam na delimitação do conjunto de acontecimentos que preencham o conteúdo do direito à privacidade, sempre nele se hão–de incluir pelo menos os relativos à vida afectiva e familiar», salienta uma deliberação do Conselho de Imprensa, a propósito de uma queixa contra o «Tal e Qual» que, em Julho de 1987 publicou uma notícia sobre a morte de uma jovem alegadamente envolvida num romance de amor com um sacerdote de província.

Entendendo que a sua deliberação poderá servir «como orientação futura da prática jornalística», o CI enviou aos Conselhos de Redacção o respectivo texto, que analisa as questões do âmbito da liberdade de informação, relativas ao direito a informar e ao direito à reserva da intimidade da vida privada e familiar.

Segundo o CI, o interesse público «não legitima que se noticiem todos e quaisquer factos da vida íntima» de pessoas «públicas» mas apenas os «adequados à informação pertinente à notoriedade das pessoas em causa e com relação útil, do ponto de vista do direito à informação, com os cargos e actividades públicas que desempenhem».

«Assim, por exemplo — acentua a deliberação — será lícito noticiar os eventos relativos à vida íntima de um candidato a um lugar elegível que devam ser ponderados pelo eleitor por influenciarem ou deverem influenciarem a sua escolha. Mas já não é legítimo noticiar factos que não tenham relação ou não sejam pertinentes à escolha que é proposta ao público».

A deliberação do CI recorda que o Código Deontológico dos Jornalistas estabelece que estes «não devem interferir na vida privada de qualquer cidadão, salvo quando ela tiver repercussão pública, ou quando essa prática se impuser por motivos relevantes de interesse público».

Relativamente ao caso da jovem e do sacerdote, considera o CI ser manifesto que «nada legitima a divulgação da vida sentimental da jovem tragicamente falecida» e que «nem mesmo as circunstâncias da sua morte justificam que se dê público conhecimento dos seus amores». Segundo o CI, «a igual conclusão se chega quando se encare o caso do ponto de vista da vida privada do padre» pois «não é o simples exercício do sacerdócio católico numa pequena comunidade de província que concede notoriedade pública nacional».

O público, diz ainda o CI, podia ser informado com respeito pela intimidade dos protoganistas.

Clube de Jornalistas

Teve lugar quinta–feira, dia 31, a eleição dos Corpos Gerentes do Clube de Jornalistas para o biénio 1988-89. Integram a nova Comissão Executiva, Augusto Carvalho (presidente), Eugénio Alves (vice–presidente), Luís Freitas da Costa, Helena Sanches Osório e Cardoso Pinto, vogais. À Assembleia Geral preside Fialho de Oliveira, que liderou a anterior Comissão Executiva, responsável pela concretização das obras da nova sede, na Rua das Trinas. Acácio Barradas preside Comissão de Fiscalização.

Luz é mais cara no Porto mas fica aquém da tarifa nacional

Os portuenses bem gostariam que o aumento do preço da electricidade fosse uma mentira no primeiro de Abril, mas não é: «dia dos enganos» trouxe-lhes uma verdade crua, já esperada. A luz é desde ontem mais cara para os consumidores do concelho do Porto.

É o princípio — o aumento que vigora desde ontem, da ordem de 1$40 em cada quilovátio — de um rápido aproximar do tarifário nacional, depois de um controverso e animado processo em que a EDP «despejou» os Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade da Câmara do Porto, abrindo um contencioso por resolver.

O próximo recibo que chegar às mãos dos portuenses, já em Maio próximo, contemplará o aumento acima referido. Isto é: com cada quilovátio a custar 4$90. Aos 3$50 que custava cada kwh juntou-se-lhe o aumento de catorze tostões, a partir de ontem. Óbvio: com diferentes valores, conforme o tipo de consumo. Os 4$90 em questão referem-se aos consumos domésticos.

Se o utente for «não doméstico», o aumento é bem mais pesado: na ordem dos 300 por cento. Ou seja: cada quilovátio (kwh) passou a custar os 10$70 correspondentes ao tarifário nacional.

Desde 1983 que o tarifário de energia eléctrica não era actualizado na cidade do Porto.

Esta regalia dos «tripeiros» vem dos anos 40, quando se incentivou o consumo de energia eléctrica na cidade como forma de melhor aproveitar o enorme caudal produzido pelas barragens hidroeléctricas implantadas ao longo do rio Douro, desde a fronteira até Crestuma/Lever.

Os portuenses pagavam três escudos e 50 centavos por cada kwh, até aos 250 kwh/mês, quatro escudos e 70 centavos, até aos 400 e seis escudos e 70 centavos além dos 650 quilovátios.

Os «não domésticos» pagavam cinco escudos e 75 centavos, nas horas **vazias**, sete escudos e 10 centavos nas horas **cheias** e 14 escudos e 75 centavos nas horas de **ponta**.

As quotas que excedam os 250 kwh/ano e 400 kwh/ano, respectivamente, para os de «consumo débil e carenciados» e os de «consumo doméstico» são pagas agora à tarifa única de 6 escudos e 70 centavos por kwh, numa recuperação progressiva, dentro de 5 e 10 anos, ao escalão praticado a nível nacional.

Sobre energia não é tudo: a EDP intimou entretanto as Câmaras Municipais de Espinho, Valongo e Gondomar a pegarem dívidas que têm para com ela na ordem dos 14,5 milhões de contos. Deu-lhes um prazo: até ao final da próxima semana.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Autocarro espanhol: 22 feridos em Alcoentre

Um grave acidente ocorrido pelas 10 horas desta manhã na Estrada Nacional N.º 1 em Quebradas (Alcoentre), entre um camião e uma camioneta com turistas espanhóis da Andaluzia, marcou a «Operação Páscoa» que iniciada ao meio-dia de anteontem se irá prolongar até à mesma hora da próxima segunda-feira.

Segundo conseguimos apurar, do acidente (piso escorregadio) resultaram 17 feridos graves e cinco ligeiros que foram transportados na maioria para o Hospital de Rio Maior e os restantes para o Hospital de Vila Franca de Xira, sendo a identidade destes a seguinte: José Garcia, de 66 anos, Rafael Fernandez, de 28, Carmen Ordena Padrinho, de 22, Maria José, Ana Maria Martins Gonzalez, de 41, Encarnacion Sanchez, de 70, Josepha Gonzalez Ramon, de 80, Manuel Peregrino Fernandez, de 24, e Carmen Meia Hahon, de 25.

Mas a presença de espanhóis tem marcado, como, aliás, tem acontecido nos últimos anos em idêntico período, o trânsito nas estradas e grandes urbes portuguesas, embora o seu número, ao que indicam fontes oficiais, seja inferior em cerca de 30 por cento ao que aconteceu em 1987. Em Lisboa, e a título de exemplo, têm surgido alguns problemas devido à «forma anárquica» como os motoristas espanhóis estacionam as camionetas de passgeiros, sobretudo no Rossio (foto), Príncipe Real e no Jardim do Tabaco.

No que se refere aos acidentes, para além do registado em Quebradas, há a realçar o que teve lugar cerca das 4 e 40 desta madrugada na Rua Conde Almoster, em Benfica, quando um automóvel, ao tentar desviar-se de um outro veículo, foi embater violentamente contra num poste de iluminação pública, provocando um morto e três feridos (Pedro Nuno Gonçalves Ferreira, de 19 anos, Sérgio Paulo Ferreira Duarte e Francisco Gouveia, ambos de 17 anos). Em resultado do embate no poste de iluminação, o automóvel sofreu um princípio de incêndio.

Na Estrada Nacional 264, entre Silves e Messines, dois veículos ligeiros chocaram frontalmente à saída de uma curva apertada tendo originado uma vítima mortal (Manuel Leite Martins) e quatro feridos cuja identidade é a seguinte: Amália Soares da Costa, em estado bastante grave e que foi transferido para o Hospital de S. José, Elsa Maria Ferreira Martins, Maria Elisabete Costa Ferreira Martins e Maria Berta Ferreira Martins.

No cruzamento da Estrada Nacional n.º 10, da Verdelha para Vialonga, um automóvel «Citroën Dyane» e uma camioneta pertencente à empresa de Transportes Louletana, que transportava um carregamento de pirite de Estarreja para Lisboa, chocaram frontalmente, tendo resultado três feridos.

GALP DINAMIC Gasóleo

Em paralelo com empresas concessionárias de jogo

ASSOCIAÇÃO DE MÁQUINAS RECREATIVAS REIVINDICA "IGUALDADE DE TRATAMENTO"

A Associação de Empresas de Máquinas Recreativas (AEMR), com sede no Porto, acaba de exigir ao Ministério do Comércio e Turismo «tratamento de igualdade na legislação que regula o sector», na sequência daquele departamento governamental haver remetido para aprovação em Conselho de Ministros um projecto de alteração da Lei 48 912/69, prevendo, designadamente, a extensão a todo o território nacional das zonas de influência das empresas concessionárias de jogo.

«A aprovação desta proposta — afirma a AEMR — significa que todos os casinos, por exemplo, poderão instalar e explorar máquinas de fortuna e azar em qualquer parte do País», sendo de referir que as empresas filiadas na associação, aproximadamente em número de 500, estão desde 1985 impedidas de explorar este tipo de máquinas, incluindo as chamadas «poker machines».

«A alteração proposta pelo Ministério contempla apenas as empresas concessionárias de jogo — mesmo em locais distantes das suas zonas de concessão — continuando a excluir os comerciantes, fabricantes e importadores destas máquinas», frisa a AEMR para acrescentar que «se a intenção da proibição, como na altura se disse, era a moralização, não se entende que moralidade pode haver em autorizar uns e proibir outros de explorar estas máquinas de diversão».

O ministro do Comércio e Turismo, Ferreira do Amaral, cuja actuação é contestada pela AEMR

Sublinhando que «em todos os países europeus, exceptuando Portugal, estas máquinas são de facto consideradas de diversão», a AEMR chama a atenção para as dificuldades de sobrevivência dos comerciantes, fabricantes e importadores e para a manutenção dos postos de trabalho que dependem do sector, pelo que «no sentido de clarificar a situação e para salvaguardar os interesses» dos seus associados, a AEMR tem vindo a solicitar sem resultado uma audiência ao ministro do Comércio e Turismo, Ferreira do Amaral.

Rede de emigração clandestina com 20 arguidos e 400 queixosos

A Polícia Judiciária informou ter remetido ao Tribunal de Barcelos um volumoso processo sobre emigração clandestina com 20 arguidos e 400 queixosos, sendo de referir, a título de exemplo, que um dos presumíveis implicados é acusado de haver entregue dois passaportes falsos por 1200 contos cada, a candidatos à emigração residentes em Braga e Vila Verde.

A PJ afirma que o desmantelamento da rede começou após ter capturado em Janeiro do ano corrente cinco indivíduos que se dedicavam a introduzir ilegalmente cidadãos portugueses em diversos países, nomeadamente nos EUA e no Canadá, através de passaportes falsos, tendo esta situação originado a detenção de várias pessoas nas fronteiras daqueles dois países, onde algumas delas chegaram a estar detidas por quatro meses.

Guardas prisionais ameaçam com três dias de greve

Os guardas prisionais admitiram poder vir a entrar em greve no próximo mês de Maio se, até à data, o Ministério da Justiça não der satisfação às principais reivindicações da classe, entre as quais se destacam o cumprimento de um horário semanal de 45 horas e o pagamento do trabalho extraordinário ao pessoal de vigilância.

O Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional refere que uma moção aprovada por todos os 56 delegados de 39 cadeias que participaram numa assembleia geral a 13 do corrente, e só agora tornada pública, mandatou a direcção do sindicato para convocar uma greve nacional de três dias a cumprir a 14, 15 e 16 de Maio.

Esteve detido 18 meses na cadeia de Custoias

Árbitro Manuel dos Santos absolvido de assaltos à JOMAR

O árbitro de futebol Manuel dos Santos que esteve a ser julgado, no Porto, no Tribunal de S. João, por alegado envolvimento em dois assaltos, em 1985, a carrinhas da empresa JOMAR, num total de 24 600 contos, acabou por ser absolvido pleo que já abandonou o Cadeia de Custoias, onde estava detido há cerca de ano e meio.

O colectivo condenou, entretanto, os restantes réus, nas penas seguintes: Faustino Mandiloa Sanchez (espanhol) em dez anos de prisão; Joaquim Vaz e Carlos Azevedo em sete anos e dois meses; e Isabel Maria Martins em quatro anos. Para além de Manuel dos Santos foi ainda absolvido o espanhol Pedro Gomez.

Recorde-se que Manuel dos Santos, que era chefe da Secção de Pessoal e Segurança da JOMAR, disse em tribunal que tudo se passou porque «ingenuamente» contava à Isabel Maria, sua amiga íntima, a forma como o dinheiro era transportado do banco para a sede da empresa, em Matosinhos, e como Isabel Maria transmitia essas informações a Joaquim Vaz, de quem era amante.

Um deles por um polícia que praticava "jogging"

Dois jovens portugueses abatidos a tiro nos EUA

Dois jovens portugueses (António Jorge da Ressureição Cassiano, de 20 anos, e Fernando Emanuel Barbosa, de 19 anos) foram assassinados em Newark, nos Estados Unidos da América, segundo revela o semanário «Luso Americano» que se publica na cidade de Nova Jersey.

António Cassiano foi morto a tiro de pistola e o seu cadáver foi encontrado num dos passeios da Madison Street, não muito longe de um bar do Bairro do Ironbod, onde estiveram momentos antes.

Quanto a Fernando Emanuel, residente com os seus pais na mesma zona, foi alvejado por um agente policial que fazia o seu habitual exercício de «jogging», estando o corpo caído de bruços, no Weequahic Park. Horas antes de aparecer morto, uma brigada de fiscalização aplicara uma multa ao seu automóvel estacionado em transgressão, precisamente no local onde viria a ser encontrado morto.

Provenientes da Venezuela e da India

Apreendidos no aeroporto da Portela 100 mil contos de cocaína e heroína

Funcionários da Alfândega no Aeroporto da Portela, em Lisboa, apreenderam nos últimos dias cerca de quatro quilos de cocaína e heroína, avaliados em 100 mil contos, sendo a droga proveniente da Venezuela e da Índia.

Um porta-voz da Direcção-Geral das Alfândegas precisou que um passageiro de nacionalidade colombiana, de 50 anos chegado num voo de Caracas, na Venezuela, transportava em estruturas de madeira (duas taças desportivas), 1,700 quilogramas de cocaína, com o valor no «mercado negro» de 45 mil contos. Posteriormente, os funcionários alfandegários detectaram, uma mala abandonada com cerca de dois quilos de heroína, proveniente da Índia, com escala por Francoforte, no valor de 54 mil contos.

Com a ausência do PSD

ASSEMBLEIA DE ESTREMOZ PASSOU ORÇAMENTO E PLANO

A Assembleia Municipal de Estremoz aprovou o orçamento e o plano de actividades para 1988, que atinge um total de 617 mil contos. O plano e o orçamento foram aprovados com seis votos a favor, 16 abstenções mas nenhum voto contra, numa sessão em que esrtiveram ausentes os autarcas do PSD.

Os dois documentos tinham sido rejeitados por aquele mesmo orgão, de maioria PS/PSD, em Janeiro, com a alegação de que o plano era uma cópia do apresentado em 1987 e que que os dois documentos não se ajustavam entre sí.

Os membros da Assembleia Municipal consideraram que foram feitos algumas correcções aos anteriormente apresentados e os actuais estão tecnicamente melhores.

O Executivo da Câmara de Estremoz é constituido por um autarca do PS (o presidente), três do PSD e três da ex-APU. Um dos representantes desta força política considerou que «nenhuma força política apoia integralmente o actual executivo municipal e a única solução do presidente será demitir-se».

Manifestação nas Flores contra rotura do abastecimento

Duas centenas de pessoas manifestaram-se na quinta-feira na vila de Santa Cruz contra a falta de bens de consumo que se regista na Ilha das Flores. Os manifestantes, que percorreram as principais artérias da sede do concelho, exigiram medidas de emergência para a resolução dos problemas de abastecimento.

Os manifestantes, concentrados junto dos Paços do Concelho, criticaram o Governo de Ponta Delgada por se «esquecer» da Ilha das Flores, onde a carência de bens essenciais é frequente sobretudo nos meses de Inverno. Neste momento faltam nas Flores gasóleo, gasolina, gás doméstico, cimento e açucar, entre outros produtos.

O Governo regional, respondendo aos manifestantes, responsabilizou a empresa de transportes marítimos «Transinsular» pela ruptura de abastecimentos nas Flores, acusando a empresa de negligência e exigindo dela «o cumprimento das suas obrigações para com os Açores».

A frequente rotura de abastecimentos nesta ilha de 4350 habitantes deve-se, segundo a agência Lusa, a três factos: falta de transportes marítimos regulares, ausência de cais acostável e açambarcamento por parte das populações.

CNA contra propostas de leis do arrendamento e emparcelamento

A Confederação Nacional da Agricultura considerou as propostas de leis sobre arrendamento e sobre emparcalamento rurais representam uma séria ameaça para a maioria das explorações agrícolas, quer em terra própria quer em terra arrendada, em conferência de Imprensa realizada em Lisboa. Os dirigentes da CNA afirmaram que as propostas de leis representam menos direitos e mais encargos para os agricultores.

Acerca da proposta governamental de lei do arrendamento, a CNA afirma que ela terá como consequência uma maior dificuldade do rendeiro em pagar a renda em dinheiro, ao contrário do que acontece nos outros países da CEE. Mas haverá também, de acordo com a CNA, maiores dificuldades na realização de benfeitorias, no exercício do direito de preferência na compra da terra arrendada e na oposição à denúncia do contrato.

Quanto à lei do emparcelamento, a Confederação Nacional de Agricultura afirma que os pequenos e médios agricultores poderão ver algumas das suas melhores terras expropriadas em benefício de um proprietário vizinho com maior dimensão. Outro ponto contestado é o de que «50 por cento mais um do total dos proprietários de uma zona poderão impôr aos restantes o emparcelamento das terras».

Com a aprovação desta proposta de lei sobre emparcelamento, segundo a agência Lusa, «os agricultores rendeiros, na maior parte dos casos, seriam despejados das terras que fazem de renda». Aliás, os dirigentes da CNA consideraram que qualquer destas duas propostas de lei não serão fáceis de aprovar e serão de muito difícil aplicação.

Consideram os espeleólogos

Lanço Aveiras-Condeixa da Auto-Estrada do Norte afecta maciço calcário estremenho

Espeleólogos portugueses consideram que a construção do lanço da auto-estrada do Norte Aveiras-Condeixa constitui «um perfeito assassínio» do maciço calcário estremenho, onde está situado o Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros.

Este é um dos assuntos que será a partir de sexta-feira debatido em Porto de Mós no Primeiro Encontro Nacional de Espeleologia, que encerra dia 3 com um concerto subterrâneo nas grutas de Santo António pelo vibrafonista Américo Cardoso.

Segundo os organizadores do encontro, a auto-estrada irá isolar a serra D'Aire do resto do Parque Natural, dificultar a circulação pedestre na zona e prejudicar a fauna local.

Este vai ser o primeiro grande encontro dos espeleólogos portugueses.

Em Portugal haverá pouco mais que uma centena de espeleólogos activos, embora se calcule que serão cerca de dois mil aqueles que já tiveram algum contacto com a actividade.

Cerca de 15 grupos oficialmente constituídos fazem regularmente descidas às grutas portuguesas.

A actividade «espeleo» pode, como qualquer outro «hobby», ser uma fonte de largas despesas de material «caro,, sofisticado e difícil de manusear», mas 50 contos são suficientes para adquirir o equipamento individual necessário, garantem praticantes da modalidade.

Segundo fontes da Federação Portuguesa de Espeleologia, Portugal tem boas condições para a actividade. O conjunto de grutas do País é considerado «razoavelmente bom e razoavelmente exótico», podendo constituir alternativa aos circuitos tradicionais europeus dos Alpes e Pirenéus.

Aliás, mesmo em Lisboa existem grutas que os conhecedores dizem valer a pena visitar, como as que se escondem sob os prédios do vale de Alcântara.

A maior gruta em extensão conhecida de Portugal é a da nascente do rio Almonda, próximo de Torres Novas, de que se exploraram já 7 quilómetros, e a mais profunda é o algar do Ladoeiro, próximo das grutas de Santo António. com 150 metros, cujo andar inferior foi descoberto há 3 anos por Fernando Pires, engenheiro de informática da Agência Lusa.

A maior concentração de grutas ocorre no maciço calcário estremenho, onde foram identificadas cerca de mil.

Outras zonas boas para a actividade são o Algarve, a serra da Arrábida, a serra de Montejunto e a serra de El-Rei, por exemmplo.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO

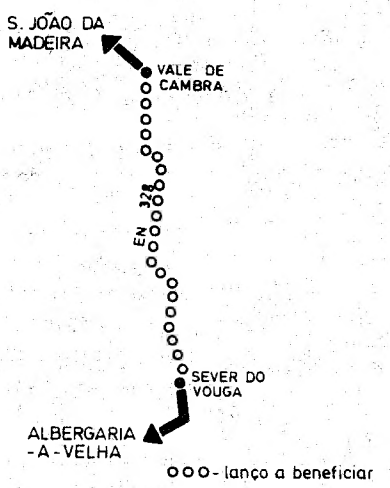
JAE JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO

EN 328 – BENEFICIAÇÃO ENTRE VALE DE CAMBRA E SEVER DO VOUGA



1 – JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS (JAE), DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO — RUA MARIA DA FONTE, 55 – 1100 LISBOA – PORTUGAL. TELEX: 42879. TELEFONE: 841294).

2 – CONCURSO PÚBLICO.

3 – *a*) LOCAL DE EXECUÇÃO: Distrito de Aveiro.

***b*) DESIGNAÇÃO DA EMPREITADA:** EN 328 – Beneficiação entre Vale de Cambra e Sever do Vouga.

NATUREZA, EXTENSÃO E CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA:

– EXTENSÃO: 17,100 km.
– Reforço do pavimento actual com uma camada de betão betuminoso na espessura mínima de 0,05 m.
– Abertura de valetas.
– Pavimentação de bermas.
– Regularização do pavimento com mistura betuminosa densa.
– Sinalização horizontal, com pintura do eixo.
– Montagem de guardas metálicas de segurança.

O PREÇO BASE DO CONCURSO É DE ESC. 140 000 000$00.

4 – O prazo de execução da obra é de 365 dias, incluindo domingos e feriados.

5 – *a*) O processo de concurso e os documentos complementares podem ser examinados ou pedidos nos serviços indicados em 1, na Direcção dos Serviços Regionais de Estradas do Centro (Rua Martins de Carvalho, 3000 Coimbra), e na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro (Praça Marquês de Pombal, 3800 Aveiro), durante as horas normais de expediente.

b) Os pedidos dos elementos referidos no n.º 5-*a*) podem ser feitos no Serviço indicado no n.º 1 até 15 dias depois da publicação deste anúncio no *Diário da República*".

c) O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 5-*a*) é de Esc. 1971$00, sendo o custo do programa de concurso de Esc. 300$00, a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor da Junta Autónoma de Estradas.

6 – *a*) AS PROPOSTAS TERÃO DE DAR ENTRADA NOS SERVIÇOS ATÉ ÀS 12 HORAS DO DIA 28 DE ABRIL DE 1988.

***b*)** As propostas devem ser enviadas ao Serviço indicado no n.º 1, através do Serviço Oficial dos Correios (CTT) sob registo e com aviso de recepção.

***c*)** As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.

7 – *a*) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir as devidamente credenciadas.

***b*) A ABERTURA DAS PROPOSTAS TERÁ LUGAR ÀS 15 HORAS DO DIA 29 DE ABRIL DE 1988 NO SEGUINTE ENDEREÇO: DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO, RUA MARIA DA FONTE, 55, 1100 LISBOA.**

8 – Não é exigido qualquer depósito provisório.

9 – O modo de retribuição desta empreitada é por série de preços, o financiamento terá como fonte o Orçamento do Estado Português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação de investimentos do Plano, consignada à Junta Autónoma de Estradas.

10 – Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.

11 – ALVARÁS EXIGIDOS:

IV Categoria (vias de comunicação e aeródromos) e/ou 1.ª sub-categoria da IV Categoria (estradas e arruamentos, incluindo terraplenagens), na classe correspondente ao valor da proposta.

CONDIÇÕES TÉCNICAS E ECONÓMICAS A SATISFAZER PELOS CONCORRENTES:

Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:

***a*)** Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos;

***b*)** Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro ou/e dos quadros da empresa e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação das obras;

***c*)** Lista de obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados (passados pelos donos das obras) de execução. Estes certificados indicarão o montante, o prazo e o local de execução das obras, referindo a forma de como estas decorreram;

***d*)** Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que utilizará na execução da obra;

***e*)** Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e a dimensão dos seus quadros permanentes durante os três últimos anos;

***f*)** Declaração que mencione os técnicos ou órgãos técnicos, que estejam ou não integrados na empresa, a que recorrerá para execução da obra.

12 – O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 (noventa) dias a contar da data indicada no n.º 7-*b*).

13 – A ADJUDICAÇÃO SERÁ FEITA À PROPOSTA MAIS VANTAJOSA, ATENDENDO-SE AOS SEGUINTES CRITÉRIOS, POR ORDEM DECRESCENTE DA SUA IMPORTÂNCIA: GARANTIA DE BOA EXECUÇÃO E QUALIDADE TÉCNICA, PRAZO E PREÇO.

Lisboa, 15 de Março de 1988

O Director dos Serviços,
João Marques Tavares

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo – Centro de Castelo Branco, a que se refere o processo 1/3354, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Ladoeiro, concelho de Idanha-a-Nova, uma linha aérea a 30 Kv, com 665 metros, do apoio n.º 4 da linha para o PT n.º 1477 de Ladoeiro ao PT da Quinta da Fonte de Água de Verão – Ladoeiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 21 de Março de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo – Centro de Castelo Branco, a que se refere o processo 1/3357, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Ladoeiro, concelho de Idanha-a-Nova, uma linha aérea a 30 Kv, com 312 metros, do apoio n.º 44 da linha para o PT da Saipol ao PT de Monte dos Carris.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 21 de Março de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º Carlos Sousa Santos
Técnico superior principal

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/1, arquivo 95-A, para o estabelecimento na freguesia de Rio de Moinhos, concelho de Abrantes, uma linha aérea a 30 Kv, com 148 metros, do apoio n.º 3 da linha para o PT n.º 51 – Rio de Moinhos ao PT 1484 sito em Rio de Moinhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 21 de Março de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º Carlos Sousa Santos
Técnico superior principal

Um veículo militar indiano patrulha as ruas do centro de Jaffna. Guerrilheiros separatistas tamil atacaram quinta-feira duas aldeias no leste do Sri Lanka, tendo sido mortas 40 pessoas

O número de casos de SIDA conhecidos aumentou 3.840 em todo o mundo durante o mês de Março, atingindo agora os 85.273, anunciou ontem a Organização Mundial de Saúde (OMS). A organização especificou que os Estados Unidos, com 55.167 casos, se encontram no topo da lista dos países mais afectados, logo seguidos pela França (3.073), Uganda (2.369). Brasil (2.325) e Alemanha Federal (1.848). De acordo com os números divulgados estima-se que o total de pessoas afectadas pelo vírus da doença chegue aos 150.000. A sua gravidade no continente africano foi ontem realçada por um funcionário da OMS, que advertiu que a sua propagação entre as mulheres grávidas pode acabar com os progressos obtidos no combate à mortalidade infantil.

Um

Segundo Vernon Walters

S. TOMÉ PODE TRAZER UNITA ÀS CONVERSAÇÕES PARA A PAZ EM A

O embaixador norte-americano nas Nações Unidas, Vernon Walters, afirmou ontem esperar que a posição privilegiada de São Tomé e Princípe, relativamente a Angola, contribua para que Luanda aceite a UNITA como parceiro nas conversações de paz. Entretanto, na capital angolana, o vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, negou a existência de qualuqer contacto entre Moscovo e o grupo liderado por Jonas Savimbi.

Walter fez aquela declaração durante uma entrevista à secção portuguesa para África da estação «Voz da América», após uma visita a São Tomé e Principe e outros 14 países africanos. O diplomata norte-americano afirmou que todos os países que visitou prometeram «fazer os possíveis para convencer as partes em conflito em Angola a sentarem-se à mesa das conversações».

Adiantou, por outro lado, que os dirigentes africanos contactados, apesar das diferenças pontuais de posições entre si, pensam que a solução para a guerra em Angola passa por um partilha de poder. Walters disse, contudo, que não foi abordada especificamente uma eventual ressureição dos acordos de Alvor.

«Falámos da necessidade de compor um governo angolano representativo de todo o povo angolano, de todas as tendências políticas e, principalmente, das duas principais que existem hoje», afirmou.

O embaixador norte-americano nas Nações Unidas acrescentou ter discutido o problema angolano com o presidente de São Tomé e Principe, Manuel Pinto da Costa, e com o ministro das Relações Externas, Carlos Graça, e que estes, tal como os restantes dirigentes com quem contactou, se mostraram dispostos a fazer tudo o que estiver ao seu alacnce para pôr termo à guerra em Angola.

Interrogado sobre as relações privilegiadas entre São Tomé e Luanda, e a hipótese de as mesmas influenciarem positivamente uma decisão de Angola relativamente à aceitação da UNITA como parceiro negocial, Walters disse:«Eu espero...que sim».

O embaixador dos EUA frisou que não pretendeu oferecer canais ou meios para facilitar contactos com Luanda e com a Jamba, mas disse ter ficado com a impressão de que os países que têm relações com algumas das partes angolanas tentam convencê-las a chegar a uma solução pacífica para pôr fim à guerra civil.

Os países visitados por Walters foram, além de S.Tomé: Congo, Zaire, Togo, Marrocos, Gabão, Benim. Guiné Equatorial, Nigéria, Tunisia, Argélia, Camarões, Benim, Costa do Marfim e Burkina Fasso.

URSS desmente contactos

O vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Anatoli Adamishin, negou, entretanto, em Luanda, a existência de qualquer contacto entre Moscovo e a UNITA, no quadro da solução do conflito na África Austral.

«Absolutamente, não temos contactos com a UNITA», reiterou Adamishin durante a conferência de imprensa que concedeu, momentos antes de deixar Luanda, de regresso ao seu país.

A UNITA, disse, «é uma figura odiosa» e «esta não é apenas a nosa opinião, como também a de toda a África», disse.

Adamishin reiterou o apoio da União Soviética às posições angolanas sobre a solução do problena da África Austral, ou seja: retirada total das tropas sul-africanas do sul de Angola, cessação por parte dos Estados Unidos, da África do Sul e dou-

Afeganistão: EUA querem manter ajuda aos rebeld

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, disse ontem, que os Estados Unidos podem ajudar a garantir uma solução de paz no Afeganistão se Washington e Moscovo prosseguirem com uma ajuda equilibrada aos seus aliados afegãos.

Esta posição foi entendida como um esforço da administração Reagan para resolver o último grande obstáculo ainda existente no caminho de um acordo de paz que conduza à retirada das tropas soviéticas estacionadas no Afeganisão.

Os Estados Unidos tinham, até agora, exigido o fim da ajuda das duas superpotências aos dois aliados do conflito- Moscovo poria fim à ajuda militar ao governo de Cabul, enquanto Washington punha cobro à ajuda aos rebeldes afegãos-, mas esta posição merecu já a oposição por parte da União Soviética. Um alto funcionário norte-americano disse, contudo, que a nova proposta seria apresentada formalmente à União Soviética.

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, declarou a um jornal búlgaro que a nova proposta norte-americana não é aceitável pela URSS, porque significa uma ingerência nas suas relações com um Estado soberano, membro da ONU e que mantem realções diplomáticas com os próprios EUA. Shevardnadze disse, contudo, que a decisão política da URSS de retirar as suas tropas do Afeganistão continua inalterável.

Pelo seu lado, o presidente afegão Najibullah, acusou os Estados Unidos e o Paquistão de

Um padre caminha ao lado das milicias cristãs libanesas durante uma procissão nos arredores da aldeia de Ghosta

Mais dois palestinianos mortos na faixa de Gaza

Palestinianos atacaram, sexta-feira. com bombas incendiárias uma patrulha do Exército na margem ocidental do Jordão e as tropas israelitas responderam matando dois árabes e ferindo pelo menos 13, diseram fontes militares de Israel. O reencontro ocorreu poucas horas depois de Israel levantar uma proibição que encerrou por três dias a margem ocidental do Jordão e a faixa de Gaza, onde também estava decretado um recolher obrigatório.

A versão dos militares israelitas sobre o recontro ocorrido na povoação de Idna, a 10 quilómetros de Hebron, é diferente da que foi dada por fontes hospitalares desta cidade e pelos jornalistas árabes.

Estes dizem que as tropas atacaram a mesquita de Idna quando os palestinianos atiraram garrafas e pedras. Um palestiniano de 20 anos morreu ao apanhar com uma granada de gás na cabeça e outro morreu atingido a tiro na cabeça e no peito.

As mesmas fontes referem que 25 outros árabes ficaram feridos.

Em Jerusalém, os cristão celebraram as cerimónias da sexta-feira santa debaixo de grandes medidas de segurança. O patriarca ortodoxo de Jerusalém cancelou três procissões devido às medidas de segurança e à já esperada diminuição do número de visitantes.

Entretanbto, o ministro isrealita da Defesa, Yitzhak Rabin, advertiu os países árabes vizinhos contra a eventualidade de um ataque contra Israel afirmando que seria vingado cem vezes mais». Em entrevistas publicadas em todos os vespertinos israelitas, Rabin afirmou que um ataque contra cidades do seu país lançado pela Síria, Iraque ou Arábia Saudita desencadearia uma «resposta apropriada».

As suas declarações seguem-se a sugestões de um assessor do primeiro-minitrso Shamir, segundo o qual o Estado judaico poderá agir contra a instalação de novos mísseis chineses de médio alcance na Arábia Saudita.

Shultz em nova «missão de paz»

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, incumbido de obter apoio para um plano de paz para o Médio Oriente, disse ontem que as suas expectativas são agora muito menos ambiciosas, e que ficaria satisfeito com, pelo menos, um «talvez» da parte dos países envolvidos no conflito na região.

Estas afirmações foram feitas aos jornalistas na viagem para Roma, onde Shukltz planeia encontrar-se com o primeiro-ministro Francesco Cossiga, o seu homólogo Giulio Andreotti e o Papa João paulo II, antes de partir para o Médio Oriente para uma nova missão de paz. Israel, Jordânia, Síria, Egipto e Arábia Saudita são os países onde conferenciará sobre a iniciativa da administração Reagan, lançada há dois meses em resposta aos violentos protestos nos territórios árabes ocupados por Israel.

A Organização para a Libertação da Palestina (OLP) anunciou já que vau boicotar a visita de Shultz ao Médio Oriente e reafirmou que qualquer reunião de Shultz com líderes palestinianos terá que contar com a participação de uma delegação da OLP.

ANGOLA

tros países, de apoio à UNITA, a aplicação da resolução 435/78 da ONU sobre a independência da Namíbia e, depois, a retirada gradual das tropas cubanas estacionadas em Angola.

Governo angolano pede esclarecimentos

O governo angolano pediu,entretanto, esclarecimentos ao Egipto sobre alegadas declarações do ministro de Estado egipcio dos Negcóios Estrangeiros, Boutros Gali, relativas à disponibilidae de Luanda para iniciar conversações com a UNITA.

As declarações de Galis foram desmentidas por Luanda, que afirma esperar agora uma informação sobre os «motivos de tal procedimento».

Num comunicado ontem divulgado em Lisboa, a UNITA negou ter formado um governo e afirmou-se «pronta a iniciar já as conversações com o governo angolano sem condições prévias».

eldes

estarem a adiar «de todas as maneiras» uma solução para o conflito afegão. Najibullah foi citado como tendo dito que tal atitude estava parcialmente reflectida nas conversaçõs de paz indirectas entre o Afeganistão e o Paquistão, a decorrerem em Genebra. «Se não foram até hoje alcançados progressos reais, a responsabilidade cabe unicamente ao Paquistão e aos Estados Unidos»,disse.

Segundo a CBS

Pentágono tem planos para derrubar Noriega

O Pentágono tem em preparação planos para derrubar o general panamiano Manuel António Noriega, disse sexta-feira a cadeia de televisão norte-americana CBS.

No âmbito desses planos, deverão ser enviados mais dois contingentes militares para o Panamá, para além dos 600 soldados enviados o mês passado e dos 1.300 que deverão chegar na próxima semana, de modo a dispor de um total de 8.000 efectivos no país.

Segundo a CBS, o secretário de Estado George Shultz, e o seu adjunto para a América Latina, Elliot Abrams, são partidários de uma intervenção militar norte-amercana no Panamá.

Mas o secretário da Defesa, Frank Carlucci, e o chefe do Estado Maior, William Crowen, opõem-se a qualquer iniciativa nesse sentido, preferindo tolerar o caos político actual desde que não afecte a segurança no canal, diz a CBS.

O deposto presidente panamiano, Eric Arturo Delvalle, pediu a semana passada apoio militar aos Estados Undios para afastar Noriega do poder.

OS EUA consideram Delvalle o «único presidente constitucional do Panamá» e têm reiterado que satisfarão todos os seus pedidos tendo em vista a soluçaõ da crise política do país.

Foi na sequência de um apelo de Delvalle que Washington decidiu congelar os fundos panamianos em bancos norte-americanos, impor sanções económicas ao Panamá e suspender os pagamentos pela utilização do canal.

Líder da intentona de Agosto nas Filipinas

Coronel Honasan fugiu hoje da prisão

O coronel do exército filipino Gregorio «Gringo» Honosan, que dirigiu em Agosto último a mais séria tentativa de golpe contra o governo de Corazon Aquino, fugiu hoje de madrugada do navio-prisão onde se encontrava detido há mais de quatro meses. Um comunicado militar entretanto divulgado sugere que Honosan terá subornado os seus guardas, antes de fugir com 13 deles, todos de baixa patente, em dois barcos de borracha.

Algumas horas depois da fuga de Honosan do navio-prisão, que estava ancorado na baía de Manila, o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Renato de Villa, declarou um alerta vermelho- o mais elevado estado de emergência militar- por entre receios de que Honosan e soldados que lhe são leais possam realizar um novo golpe.

«Julgamos que eles empreenderão uma outra acção, com a intenção de derrubarem a chefia do governo», afirmou o porta-voz militar, coronel Oscar Florendo.

A presidente Corazon Aquino interrompeu umas férias da Páscoa que passava em Luzon, no norte do país, e regressou à capital para uma reunião de emergência do governo, após ser conhecida a notícia da fuga de Honosan.

Veículos blindados de transporte de pessoal e «bulldozeres» bloquearam as entradas dos campos militares de Manila, enquanto postos de controlo móveis foram instalados nas principais autoestradas a norte da capital.

Na tentativa de golpe liderada por Honosan em 28 de Agosto último, morreram 53 pessoas e cerca de 300 foram feridas.

"Contras" vão receber 48 milhões de dólares dos EUA

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, aprovou ontem a concessão de um total de 48 milhões de dólares em ajuda humanitária para os «contras» da Nicarágua. O presidente assinou a lei, aprovada por maioria pelas duas Câmaras do Congresso dos Estados Unidos, no mesmo dia em que entrava em vigor um cessar-fogo na Nicarágua entre sandinistas e «contras».

Os fundos, 17,7 milhões dos quais serão destinados a roupas, medicamentos, alimentos e equipamento de comunicações para os anti-sandinistas, começam a ser entregues dentro de duas semanas. O Congresso norte-americano atribuiu 10 milhões de dólares à Organização dos Estados Americanos (OEA), a quem compete a verificação do cumprimento do acordo de cessar-fogo temporário assinado em 23 de Março em Sapoa, Nicarágua.

Um dirigente da resistência nicaraguense considerou, entretanto, que a aprovação do novo pacote de ajuda humanitária pelos Estados Unidos constitui um «sinal de apoio» à política dos «contras» e uma «mensagem clara» para os sandinsitas.

«Se a Frente sandinista não cumprir os acordos terá que enfrentar uma resitência fortalecida en todos os aspectos, e em particular militarmente», disse.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53$20	59$20
ALEMANHA FED. (marco)	80$90	82$10
ÁUSTRIA (xelim)	11$50	11$70
BÉLGICA (franco)	3$671	3$921
BRASIL (cruzado)	$733	1$333
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	108$70	111$20
(notas de 5 a 1000)	109$20	111$70
DINAMARCA (coroa)	21$10	21$50
ESPANHA (peseta)	1$182	1$302
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	134$85	138$35
(notas de 5 a 1000)	135$35	138$85
FINLÂNDIA (marka)	33$60	34$20
FRANÇA (franco)	23$90	24$60
HOLANDA (florim)	72$05	73$15
IRLANDA (libra)	217$55	221$55
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$044	1$099
NORUEGA (coroa)	21$50	22$00
REINO UNIDO (libra)	251$75	256$25
SUÉCIA (coroa)	22$85	23$35
SUÍÇA (franco)	97$95	99$45
VENEZUELA (bolívar)	3$962	4$972

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

No espectáculo futebolístico do dia

JUIZ SETUBALENSE JOSÉ GARCIA COMANDA DUELO BENFICA-PENAFIEL

Toda a ronda 28 do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão futebolística processa-se hoje (às 16 horas) com a mais importante partida (Benfica - Penafiel) arbitrada pelo setubalense José Garcia, ao mesmo tempo que (em Fafe, por interdição do terreno vimaranense) o embate Vitória de Guimarães - Desportivo de Chaves terá fiel de balança no portuense Xavier de Oliveira. Outros espectáculos e respectivos árbitros: Futebol Clube do Porto - Marítimo, Bento Marques (Évora); Farense - Espinho, Fernando Alberto (Porto); Académica - Rio Ave, António Marçal (Lisboa); Belenenses - Salgueiros, João Simãozinho (Leiria); Boavista - Elvas, Ezequiel Feijão (Setúbal); Varzim - Sporting, Azevedo Duarte (Braga); Covilhã - Portimonense, Miranda de Sousa (Porto); e Vitória de Setúbal - Braga, João Rosa (Évora).

Segunda Divisão, Zona Norte: Ermesinde - Paços de Ferreira, Soares Dias (Porto); Macedo de Cavaleiros - Aves, Donato Ramos (Viseu); Lourosa - Trofense, António Rola (Santarém); Famalicão - Felgueiras, Vítor Correia (Lisboa); Gil Vicente - Moreirense, José Guedes (Porto); Tirsense - Vizela, Bernardino Castanheira (Aveiro); Vianense - União de Lamas, João Mesquita (Porto); Lixa - Bragança, Pereira da Silva (Braga); Marco - Leixões, Sepa Santos (Lisboa); e Freamunde - Fafe, Carlos Valente (Setúbal).

Zona Centro: Feirense - Beira Mar, Francisco Caroço (Portalegre); Torreense - Guarda, António Jorge (Setúbal); Mirense - Oliveira do Bairro, Manuel Nogueira (Porto); Almeirim - Académico de Viseu, Manuel Dória (Funchal); Caldas - União de Leiria, Veiga Trigo (Beja); Marinhense - União de Santarém, Fernando Costa (Lisboa); Mangualde - Marialvas, Joaquim Gonçalves (Porto); Estrela de Portalegre - União de Coimbra, José Pratas (Évora); Águeda - Vilafranquense, Carlos Carvalho (Porto); e Estarreja - Peniche, Adão Mendes (Braga).

Zona Sul: Silves - Esperança de Lagos, Fernando Rodolfo (Lisboa); União da Madeira - Montijo, José Silvano (Vila Real); Nacional - Pescadores, Gonçalo Silva (Braga); Samora Correia - Amora, Júlio Mouco (Leiria); Oriental - Barreirense, Francisco Silva (Faro); Lusitânia dos Açores - Atlético, Agnelo Alexandre (Santarém); Santiago do Cacém - Estrela da Amadora, Alder Dante (Santarém); Cova da Piedade - Estoril, Mário Leal (Leiria); Santa Clara - Louletano, José Alves (Braga); e Olhanense - Sacavenense, António Galrinho (Setúbal).

Na **3.ª Divisão, Série A**: Vinhais - Valenciano, Aníbal Pereira (Porto); Oliveirense - Valdevez, Elísio Martins (Porto); Delães - Mirandês, José Almeida (Porto); Amares - Neves, Alexandre Gonçalves (Porto); Merelinense - Santa Maria, Fernando Ilídio (Porto); Valpaços - Limianos, Augusto Santos (Bragança); Vieira - Joane, Américo Santos (Porto); Murça - Celoricense, Pires Azevedo (Viana do Castelo); Ponte da Barca - Mirandela, Fernando Ramos (Braga); e Monção - Esposende, Vítor Miranda (Porto).

Série B: Grijó - Amarante, Ramiro Santiago (Coimbra); Cesarense - Infesta, José Oliveira (Viseu); Paivense - Lousada, Lopes Fernandes (Braga); Pedrouços - Valonguense, Neves Fernandes (Braga); Lamego - Oliveira do Douro, Amorim Calheiros (Viana do Castelo); Vila Real - Cinfães, Armando Malheiro (Porto); Maia - Esmoriz, Costa Valente (Viana do Castelo); Leça - Ribeirão, Licínio Costeira (Coimbra); São Martinho - Sandinense, Graça Pereira (Braga); e Paredes - Régua, João Gonçalves (Viana do Castelo).

Série C: Luso - Ovarense, Isidro Oliveira (Porto); Vilanovense - Oliveirense, Manuel Brás (Vila Real); Seia - Cariense, Gonçalves Neves (Coimbra); Tabuense - Poiares, Sérgio Borges (Aveiro); Santacombadense - Pessegueirense, Castela Parreira (Leiria); Belmonte - Oliveira do Hospital, Teixeira Gomes (Viseu); Viseu e Benfica - Gouveia, Carlos Leite (Porto); Anadia - Alba, Armando Portulez (Coimbra); Vilar Formoso - Mealhada, José Guímaro (Coimbra); e Oliveirinha - Tondela, Adolfo Oliveira (Braga).

Série D: Gavionense - Benfica de Castelo Branco, José Leitão (Santarém); Nazarenos - Mirandense, José Miranda (Portalegre); Naval - Portalegrense, Manuel Pinho (Aveiro); Beneditense - Fundão, Santos Monteiro (Coimbra); Ferrel - Vieirense, Costa e Silva (Lisboa); Marrazes - Alcobaça, Martins Neves (Leiria); Lousanense - Usseira, Santos Ruivo (Santarém); Sourense - Paroquial de Fátima, José Paraíso (Guarda); e Alcains - Alcanenense, Nogueira Torres (Coimbra).

Série E:
Eléctrico - Odivelas, Carlos Faria (Santarém); Bombarralense - Vialonga, Alberto Rodrigues (Setúbal); Campomaiorense - Fronteirense, Júlio Miranda (Portalegre); Olivais e Moscavide - Praiense, Juvenal Silvestre (Setúbal); Quimigal - Vitória de Lisboa, Francisco Banha (Évora); Cartaxo - Futebol Benfica, Lourenço Ferreira (Leiria); Santa Iria - Marinhais, Orlando Caracol (Faro); Sintrense - Cacém, Fernando Mateus (Leiria); e Estrela de Vendas Novas - Lisboa e Olivais, Cesário Evaristo.

Série F: Campinense - Alvorense, Humberto Viegas (Faro); Imortal - Palmelense, Pais Mendes (Lisboa); Sesimbra - Montemor, Vítor Nené (Faro); Juventude de Évora - Vasco da Gama, Henrique Santos (Santarém); Moura - Aljustrelense, Júlio Silva (Setúbal); Torralta - Lusitano de Évora, Fernando Correia (Lisboa); Seixal - Reguengos de Monsaraz, Fernando Baltazar (Faro); Serpa - Lusitano de Vila Real, Vítor Batista (Lisboa); Pinhalnovense - Quarteirense, Marcolino Batista (Beja); e Leões de Tavira - Piense, Alfredo Alexandre (Lisboa).

Divisão 3

O Alverca venceu no seu campo o Atlético Clube da Malveira, por 1-0, em encontro antecipado da 28.ª jornada do Campeonato da 3.ª Divisão, Série E.

Castigos

O futebolista Eldon (Académica) castigado com quatro jogos e a suspensão (por 20 dias) para o presidente do clube de Coimbra (eng. Jorge Anjinho) são as notas mais salientes da relação de castigos divulgada pelo Conselho de Disciplina da FPF.

O ex-treinador do Braga (Valdemar Custódio) foi também sancionado com 10 dias de suspensão e multado em cinco mil escudos, bem como o clube bracarense, que terá de pagar 40 contos por acumulação de multas.

Com dois jogos de suspensão foram castigados Mário Jorge (Sporting) e Jorge Silva (Marítimo), enquanto os jogadores Cabral (Penafiel), Marcelino e Celso Maciel (Covilhã) não vão poder alinhar um encontro.

Ainda na Académica, o Conselho puniu o treinador adjunto Joaquim Teixeira com 20 dias de suspensão e multa de 27 500 escudos bem como os delegados dos clubes de Coimbra e do Portimonense (António Cardoso e Hermínio Rebelo, respectivamente) em 10 dias de suspensão.

Para além do Sporting de Braga foram também multados Portimonense (dez mil escudos) e Espinho (sete mil escudos).

Cinco jogadores foram alvo de repreensão por escrito e seis foram advertidos. O brasileiro Mozer (Benfica) foi advertido pelo Conselho de Disciplina da UEFA, relativamente ao encontro com o Anderlecht, realizado em Lisboa a contar para os quartos de final da Taça dos Campeões Europeus.

Marialvas: Mudança

A turma de futebol dos Marialvas (de Cantanhede) que está entregue a Murça, sofre uma alteração no tocante a técnico-ajudante: sai Arménio Tomé (que estava entregue aos juniores) e entra o bejense António José de Sousa, professor de Educação Física em Cantanhede e antigo jjogador do união de Tomar.

Porto: juniores em Espanha

O FC Porto empatou com a Real Sociedade (a zero golos) no encontro da jornada inaugural do Torneio Internacional de Futebol de Juniores de San Sebastian, disputado no Estádio Lazarte.

Nos outros jogos da ronda, o Atlético de Bilbau conseguiu a única vitória do primeiro dia, frente ao vencedor da edição do ano passado (o Torino de Itália) por 2-0, enquanto os holandeses do PSV Eindhoven empataram com a selecção da Guipuzcoa (País Basco) também sem golos.

A 2.ª jornada disputa-se hoje com os encotros FC Porto — Borussia Moenchengladbach, (em Andoain) e Real Sociedade — Barcelona, Atlético de Bilbau — Selecção da Guipuzcoa e Torino — PSV Eindhoven.

Pontinha: infantis em acção

Resultados das duas primeiras jornadas do 8.º Torneio Internacional de Futebol Infantil da Pontinha, disputadas no campo da Escola Agrícola da Paiã (nos arredores de Lisboa), 1.ª ronda: Clube Atlético e Cultural da Pontinha (CAC) - Selecção de Lisboa, 2-1; Sporting - Ginásio de Corroios, 3-0; Belenenses - Selecção de Loures, 2-0. Segunda jornada: Benfica - Real Madrid, 1-2; CAC - Sporting, 0-8; e Selecção de Lisboa - Ginásio de Corroios, 3-0. Classificações na Série A: 1.º, Sporting, 2 jogos, 4 pontos; 2.ºs, CAC e Selecção de Lisboa, 2-2; e 4.º, Ginásio de Corroios, 2-0. Série B: 1.ºs, Belenenses e Real Madrid, 1 jogo, 2 pontos; e 3.ºs, Benfica e Selecção de Loures, 1-0.

Sub/17 em Penafiel

Portugal venceu a Espanha (1-0) em encontro da 2.ª jornada do V Torneio Internacional de Juniores Sub/17, disputado no Estádio 25 de Abril, em Penafiel. No outro jogo da mesma ronda, Israel (que, na véspera, havia derrotado Portugal, por 3-0) goleou a Holanda (7-1). A classificação ficou assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
Israel	2	2	-	-	10- 1	4
Espanha	2	1	-	1	3- 2	2
Portugal	2	1	-	1	1- 3	2
Holanda	2	-	-	2	2-10	0

Amanhã: Espanha - Israel (15 horas); e Portugal - Holanda (17 horas).

Futebol silencioso

A selecção de Lisboa de futebol silencioso defronta hoje a sua congénere de Estrasburgo (França) em jogo a contar para o torneio internacional organizado pelo Grupo Desportivo da Associação Nacional de Surdos. A selecção de Lisboa já venceu as edições de 1977 (disputada em Toulouse) e de 1983 (realizada na Amadora). Na edição de 1987 (realizada em Paris) a selecção de Lisboa alcançou a 2.ª posição.

No encontro inaugural do torneio (que vai decorrer no Estádio Nacional) a selecção da Amadora defronta a equipa de Madrid. Os vencedores dos encontros de hoje disputam amanhã a final.

Rui Caçador volta ao Maputo

A equipa moçambicana do Costa do Sol contratou o treinador português Rui Caçador, que é já hoje esperado na capital moçambicana. Rui Caçador, licenciado pelo Instituto Superior de Educação Física de Lisboa, substitui outro técnico português (António Bernardo) que rescindiu com o Costa do Sol devido a desavenças com os jogadores da equipa principal.

O novo treinador do Costa do Sol tem muito prestígio no futebol moçambicano, depois de ter orientado o Maxaquene, que ganhou dois títulos nacionais e uma Taça de Moçambique. O crédito de Rui Caçador é sublinhado na última edição do semanário desportivo «Desafio», onde é salientada a importância do papel desempenhado **na organização do Departamento de Futebol do Maxaquene** e a **valiosa colaboração prestada aos treinadores de outras equipas dos mais diversos escalões. Actualmente, Rui Caçador fazia parte dos quadros técnicos do Benfica.**

Torneio de Berlim

A Suécia e a União Soviética qualificaram-se para a final do Torneio Quadrangular de Futebol de Berlim, ao derrotarem (respectivamente) a Alemanha Federal e a Argentina. Na primeira meia-final a União Soviética venceu a Argentina (4-2) num jogo que dominou e mostrou ter uma equipa mais coesa, ao contrário dos sul-americanos. No segundo encontro, a Suécia venceu a Alemanha Federal na marcação de grandes penalidades, após o empate (1-1) no tempo regulamentar. Os suecos dominaram durante grande parte do encontro e, na selecção germânica, apenas Littbarski criou algum perigo junto á baliza da Suécia.

Foi um fracasso de bilheteira: apenas 10 mil espectadores espalhavam-se por uma bancada com capacidade para 70 mil pessoas. Ao intervalo, os soviéticos já venciam por 2-1, em período da marcação de três tentos em apenas quatro minutos. Alexander Zavarov abriu o activo aos 14 minutos e, no minuto seguinte, Gennadi Litovchenko elevou para 2-0 a vantagem dos soviéticos, mas (aos 18 minutos) o jovem médio argentino Pedro Troglio reduziu para 2-1 com a obtenção de um grande golo.

Na segunda parte, Oleg Protasov foi o marcador de serviço com dois golos apontados aos 62 e 80 minutos, este último na cobrança de uma grande penalidade e entre ambos ainda houve oportunidade para a «estrela» argentina Diego Maradona deixar a marca do seu talento, com um golo obtido na transformação de um livre directo.

A União Soviética, comandada por Valery Lobanovski, realizou uma grande exibição, a que não faltaram golos de efeito, pormenores individuais de bom nível e uma organização táctica de conjunto.

Sob a direcção de Joel Quiniou (França) alinharam:

Argentina: Nery Pumpido; Julio Olarticoechea (Nestor Clausen aos 45 m), José Luis Brown (Oscar Garre aos 55 m), Hernan Diaz e Ricardo Giusti; Oscar Ruggeri, Roberto Sensini, Pedro Troglio e José Cuciuffo; Diego Maradona e Claudio Caniggia.

União Soviética: Rinnat Dasaev; Vladimir Besonov; Sergei Baltacha, Oleg Kuznetsov e Anatoli Demianenko; Vasily Rats, Tenguiz Sulakvelidze (Pavel Yakovenko aos 75 m), Gennadi Litovchenko e Alexander Zavarov; Oleg Protasov e Igor Belanov (Viktor Pasulko aos 76 m).

Por seu lado, a Suécia venceu a Alemanha Federal através da marcação de grandes penalidades, após empate (1-1) no tempo regulamentar. Depois da surpreendente derrota dos campeões mundiais, foi a vez da Suécia afastar da final os anfitriões do próximo Europeu de Futebol, em Junho.

A equipa de Franz Beckenbauer marcou primeiro (aos 42 minutos, por intermédio de Klaus Allofs), mas a Suécia (afastada da fase final do Campeonato Europeu) conseguiu a igualdade aos 74 minutos, com um golo de Truedsson. Na marcação de grandes penalidades, os suecos Prytz, Larsson, Stromberg e Thern converteram, enquanto os alemães-federais Matthaus e Rudi Voeller desperdiçaram as respectivas tentativas. As equipas alinharam:

RFA: Eike Immel; Thomas Berthold (Stefan Reuter, 74), Michael Frontzeck, Juergen Kohler e Matthias Herget; Guido Buchwald, Pierre Littbarski (Wolfgang Rolff, 74), Lothar Matthaus e Rudi Voeller; Olaf Thon e Klaus Allofs (Dieter Eckstein, 45).

Suécia: Jan Moeller; Roland Nilsson, Glenn Hysen, Peter Larsson e Dennis Schiller; Jonas Thern, Glenn Stromberg, Robert Prytz e Hans Holmquist; Johnny Ekstroem (Joakim Nilsson 68) e Mats Gren (Peter Truedsson, 60; Stefan Rhen, 83).

Particulares

Jogo particular: Jugoslávia, 1 - Itália, 1. Tentos de Jakovljevic e Vialli. As turmas:

Jugoslávia: Radaca; Stanojkovic (Tosic), Miljus, Katanec e Vulic; Radanovic, Stojkovic (Krivokapic), Brnovic e Pancev (Asanovic); Savievic e Jakovljevic.

Itália: Zenga; Bergomi, Francini, Baresi e Feri; e Agostini, Donadoni, e Napoli e Mancini; Giannini e Vialli.

Penafiel: os nossos juniores bateram os espanhóis

Andebol: Taça Latina

Portugueses de mão vazia

As selecções masculina e feminina de Portugal sofreram derrotas na Taça Latina de Andebol, a decorrer no Palácio dos Desportos, em Roma.

No sector masculino, Portugal perdeu frente à França por 23-15, com os pupilos de João Prudente a acusarem o desgaste físico do jogo da véspera frente aos italianos e que terminou com o empate 14-14.

No outro jogo de masculinos, a Espanha bateu a Itália por 29-8, demonstrando uma superioridade total.

Em femininos, Portugal perdeu frente à Espanha por 17-11, com a equipa lusa a cometer erros na defensiva, permitindo que a espanhola Juncal Garcia Tellez apontasse 12 tentos à sua conta.

A equipa portuguesa de femininos havia-se estreado na véspera, com uma derrota (21-11) frente à França.

Torneio de Almada

O Benfica e o Zeleznicar da Jugoslávia vão disputar o triunfo no torneio internacional de andebol de Almada para equipas juniores ao vencerem sexta-feira o Hamborn 07, da RFA e o Oar Galicia, Espanha, respectivamente.

O Benfica derrotou os alemães-federais por 31-10 tornando-se vencedor da série «A», enquanto o Zeleznicar venceu o Oar Galicia por 38-18, conquistando o primeiro lugare na série «B».

No outro encontro da jornada, o Sporting ganhou aos italianos do Cologne por 26-15 e assegurou a segunda posição na série «A», que lhe peremite jogar o apuramento para o 3.º e 4.º lugar com o Almada, segundo da série «B».

Resultados e classificações: **Série «A»:** Sporting - Cologne, Itália, 26-15 e Benfica - Hamborn, RFA, 31-10. 1.º Benfica, 6 pontos; 2.º Sporting, 4; 3.º Hamborn 07, RFA, 2 e 4.º Cologne, Itália, 0.

Série «B»: Zeleznicar, Jugoslávia - Oar Galicia, Espanha, 38-18. 1.º Zeleznicar, Jugoslávia, 6 pontos; 2.º Almada, 2; 3.º Oar Galicia, Espanha, 2 e 4.º ABC Braga, 2.

Sport-society

St. Michael de Marks & Spencer

Com larga quota de vestuário desportivo, aí temos o St. Michael (de Marks & Spencer), que terá inauguração a 4 deste mês, às 18 e 30, na lisboeta Avenida Guerra Junqueiro, 14-A.

Euroclube

Pelas 18 e 30 de 5 do corrente, o Euroclube efectua um «cocktail» para inauguração da sede social, na Rua D. António Caetano de Sousa, 15-A, em Lisboa (Benfica). Simultaneamente é apresentada a sua revista com a programação para o 2.º trimestre.

O incrível sempre nos acontece

CAMPEÕES DE ATLETISMO NA MESA À ESTALADA!

Neves de Sousa

Razão tinham (afinal) os atletas portugueses que se deslocaram à Nova Zelândia em não quererem prestar declarações à Comunicação Social, no regresso à Portela de Sacavém, no termo de uma actuação desportiva que foi bem frágil e esteve longe do mínimo que seria de esperar. As meninas e os rapazes do nosso atletismo ficaram amuados quando chegaram a Auckland e não viram qualquer escriba (atento, venerador e obrigado) registando os seus palpites, as previsões, os pensamentos dos artistas. Barafustaram porque a nossa Imprensa não tivera dinheiro para os acompanhar. Vai daí, ameaçaram: **«ninguém abre boca quando chegarmos a Portugal!».**

E foi bom. Melhor: foi óptimo. Mais ainda: foi excelente que a Imprensa portuguesa não tivesse estado ao lado dos nossos campeões de atletismo, porque (olhos que não vêm, coração não sente) ficou livre de transmitir, lá dos antípodas, o antípoda comportamento de alguns ídolos confeccionados em barro mas com serradura na cabeça. Aliás, o que sucedeu agora nos «mundiais» de crosse é o corolário de uma bola de neve que (como hoje muito bem lembra o nosso colega «O Jogo») tem antecedentes incríveis: **«extintores esvaziados, quartos virados do avesso, insultos, corridas pelos corredores com os colchões, porrada bravia»**, de tudo um pouco vai caracterizando cada excursão comandada pela Federação de Atletismo.

Destas feita, foi o cume: os gémeos Castro que (no «europeu» de Estugarda) **insultaram publicamente Aurora Cunha e o professor Fonseca e Costa,** que (no recente estágio, em Miramar) **hostilizaram malcriadamente os empregados da unidade hoteleira onde se encontravam hospedados, pela falta de quantidade de comida que lhes era servida,** fizeram agora bem pior: passaram o tempo a atingir Albertina Dias com os remoques mais soezes até que, no banquete final, a clivagem atingiu o pico: Domingos Castro foi à mesa de Albertina Dias e tirou um pão da cestinha que estava à sua frente mas a boavisteira, que estava farta até à ponta dos cabelos da má educação dos gémeos sportinguistas, perdeu a cabeça e começou ali uma troca de piropos que faria envergonhar o mais empedernido dos carroceiros. Palavra puxa palavra e Albertina atirou com a cerveja de um copo à cara do «leão» que respondeu com uma bofetada: toque de clarim para pancadaria mútua que, perante o estatismo dos responsáveis portugueses, só o campeão italiano Panetta acabou por travar, conseguindo (com sacrifício) colocar um pano gelado naquela chama.

Só que, depois disto, a Federação continua fechada em copas, talvez porque não havendo atletas ganhadores (mesmo mal educados) os federativos também não saem daqui, não andam pelas estranjas, com casa, mesa e roupa lavada, mesmo que isso implique uma permanente política de avestruz. Para gáudio de quantos continuam a ver-nos de tamancos, esmolando a Europa, mas sem (muitos de nós) não conhecermos o preceito mínimo de estar à mesa, por falta de chazinho em criança.

Basquetebol: Juniores com saldo negativo

Portugal perdeu com a Turquia por 86-58 em encontro da 5.ª e última jornada do campeonato pré-europeu de basquetebol em juniores disputado no Pavilhão Desportivo de Onil, em Alicante, Espanha.

Ao intervalo Portugal perdia apenas por três pontos (37-34), depois de ter realizado exibição convincente que provocou inúmeros problemas à selecção turca.

Após o intervalo, os portugueses voltaram a quebrar no capítulo físico, situação aproveitada pelos turcos que em pouco tempo conseguiram grande vantagem.

Após esta derrota Portugal classificou-se em 4.º lugar com cinco pontos, respeitantes a uma vitória e três derrotas.

A Espanha, vencedora do torneio apenas com vitórias, e a Turquia, 2.º clssificado, foram as selecções apuradas para a fase final do campeonato da Europa de juniores que se disputará em Servia, Jugoslávia, em Agosto.

Classificação final:

	J	V	D	P
Espanha	4	4	0	8
Turquia	4	3	1	7
Bégica	4	2	2	6
Portugal	4	1	3	5
Irlanda	4	0	4	4

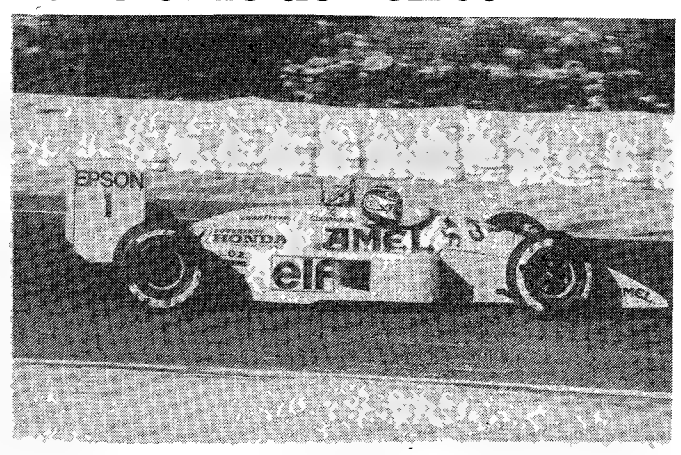
Divisão 2: título para o Ginásio

O Ginásio Figueirense sucedeu ao Esgueira como campeão nacional da 2.ª Divisão de basquetebol, ao derrotar ontem o Estoril, por 108-93 (60-47), em partida disputada em Moncorvo.

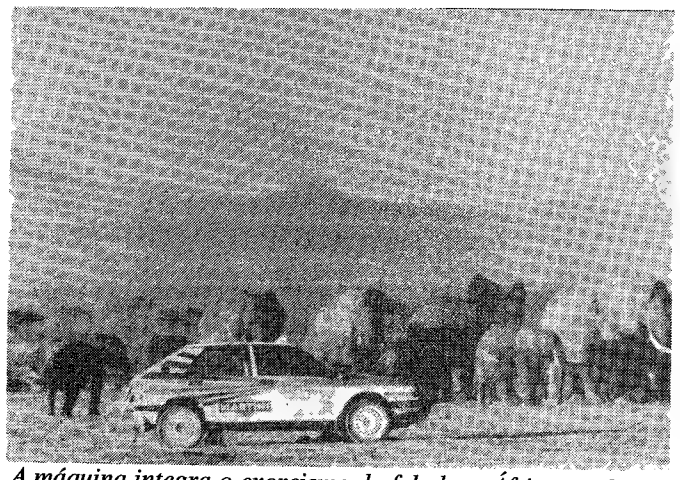
Organizado pelo Hotel Castor (Porto) começou ontem e terminará amanhã o Torneio Internacional da Páscoa em Basquetebol, com a participação das seguintes equipas: All Stars/Hotel Castor, Ovarense/BIL, Futebol Clube do Porto/Pioneer e Crystal Palace. Na ronda inicial os «All Stars» sentiram alguma dificuldade para vencer a Ovarense (93-89) enquanto os ingleses do Crystal Palace baquearam perante os «dragões» por 101-71

Automobilismo

Do exorcismo do Safari ao retorno do "circo"



O «circo» regressa amanhã com a realização da prova inaugural do mundial de Fórmula UM, a disputar no Brasil. Na foto, o novo 100 T equipado com a versão V6 Honda Turbo, no qual Nelson Piquet confia para defender o seu terceiro título mundial



A máquina integra o exorcismo da fabulosa África, onde decorre o mais difícil rali mundial (4217) quilómetros que forçou já a desistência de 24 dos 54 inscritos entre os quais o finlandês Hannu Mikkola. No comando encontra-se o queniano Mike Kirkland com um Nissan 200 SX com 22 minutos de avanço sobre o sueco Kenneth Eriksson aoo volante dum Toyota

Na sua agenda

Hoje

Atletismo: Disputa-se hoje, com início às 15 horas, no «tartan» do Estádio Nacional, o Campeonato de Clubes de Marcha Atlética, organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa. O horário das provas é o seguinte: infantis femininos (1000m), 15h; infantis masculinos (1000m), 15.10h; iniciados femininos (2000m), 15.20h; iniciados masculinos (3000m), 15.35h; juvenis-juniores femininos (3000m), 15.55h; juvenis masculinos (5000m), 16.25h; seniores femininos (5000m), 17h; juniores-seniores maculinos (10 000m) 17.45h.

Ciclismo: A selecção nacional de seniores de ciclismo é uma das sete equipas que participa hoje, em Évora, na prova velocipédica Circuito das Muralhas, iniciativa da estação emissora local Rádio Meridional.

Para além daquela formação, estarão presentes as equipas do Torriense, Louletano, Boavista, Clube de Ciclismo de Tavira, Lousa e Ginásio de Tavira.

O circuito, que conta com o apoio da Associação de Ciclismo do Sul, Câmara Municipal e Governo Civil de Évora, consta de 20 voltas ao perímetro da cidade, num total de cerca de 80 quilómetros.

A primeira edição do circuito, realizada em 1987, foi ganha individualmente por Carlos Santos, da Sicasal/Torriense, tendo esta formação ganho por equipas.

Andebol: A partir das 16 horas disputa-se a derradeira jornada do Torneio Internacional de Almada e às 22 horas terá lugar a final entre o Benfica e o Zeleznicar (Jugoslávia).

Basquetebol: Crystal Palace - Ovarense, e Futebol Clube do Porto - All Stars são os encontros do torneio internacional organizado pelo Hotel Castor e que se realizam no Pavilhão das Antes a partir das 15.30 horas.

Hóquei em patins: Torneio Oliveras de la Riva — hoje disputam-se os encontros RFA - Espanha e Portugal - Itália (20 horas).

Amanhã

Basquetebol: Última ronda do torneio internacional organizado pelo Hotel Castor (Porto), que decorre no Pavilhão das Antas com a realização dos encontros Futebol Clube do Porto - Ovarense (16 horas) e Crystal Palace - All Stars/Castor.

Hóquei em patins: Última jornada do Torneio Oliveras de la Riva com as equipas a ajustarem a classificação. Pelas 11 horas discutem-se os 3.º e 4.º lugares entre os vencidos da ronda de hoje, enquanto que os vencedores irão lutar pela conquista do troféu no confronto marcado para as 12.30 horas.

Automobilismo: Início do «Mundial» de Fórmula Um com a disputa do Grande Prémio do Brasil com transmissão directa pela RTP no Canal 2.

A RECEITA DA SEMANA

Patrocínio GALPgás
uma chama mais viva

Carapaus de escabeche

O carapau prepara-se como a sardinha: grelhado, assado no forno, frito ou de escabeche. Tendo mais de 20 centímetros de comprido é o chicharo, menos saboroso e estimado.

É muito abundante nas costas portuguesas, sendo com a sardinha e o bacalhau dos peixes mais utilizados pelas classes médias e pobres. É como a sardinha do grupo dos peixes mais gordos mas de digestão mais fácil do que aquela.

Para se preparar o escabeche, frege-se uma dúzia de carapaus em dois decilitros meio de azeite fino; em estando fritos, tiram-se e deixam-se arrefecer. O azeite em que foram fritos volta ao lume com quatro dentes de alho inteiros, uma cebola mediana cortada às rodelas finas o mais delgado possível. No fim de três a quatro minutos põe-se sempre ao lume um decilitro e meio de vinagre forte, um decilitro de água, quatro gramas de sal grosso, meia folha der louro e um ramo de salsa; ferve por dez a quinze minutos, deitando-se fervente sobre os carapaus fritos, servindo-se depois de 24 horas de infusão em frio.

In «Culinária portuguesa», de Oleboma

uma chama mais viva
GALPgás

UMA VOLTINHA PELA ZONA CENTRO/BEIRAS

Rodrigues dos Santos Lusa / «DL»

Um dos pilares do turismo na região das Beiras assenta na sua gastronomia que Fernando Barata, presidente da Associação dos Industriais de Hotelaria do Centro, não hesita em classificar como «a mais rica de Portugal». No interior das Beiras reinam, como pratos fortes, a chanfana à moda da serra, o cabrito assado, o bucho recheado, as morcelas da Beira.

Para sobremesa, quem, por hipótese remota, não gostar do queijo da serra pode optar pelo rabaçal ou de Castelo Branco.

As guloseimas devem ser procuradas mais à volta de Coimbra, onde as freiras dos antigos conventos capricharam na invenção de receitas dos pastéis de Tentúgal, pastéis de Santa Clara, bolos de Ançã e, até, doces que lhes herdaram o nome: barrigas-de-freira, tetas-de-freira.

Caminhando para o litoral, começam a encontrar-se as caldeiradas, a sopa do mar, a sardinha na telha, o arroz de lampreia e, um pouco por todo o lado, o bacalhau com batatas a murro.

Para preservar esses e outros pratos tradicionais, surgiu, há quatro anos, o Círculo de Gastronomia e Cultura da Figueira da Foz, para o qual a culinária regional constitui valor cultural a defender a todo o custo.

O roteiro gastronómico da zona Centro culmina na Bairrada, em torno de uma mesa bem provida de leitão assado, a estalar quentinho nos dentes com acompanhamento dos vinhos da região.

Mesmo tratando-se da iguaria regional mais divulgada em todo o País, justifica-se falar um pouco deste prato e das voltas que ele leva.

Adelino Vigário, presidente da Confraria dos Enófilos da Bairrada, disse que os restaurantes que se dedicam ao leitão assado precisam agora, mais do que nunca, de apostar na qualidade do produto.

«A operacionalidade das novas vias de comunicação, autoestrada Lisboa-Porto e as ligações por via rápida a Vilar Formoso, com saídas em Aveiro e Coimbra, alteraram o trânsito de mercadorias e passageiros e podem afectar o movimento dos restaurantes», disse Adelino Vigário.

Mas esses restaurantes, na maior parte postados ao longo da abandonada Estrada Nacional, não estão desacompanhados no esforço de reciclagem que a nova rede viária lhes impõe.

A Confraria dos Enófilos da Bairrada «está atenta aos problemas da região, em especial aos que se possam ligar ao vinho e à gastronomia».

«É nessa base que se prepara a publicação de um «Roteiro Gastronómico e Vinícola da Região da Bairrada», o qual intenta divulgar em grande escala a cozinha e os vinhos regionais.

«É pela qualidade que se preserva o bom nome da Bairrada e os restaurantes não podem esquecê-lo», opina Adelino Vigário.

A Bairrada não esquece. Ela possui as grandes termas do Luso e da Curia e o famoso Palace Hotel do Buçaco, que está habituado a receber reis, presidentes, tudo o que é «vip», e aposta no requinte.

José Rodrigues dos Santos, director do Palace, também insiste que os restaurantes capazes de melhorar as suas instalações e refinar o seu serviço nada têm a recear.

A qualidade nunca pode ficar muito tempo escondida, por mais espessa que seja a floresta que a ensombra, tal como acontece ao Palace Hotel.

Para Emídio Santos, presidente do município da Mealhada, capital do leitão à Bairrada, o seu concelho «é hoje reconhecido como uma das principais salas de jantar do País graças ao esmero dos seus industriais hoteleiros».

A fim de proteger a qualidade do leitão da Bairrada, Emídio Santos travou, vitoriosamente, a chamada guerra do matadouro», evitando assim o abate antecipado dos leitões, seguido de refrigeração.

O leitão à Bairrada não admite congelação nem mais de oito quilos em vivo para dar quatro quilos depois de assado, explicou o presidente do município.

E adiantou: «Ele deve ser morto, assado e comido na hora e no sítio próprio que é a nossa terra».

Os bons «gourmets» sabem que assim é e por isso a Bairrada não tem medo do futuro, teima mesmo em ser um enclave autónomo das gandes regiões de turismo envolventes, que lhe invejam as potencialidades.

RESTAURANTE
O António do Meco
ANTÓNIO AGOSTINHO DA SILVA
Telef. 2232939
ALDEIA DO MEC (FETAIS)
2970 SESIMBRA

RESTAURANTE
CABANA PESCADOR
• Grelhados • Caldeiradas • Peixe sempre fresco
PRAIA DO PESCADOR
COSTA DE CAPARICA
Informa Tel. 290 1651

A Madeira em Lisboa
Ilha da Madeira Center
• RESTAURANTE TÍPICO • BAR TÍPICO • BORDADOS COM SELO DE GARANTIA
• FOLCLORE • TODOS OS DIAS A GASTRONOMIA DA ILHA • TODOS OS MESES
O SORTEIO DE UMA VIAGEM PARA DUAS PESSOAS À ILHA DA MADEIRA
RESERVAS PELO TELEFONE 32 42 72
AVENIDA DA LIBERDADE, 38 — P. RUA DE S. JOSÉ, 35
CENTRO COMERCIAL LIBERSIL — LISBOA
DE: O MADEIRENSE

Sesimbra para além dos festivais

APOSTA PERMANENTE NA ARTE DE BEM SERVIR

Sesimbra, Abril de 1988: e depois da Festa do Peixe e do Marisco? Cidade do Carmo (restaurante «Saloio»), Heitor Santos («Farol»), Hélder Chagas («Pedra Alta» e «Ribamar»), José Filipe («Filipe»), Camilo Rodrigues («Baía») e Oliveira Martins («Escondidinho»), que integraram a equipa da Comissão para o Desenvolvimento Turístico e Gastronómico responsável pela II Festa do Peixe e do Marisco, a par da vereadora Odete Graça, apostam na arte de bem servir para atrair à vila — a partir de Santana — todos quantos gostam da cozinha de qualidade. À base de peixe, claro, como marisco para os que o não dispensam, numa terra em que o espadarte é prato forte, mas em que outros se lhe comparam.

Cherne, por exemplo, que restauradores de outros pontos do País dizem surgir, mas à mesa apresentam «reinhoso», designação popular de uma espécie muito parecida (à primeira vista) com aquela, mas de sabor diferente. Assim como o imperador — segundo explicação que nos deu Hélder Chagas, afadigado com a abertura do novo «Ribamar», mais junto à praia, a caminho da doca —, que há quem ostente na lista, mas vendendo «salongo», que só na cor — encarnado claro — é parecido com aquele.

Segredos de peixe e de cozinha se aprendem em Sesimbra, cujos restauradores, e não apenas (e obrigatoriamente) os que formam a Comissão de Gastronomia, apostam no serviço permanente, porque o sector aposta na qualidade e na originalidade, aguardando por isso que a clientela vá lá muitas vezes.

«Apostamos quer na qualidade quer na originalidade das propostas gastronómicas, sabemos o que servimos, fazemo-lo com gosto e cuidado em todos os dias do ano e, por isso, esperamos que os que aqui vieram durante a última festa, aqueles que vêm à Festa do Mar e/ou do Espadarte, e outros mais, venham sempre. Venham e tragam os amigos, na certeza de que serão todos bem servidos», disse-nos Oliveira Martins esta semana, em jeito de balanço e perspectivas dos restauradores sesimbrenses para o futuro.

Preços segundo a bolsa de cada um

Não vale fazer saltar as papilas gustativas de ninguém, mas não resistimos, de passagem, a citar alguns pratos e preços que oferecidos ao público durante a II Festa do Peixe e do Marisco e que o gastrónomo mais desprevenido poderá encontrar, de Santana para baixo.

Uma feijoada de chocos (que ainda se come nesta altura) no «Saloio» pode custar 500 escudos, menos 150 escudos que o bife de espadarte, que vale mais 50 escudos no «Escondidinho» (quanto mais perto do mar, obviamente mais caro) e 800 escudos no «Baía», com o mar em cima e uma praia remansosa.

Caso curioso: o «Baía» ficou notoriamente valorizado com o quebra-mar alinhado à sua frente, que trava a ondulação, a força das águas, transformando aquela praia, antes violenta, encapelada, numa autêntica baía.

Camilo Rodrigues, que grelha (na estrada) o peixe que o cliente escolhe, tem caldeirada a preceito — à «Baía» — que se compõe de tudo e o apreciador não perdoa. Do mesmo modo que o Oliveira Martins — no «Escondidinho» —, com a sua «caldeirada à pescador», com dois preços (e diferentes quantidades, que neste caso estão em causa, a par da qualidade): 650 e 1050 escudos.

Há quem vá a Sesimbra pela caldeirada e pela sopa de peixe, e quem no Verão tome banho e suba até Santana, onde a oferta do campo, sobretudo no que toca a carne: no «Saloio» há coelho à caçador (600 escudos a dose) e o trivial. Cidade do Carmo é objectivo: «Há quem venha aqui para escapar ao movimento, no Verão. Com um bocadinho mais de publicidade — ele, que ajuda à transmissão da rádio local —, isto vai lá», admite.

Marisco quante baste posta disto e daquilo

Não nos cabe nem motiva enumerar os pratos mais procurados neste «paraíso piscatório», a poucos quilómetros de Lisboa, mas uma referência à açorda de Marisco, do «Escondidinho», ao arroz de tamboril, do «Baía» (em que Camilo Rodrigues não entra, porque nele manda o «dedo» da mulher), a «sopa rica» do «Ribamar» ou o imperador grelhado (que o amante do peixe não perdoa) do «Pedra Alta», são amostras e marcos de uma gastronomia de eleição. Gastronomia em que impera (o peixe, além de se comer, influencia...) a qualidade de uma forma geral, muito embora a excepção possa confirmar — e confirme — a regra.

Outros peixes se levantam, porque muitas são as espécies confeccionadas nesta vila (e arredores) que também acena com receitas com base nas tradições locais. Mas de marisco se poderá também aqui falar, se bem que a lagosta seja uma peça que já não abunda nas águas sesimbrenses e não haja, na vila, restaurante que não o sirva. É óbvio que há casas que são verdadeiros «casos» nesta variante e oferta, porque funcionam à base do dito, com os derivados que se conhecem: açorda, arroz de marisco, concha de marisco gratinada, arroz de marisco com lagosta, amêijoa de muitas maneiras, enfim: oferta e variedade não faltam.

Ir a Sesimbra entre a Festa do Peixe e do Marisco e o Verão é uma tentação: fica a aposta de bem servir (dos restauradores) e a consolação (do cliente) em ser bem atendido e bem aviado, porque há menos procura. Com vocação para o mar em elevado grau, Sesimbra tem outros atractivos que não vêm aqui a talhe de foice (as multiplicidades da pesca artesanal, desde a arte de sacada, piteiras, gibos e covos, à arte da chincha, traineira e armação), mas que a ela chamam muitos forasteiros em dias calmos.

Por mais uma posta disto e daquilo, ou marisco quanto baste (no «Pedra Alta», «Alga Mar», «Farol», «Escondidinho» e «Santiago»), Sesimbra é um desafio mesmo sem sol...

Jílio Rodrigues

REGIÃO DE MAFRA PROMOVE CONGRESSO DE GASTRONOMIA

O intuito é bom, a avaliar pelas declarações do vereador do pelouro do Turismo de Mafra, a propósito do I Congresso de Turismo e Gastronomia daquela região, promovido pela respectiva Câmara Municipal de 15 a 17 de Abril. Promete o autarca: «É importante colocarmos as potencialidades existentes ao nosso serviço de uma forma harmoniosa, cuidada e rentável».

Trata-se de uma iniciativa que terá, do ponto de vista de debate, os seguintes temas em agenda: pesca e desportos náuticos, identidade e gastronomia saloia, arte equestre, Mafra monumental, floresta e turismo e Tapada Nacional de Mafra.

No fundo está aqui condensada toda uma temática resultado das características da região que pretende pensar-se e fazer com que lhe dêem uma ajuda. É o fim da zona saloia, com características gastronómicas e turísticas muito próprias mas, afinal e como tantas outras, muito mal conhecidas. Ali se junta tudo é necessário do ponto de vista gastronómico: os produtos da terra e do mar.

Problemas há-os e reconhecidos, tendo em conta a presente iniciativa. O referido vereador da Câmara de Mafra afirma que para a sua resolução «contamos com a colaboração do Governo, de técnicos, autarquias e de todos aqueles que, de uma forma ou de outra, se interessam pelo turismo».

Mais, segundo um «press release» distribuído a propósito: «A entrada de Portugal na CEE exige atitudes firmes e determinadas e este Congresso é isso exactamente».

Abrir a Tapada ao público

O vereador do Turismo da Câmara de Mafra explica ainda que um dos objectivos do Congresso é proporcionar a abertura da Tapda de Mafra ao público, lembrando que a área foi cedida à Direcção-Geral das Florestas «com o propósito de constituir um parque nacional de caça».

Só que, diz Américo Peralta, «já lá vão mais de dez anos e nada se fez, permitindo-se ao contrário que toda uma área de 800 hectares se degrade» pois as densidades excessivas conduzem geralmente a muitos atritos e parasitas, a doenças e à degradação da vegetação.

«As caçadas organizadas dentro de um plano de gestão permitiriam aumentar as receitas da região» acrescenta.

Este um dos aspectos da questão, mais ligados à gastronomia. Mas outros se põem, complementares que são. A amenidade do clima, a possibilidade de se realizarem safaris, a existência de uma cavalariça, de um picadeiro e de um museu de coches poderiam ser atractivos de monta, a conjugar com as possibilidades gastronómicas da região.

RESTAURANTE TÍPICO
A SEVERA
FADO
ALMOCE E JANTE
NA
SEVERA
Rua das Gáveas, 51 e 57 Telefs.: 36 40 06-32 83 14 LISBOA

Palm Beach
RESTAURANTE - GRILL
CASCAIS
• FEIJOADA À BRASILEIRA
• MOQUECA DE PEIXE À BAIHANA E OUTRAS ESPECIALIDADES LUSO-BRASILEIRAS
• ESPECTACULAR PANORÂMICA DA BAÍA DE CASCAIS
• REABERTO C/ NOVO DÉCOR COZINHA APURADA
RESERVAS E INFORMAÇÕES: TELEFS.: 28 08 51/28 08 52
PRAIA DA CONCEIÇÃO – CASCAIS

RESTAURANTE
«TI BAIÃO»
Lampreia – 1000$00
Javali
Túberas
Tagarrinhas
Lebre com feijão
Perdiz
Coelho bravo
Ensopado de borrego
Rua 1.º de Dezembro,
36-B Amadora
Tel.: 493 68 84

HÁ 20 ANOS

UM morto e 37 feridos além de cem prisões no Rio de Janeiro

Morreu uma pessoa e ficaram feridos 20 manifestantes e 17 polícias, ontem à noite, no Rio de Janeiro, durante novos e graves recontros entre grupos de estudantes e de civis armados e a Polícia Militar.

Esta última teve de fazer uso de matracas para dispersar a manifestação, no final da qual foram presas cerca de 100 pessoas.

Em Goiania, capital do Estado de Goiás, houve também um morto.

Perante a gravidade destes incidentes — cuja origem está na morte, na quinta-feira passada, de um estudante atingido pelas balas de um polícia — o governador Negrão de Lima e o ministro da Justiça, Gama e Silva, fizeram um apelo à guarnição da capital para restabelecer a ordem.

Vai ser lançada uma esquadrilha espacial soviética

A agência noticiosa jugoslava Tanjug, comunicou a noite passada que o astronauta Yuri Gagarine, que morreu a semana passada em consequência de um desastre de aviação, fora escolhido como comandante da primeira esquadrilha de cápsulas espaciais, que devia ser lançada dentro em breve.

Citando «fontes bem informadas», a Tanjug disse ainda que era muito provável que a nova aventura espacial — uma esquadrilha em voo — tivesse sido planeada para o próximo dia 12, data do sétimo aniversário do primeiro voo de Gagarine no cosmos.

José Lampreia: vencedor absoluto do Rallye Agros 68

José Lampreia, tripulando um «Renault Gordini», foi o vencedor do Rallye Agros 68, prova automobilística organizada pela secção de motorismo da Associação dos Estudantes de Agronomia, com o apoio técnico do Clube 100 à Hora e o patrocínio do jornal «Motor».

EM PORTUGAL

	Máx.	Mín.	Prec.	As 13 h.
Bragança	3	2	0.0	M. nub.
V. Castelo	7	7	0.0	Aguac.
Vila Real	5	5	0.0	M. nub.
Porto	6	6	0.0	Aguac.
Coimbra	6	6	0.0	M. nub.
C. Carvoeiro	12	12	0.0	M. nub.
C. Branco	6	5	0.0	P. nub.
Portalegre	4	3	0.0	Limpo
Lisboa	9	9	0.0	P. nub.
Évora	6	6	0.0	P. nub.
Beja	6	5	0.0	Limpo
Faro	9	9	0,0	P. nub.
Sagres	13	12	0,0	Encob.
P. Delgada	15	15	0,0	M. nub.
Funchal	14	14	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 17, Porto 13, Faro 19, Ponta Delgada 19, Funchal, 21.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

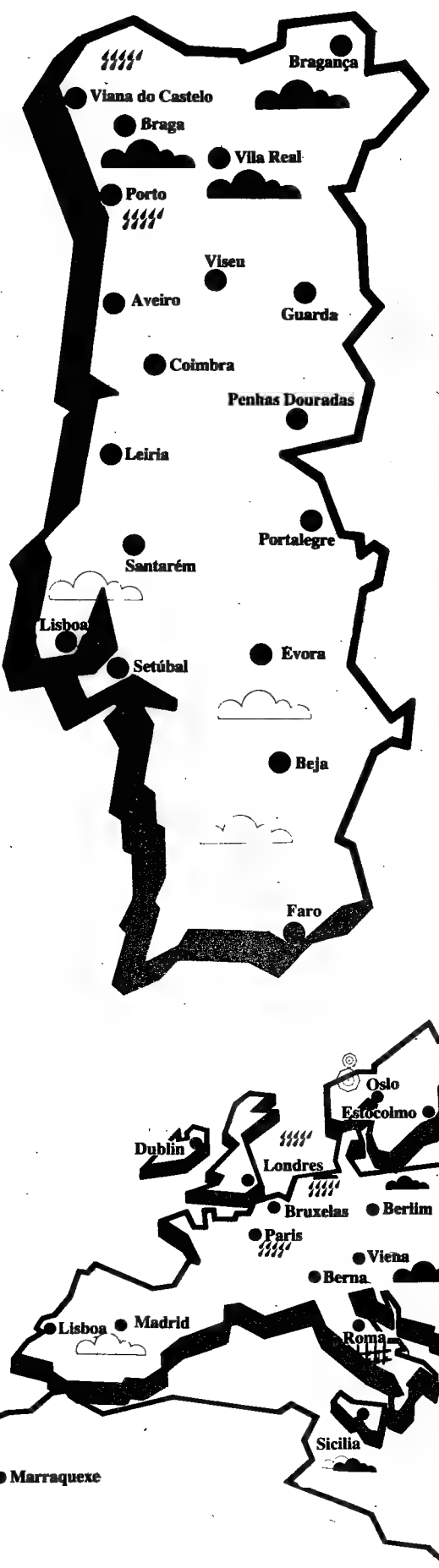
	Min.	Máx.	Às 18 h.
Madrid	8	4	P. nub.
Londres	6	6	Chuva
Paris	6	6	M. nub.
Bruxelas	6	6	Chuva
Amesterdão	6	5	Chuva
Genebra	5	5	Chuva
Roma	11	11	M. nub.
Oslo	1	0	Neve
Copenhaga	4	3	Neblina
Estocolmo	1	1	M. nub.
Berlim	5	4	Bruma
Viena	3	2	M. nub.
Varsóvia	2	– 1	Neblina
Atenas	10	10	Limpo
Moscovo	– 2	–	Neblina

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	17	27	Nublado
Joanesburgo	16	26	Limpo
Los Angeles	16	27	Limpo
Montreal	– 4	4	Limpo
Nova Deli	15	29	Limpo
Nova Iorque	4	13	Nublado
R. de Janeiro	20	37	Limpo
S. Francisco	13	23	Limpo
São Paulo	19	–	Nublado
Tóquio	9	12	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: **Períodos de céu muito nublado. Vento noroeste moderado, soprando por vezes com rajadas. Aguaceiros fracos que poderão ser de neve nas terras altas e pequena descida da temperatura. Mar de pequena vaga e ondulação noroeste com cerca de 3 metros.**

Regiões do Centro: **Períodos de céu muito nublado. Vento noroeste moderado, soprando por vezes com rajadas. Possibilidade de aguaceiros fracos a norte do sistema Montejunto Estrela e pequena descida da temperatura. Mar de pequena vaga e ondulação noroeste com cerca de 2 metros.**

Regiões do Sul: **Céu geralmente pouco nublado. Vento noroeste moderado, soprando por vezes com rajadas e pequena descida da temperatura. Mar de pequena vaga e ondulação com cerca de 2 metros na Costa Ocidental e pequena vaga ou cavado e ondulação sueste com 1 metro no Barlavento e inferior a 1 metro no Sotavento.**

Nos Açores:

Grupo Ocidental: **Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Sul. Períodos de chuva.**

Grupos Central e Oriental: **Céu geralmente muito nublado. Vento bonançoso ou moderado de sueste. Períodos de chuva fraca.**

Estado do mar no diversos grupos: **Mar de pequena vaga. Ondulação nordeste de dois a três metros.**

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de nordeste, por vezes com rajadas. Aguaceiros, nas vertentes voltadas a norte.

Estado do mar: ***Costa Norte:*** **Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de nordeste de dois a três metros.**

Costa Sul: **Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de sueste de um metro.**

Funchal: **Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de leste.**

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
08.32	3,0 m	01.43	1,9 m
21.10	3,1 m	14.02	2,0 m

Amanhã

10.11	2,9 m	03.38	2,0 m
22.50	3,1 m	15.59	2,1 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• *Informação da agência Lusa*

EFEMÉRIDES

1546 A vila açoriana de Ponta Delgada é elevada a cidade.

1840 Nasce, em Paris, o romancista Emile Zola.

1872 Morre Samuel Finley Breese Morse, inventor do aprelho telegráfico que tem o seu nome.

1887 É inaugurada a linha férra Lisboa–Sintra.

1910 Morre, em Lisboa, o professor Alfredo da Costa, médico precursor da assistência materno–infantil em Portugal.

1917 O presidente dos EUA, Woodrow Wilson, reune o congresso em sessão especial para declarar guerra à Alemanha.

1924 Sarmento de Beires e Brito Pais partem de Vila Nova de Milfontes, tripulando um «Breguet XIV», no início da primeira ligação aérea Lisboa–Macau.

1942 É inaugurado, em Lisboa, o Hospital Psiquiatrico de Julio de Matos.

1947 O conselho de segurança das Nações Unidas nomeia os EUA responsáveis pelas ilhas do Pacífico que estiveram sob o domínio japones até ao termo das Segunda Guerra Mundial.

1964 O Iemene acusa a Grã–Bretanha de atacar o seu território com aviões.

1968 Morre, em Moscovo, o físico nuclear soviético Lev Landau, prémio nobel da fisica em 1962.

1970 Na Rodésia, tribunais de Bulawaio condenam à morte seis guerrilheiros nacionalistas.

1974 Morre o presidente francês Georges Pompidou.

1976 É promulgada a nova constituição política da República portuguesa.

1979 O primeiro–ministro israelita visita o Cairo.

1980 O partido islâmico do Irão vence, na primeira volta, as eleições para o Parlamento iraniano.

1982 A Argentina invade as ilhas Falkland (Malvinas), no Atlântico Sul, neutralizando os 84 fuzileiros britânicos ali colocados pela Grã–Bretanha.

1985 Um Novo banco privado, o Chase Manhattan Bank, inicia a sua actividade em Lisboa.

— O presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, 75 anos, é submetido a uma quarta intervenção cirurgica em 18 dias.

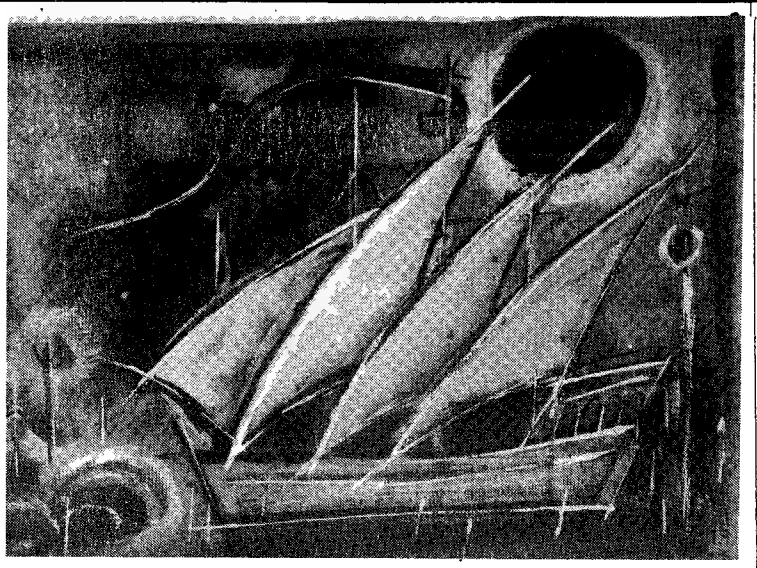
1986 O Parlamento decide, por maioria, que o papel selado terá de ser abolido até final do ano.

1987 O Parlamento português inicia o debate da moção de censura ao Governo de Cavaco Silva, apresentada pelo PRD.

OS DESCOBRIMENTOS DE H. MOURATO

Henrique Mourato, o pintor de Santiago de Cacém cujo nome artístico é H. Mourato, tem neste momento patente na galeria do Centro Comercial Fonte Nova (Estrada de Benfica, 503) uma exposição subordinada ao tema «Descobrimentos e Outras Cenas». Nascido em 1945, H. Mourato já participou em numerosas exposições individuais e colectivas tanto em Portugal como no estrangeiro, tendo obras suas em vários museus e colecções particulares, com destaque para as existentes no Museu Municipal de Santiago de Cacém, onde se pode admirar uma tela de grandes dimensões dedicada ao escritor Manuel da Fonseca, também natural daquela vila alentejana.

Hugo Beja escreve no catálogo desta exposição da Fonte Nova «que, apesar das conotações fáceis de estabelecer, se se quiser entre um conteúdo histórico e os quadros expostos, de um imaginário marítimo, os mesmos não pretendem inserir-se no campo de uma efeméride ocasional, pois tudo o que se vê se desprendeu já das amarras duma atracção ao gosto de «Quinhentos», pois o que H. Mourato «descobre» é um conjunto de fragmentos de universalidade, constituindo um inventário ao que, segundo o pintor, sobrevive aos naufrágios dos homens e das civilizações». A exposição estará patente até ao próximo dia 8.



EXPOSIÇÕES

PALÁCIO DA AJUDA: até 31 de Maio, a exposição «Arte Portuguesa do Século XIX», aberta ao público todos os dias (excepto segundas-feiras) entre as 10 e as 17. De terça a sexta, das 10 às 12 horas, reservada às escolas.

BIBLIOTECA NACIONAL: até 9 de Abril, pintura de Manuel Filipe. De segunda a sexta das 15 às 19, sábados das 10 às 16.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

CENTRO COMERCIAL VISCONDE DA LUZ (Cascais): até 17 de Abril, pintura de Lourdes Castilho e Batiks de Dulce Duarte Silva-Mid. Exposição patente todos os dias das 10 às 20 horas.

MUSEU PROF. ÁLVARO VIANA DE LEMOS (Lousã): a Câmara Municipal apresenta até 26 de Abril, uma exposição de pintura de Luís Nogueira.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 30 de Abril, pintura (1987-88) de Valente Alves com o título «Indícios». De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19 horas.

CODILIVRO (Pr. Dr. Nuno Pinheiro Torrs, 2-A): até 8 de Abril, uma colectiva de Pintura com trabalhos de Álvaro Gonzaga, Luís Candeias, Oliveira Tavares, Teresa Silva, Victor Alves e V. Neves. Patente de segunda a sábado, das 10 às 13 edas 15 às 19 horas.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): até 8 de Abril, Pintura de H. Mourato subordinada ao título «Descobrimentos e Outras Cenas».

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2 B): até 20 de Abril, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição «Gaëntan 1983».

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 16 de Abril, uma exposição de escultura sacra de António Montano. Patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

GALERIA VIRAGEM (Av. Marechal Carmona, 6-B, Cascais): até 8 de Abril, patente uma colectiva denominada «Exposição de Apoio à Viragem», com a participação de 36 artistas plásticos.

MUSEU DE MACHADO DE CASTRO (Coimbra): até 17 de Abril, o Centro de Estudos de Fotografia apresenta «Wols Fotografias», uma exposição do Goethe-Institut München.

GALERIA JN (R. Gonçalo Cristovão, 195-Porto): a exposição de pintura de António Olaio «Sofás Amarelos Vermelhos Não São».

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 17 de Abril, a exposição «27ª Estação do Metro»: Pintura, Escultura e Banda Desenhada de Alice Geirinhas, João Fonte Santa, João Miguel e José da Fonseca.

GALERIA ALMADARTE (Shoping Center Marimar-Costa de Caparica): até 10 de Abril, uma exposição de homenagem a Columbano. E ainda a exposição permanemte da galeria, com trabalhos de Álvaro Perdigão, António Carmo, Artur Bual, Botelho da Silva, Cutileiro, Heitor Chichorro, Hilário, Hogan, Jorge Pé-Curto, José de Azevedo, Júlio Pomar, Kira, Louro Artur, Cargaleiro, Maria Viana, Mário Cesarini, Mário Silva, Michael Barrett, Pedro Madeira, Pedro Olayio (filho), Ribeiro Farinha, Rico Sequeira, Rogério Amaral, Rui Cunha, Rui Viana, Segrelles, Vasco Berardo, Vieira da Silva, Vizeu, Virgílio Domingues e António Trindade.

GALERIA LAPUB (Figueira da Foz): até 25 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 18 e das 21 às 23, exposição de desenho de Fernando Cruz.

AMADORA (galeria municipal): exposição de Artur Bual.

CALDAS DA RAINHA (estação da CP): até 11 de Abril, Valter Vinagre expõe fotografias com o título «Comboio, Pretexto para um Olhar».

GALERIA MUNICIPAL DE GUIMARÃES: até 9 de Abril, pintura de Manuel Augusto de Almeida e Honório Rodrigues.

OEIRAS (Centro Comercial das Palmeiras): a exposição de filatelia «Marquês de Pombal e o Futuro».

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): pintura de António Pimentel, de terça a domingo das 15 às 19.

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 20 de Abril, de segunda a sábado das 10 às 19, Pintura de Luís França.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta a exposição de pintura «A Sera e a Formiga», de Man. Patente até 20 de Abril, nos dias úteis das 9 às 19, domingos e feriados das 10 às 18.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 9 de Abril, de segunda a sábado das 16 às 20 horas, Pintura de Regina Chulam.

GALERIA ESPIRAL ((R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): exposição de Gravura «Percursos», de Ilda Reis.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 9 de Abril, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, escultura de Nelson Cardoso.

MUSEU NACIONAL SOARES DOS REIS (Porto): exposição de obras de Manuel Casimiro.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 80-Porto): Pintura de Jorge Pinheiro. Na Sala Atlântica, Escultura de Manuel Paz.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): até 17 de Abril, a exposição itinerante do Simpósio Internacional de Cerâmica-Alcobaça 87.

GALERIA MULTIFACE (Centro Comercial Geminiloja 65): até 15 de Maio, a exposição de pintura de Rui de Azevedo «Histórias para mais Quinze Noites». Patente de segunda a sexta das 10 às 19,30; sábados, domingos e feriados das 12 às 19.

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): a exposição «Movimentações da Primavera», com trabalhos de trinta artistas plásticos setubalenses. Assinalando a passagem do «Dia da Árvore», a Câmara Municipal de Setúbal promove, ainda neste espaço, a exposição «A Natureza na Pintura».

CASA DE BOCAGE (Setúbal): pintura de Jorge Rodrigues com o título «Emoções», que nos propõe uma viagem através da obra de Vergílio Ferreira «Até ao Fim».

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 22 de Abril, a exposição de desenhos e gravuras da autoria de Susan J. Norrie.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): diariamente das 12 às 24 horas, a exposição de Pintura de Helena Felícia, «Fontes e Fontanários de Portugal I».

GRAVURA-Cooperativa de Gravadores Portugueses (Tv. do Sequeiro, 4): exposição de gravuras de Mariana Quito, que também lança um album com 20 gravuras originais executadas durante a sua permanência no Brasil.

GULBENKIAN (zona de congressos): Fotografia de Pereira de Sousa com o título «Longe da Terra, Cá pela Serra».

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 10 de Abril, fotogramas e pinturas de Teresa Dias Coelho. Patente de terça a domingo das 14 às 20.

GALERIA ARCADA (Arcadas do Parque-Estoril): até 26 de Abril, escultura de António Matos com trabalhos de ardósia e calcário. Patente diariamente (excepto terças-feiras) das 11 às 20 horas.

MÓDULO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 15 de Abril, Pintura de Jose Luis Perez Navarro, patente todos os dias excepto domingos e feriados das 16 às 20.

ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): esculturas de Isabel Cabral e Rodrigo Cabral.

MERIDIEN PORTO (Galeria de Arte): integrada no 100º aniversário do nascimento de Amadeo de Souza Cardoso, uma exposição com obras de sua autoria.

GULBENKIAN (exposições temporárias): até 10 de Abril, pintura com motivos portugueses da pintora japonesa Takako Iguchi. Outra exposição no mesmo local, também de pintura, com 30 trabalhos do brasileiro Alex Fleming.

«GALERIA DE ARTE» (Shopping Cacém-Loja 1.22): até 30 de Abril, exposição inaugural desta galeria com uma colectiva de pintura, desenho e escultura. De segunda a sexta das 15 às 22, sábados e domingos das 10 às 13 e das 14 às 22 horas

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1): até 6 de Abril, duas exposições: Pintura de Isabel Laginhas e tapecaria de Maria José Mateus. Patentes de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20 horas.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 9 de Abril, a exposição «Coincidências» - gravuras de Isabel Pena, João Pedro Cochofel e Maria Soares. De segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19 horas.

CERVEJARIA TRINDADE (galeria de arte): até 8 de Abril, das 16 às 24 horas, pintura de José Manuel Soares sobre motivos de Lisboa - ruelas, monumentos e figuras típicas.

S. MARCOS-GALERIA DE ARTE (Oleiros-Azeitão): até 30 de Abril, uma exposição individual de Ana Cassiano e uma colectiva de Pintura (Ribeiro Farinha, Boavida Amaro, Duarte Saraiva, Aurora Bargado, Victor Gualdino, Francisco José Simões, Carlos Canhão, Isabel Seruca, Margarida Vigoço, Eunice Mexia de Mattos, Rui Pinheiro e Ana Cristina Abreu; Tapeçaria (Cláudia Lima e Clara d´Ovar) Trapologia (Ana Cassiano) e Cerâmica (Cremilde Pereira, Ribeiro Farinha, Rui Pinheiro, Cuca, Roque Gameiro e Susana de Barros). Organização da Galeria de Arte Cetária, de Setúbal.

ESPECTACULAR

A informação da rádio, em geral, é uma informação cinzenta. Chata. Toda igual. Toda a mesma. Mudamos de estação e lá estão as mesmas notícias, ditas pelas mesmas palavras e até com as mesmas vírgulas. Há sempre um telex por cada palavra mal pronunciada... Ora acontece que, hoje em dia, a força específica da rádio é a informação. «Hoje em dia» que, em sentido mais lacto, já vem desde um certo 25 de Abril de um certo 1974... A rádio está vocacionada para o rodeo da informação. Ninguém, fora dela, pode estar melhor em cima do acontecimento, mesmo em cima, mesmo no instante em que se dá. Já chamei aqui a atenção para a informação da Telefonia de Lisboa, sublinhando a sua qualidade. Mas em termos de velocidade, a grande viragem está a processar-se com a TSF. Ela, particularmente, no que respeita ao noticiário nacional, não se limita ao telex geral: ela vai lá, ela transmite em directo, do lugar. Os repórteres são novos, falta-lhes experiência, ainda se ouvem a si próprios o que quebra o ritmo da jogada. Mas felizmente são novos, sangue na guelra, aprenderão enquanto trabalham. A rotina não mata apenas o amor. Tudo mata. As estações de rádio que não entendam isto, adeus.

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Sábado) — ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **AMOREIRAS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO: Veritas**, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES: Almeida**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110; **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

PERMAMENTE (Domingo) — ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **CAIS DO SODRÉ: Central**, R. de São Paulo, 108 (T. 320389); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 867842); **ESTRELA: Marques Freire**, R. de Santo António à Estrela, 96 (T. 665196); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JARDIM DOS ANJOS: Jaime Matos**, R. Álvaro Coutinho, 8-10; **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **PRAÇA DE LONDRES: Algarve**, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 49 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Vale de Milhaços. Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Fuzeta**. Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Permanente; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **COLARES; Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — SACAVÉM: Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — HERCULANO, R. Alexandre Herculano, 384; **TERREIRO**, R. da Reboleira, 21, à Ribeira; **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292, ao Marquês; **VITÓRIA**, R. de São Roque da Lameira, 756; **MAIA**, R. do Campo Alegre, 192.

Coimbra — PERMANENTE — ISABEL FOLHAS, Bairro Solum (T. 712120); **VILAÇA**, R. Ferreira Borges, 132 (T. 22043).

Hoje em Vivamúsica na RTP

STEVE HARRIS (IRON MAIDEN) ENTREVISTADO NO ALGARVE

Hoje, pelas 18 horas, o programa Vivamúsica da RTP, vai apresentar uma entrevista com um dos elementos dos Iron Maiden — considerados «a maior banda de 'heavy metal' do mundo».

A entrevista a transmitir sábado pela Televisão foi efectuada, pelo Vivamúsica, há uma semana, no Algarve, perto de Faro, em casa de Steve Harris — a casa que o viola-baixo dos Iron Maiden comprou há cerca de um ano e onde passa grande parte do tempo. No Algarve, longe das multidões e da agitação dos palcos, Harris leva uma vida pacata rodeado pela mulher e pelas duas filhas.

Durante a entrevista, Steve Harris conta porque é que comprou uma casa em Portugal e fala do novo álbum dos Iron Maiden — «Seventh Son of the Seventh Son» — um LP com edição prevista para 14 de Abril. Dois anos após o lançamento de «Somewhere in Time» (com 10 000 exemplares vendidos em Portugal) «Seventh son of the Seventh Son», já o sétimo álbum dos Iron Maiden, é o disco em que se baseará a próxima «tournée» mundial do grupo — uma digressão de 7 meses que abrangerá 24 países e que terá início em Maio no Canadá.

Os «Iron Maiden» : Steve Harris é o segundo a contar da esquerda

A actuação dos Maiden (a terceira) em Portugal está prevista para Setembro.

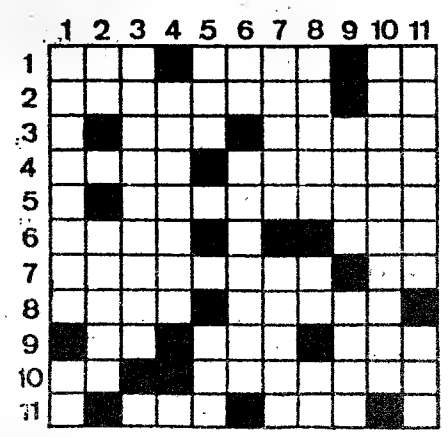
O Vivamúsica de hoje apresentará ainda, além da entrevista, o novo vídeo dos Iron Maiden — «Can I Play With Madness» — tema que registou recentemente uma entrada directa para o quarto lugar no «top» de «singles» britânico.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17299

HORIZONTAIS:

1 Agasalho em forma de rolo, que as mulheres usam à volta do pescoço. Móvel sobre o qual se come. O mesmo que até.
2 Deslizaras. Pronome pessoal (inv).
3 Grito (inv). Parte externa e posterior da coxa do boi.
4 Oportunidade. Banqueta de tambor.
5 Refrearam.
6 Apelido. Espádua.
7 Afrontam. Pertences.
8 Fechas as asas para descer mais depressa. Odeão.
9 Carta de jogar. Agarrei. Sufixo que designa pequenez.
10 Césio (s.q). Cada um dos lados perpendiculares entre si de um triângulo rectângulo.
11 Nome de mulher. Ferro temperado.



VERTICAIS:

1 Lavrador, proprietário independente da URSS. Prasiodímio (s.q). Manuscrito.
2 Antiga tribo de índios de Pernambuco. Arremessai.
3 Que são do ar. Batráquio.
4 Sódio (s.q). Desonesto.
5 Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. O sono das crianças.
6 Amorosos.
7 Pronome pessoal. Venera.
8 Representaras por gestos. Vês.
9 Anual. Freguesia do concelho de Loulé.
10 Basta! Pronome pessoal. Unidade monetária do Japão.
11 Eganados. Nome de mulher.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17298**

HORIZONTAIS:

1 CADA. Balada.
2 Depara. Or.
3 Rã. UM. Mar.
4 Ruar. Be.
5 Arme. Aparam.
6 Só. NS. Grela.
7 Cs. TEM. Cor.
8 O. Calassem.
9 Raros. Ba.
10 Sugavam. Cal.
11 Sermão. Visa.

VERTICAIS:

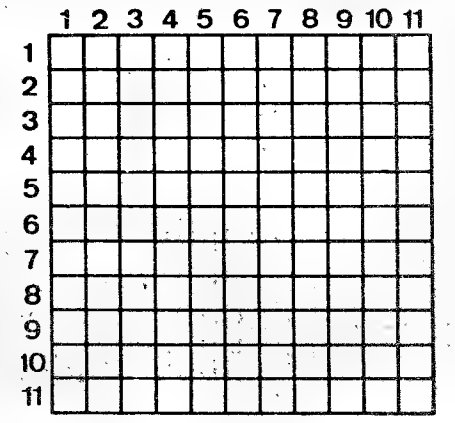
1 Frasco. SS.
2 Ad. Uros. QUE.
3 Deram. Gr.
4 Aparentaram.
5 Selava.
6 Bruxa. Marão.
7 Aam. Pg. Som.
8 Bar. SS.
9 MERECE. CI.
10 Doa. Alombas.
11 Arrumar. Ala.

PROVÉRBIO: Cada um tem o que merece.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 133

HORIZONTAIS:

1 Deus japonês, personificação da compaixão e da caridade. Espécie de quilate com que se avalia a pureza do ouro.
2 Cidade da Suécia. Acertar.
3 Pátria. Dá mimo.
4 Guarneça de asas. Verso (abrev). Espírito.
5 Lavrar. Espera deferimento.
6 Pessoas acolhidas em asilo.
7 Platina (s.q). Regulais as doses de.
8 Alegria. Sufixo que designa estado. Vê.
9 Nome de mulher.
10 Serra de Portugal. Érbio (s.q).
11 Camada superior da Terra sólida, assim designada por Suess. Conjunção. Bário (s.q).



VERTICAIS:

1 Ilhas do Oceano Atlântico a Nordeste das Antilhas, pertencentes à Inglaterra. Cobre (s.q).
2 Ósmio (s.q). Tempo do verbo ir.
3 Despertaras.
4 Untuosos.
5 Ruim. Fedor.
6 Espera resposta. Garbosa.
7 Cidade da Polónia. Junta.
8 Guarnecera de asas. Pronome pessoal. Era cristã.
9 Imperador de Roma conhecido pela sua crueldade. Numeral cardinal.
10 Carta muito extensa.
11 Seguimos cegamente a opinião de outrem. Membro de ave.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 132**

HORIZONTAIS:

1 Madalena. DC.
2 Avisaras. Ma.
3 Cá. Rias.
4 Esmolar. Uçá.
5 Amor. Baal.
6 Remar. Barão.
7 Arpoaras.
8 Seara.
9 Al. Ata. Bo.
10 Tomo. Ghat.
11 Atasco. Rabi.

VERTICAIS:

1 Maceira. Ata.
2 Avós. Lot.
3 DI. Mamas. Ma
4 Assomaremos.
5 Lá. Lorpa.
6 Errar. Orago.
7 Nair. Baath.
8 Asa. Bar. Aar.
9 Suares. Ta.
10 Dm. Caas.
11 Cavalo. Loki.

Rádio

Antena Um

15.00: Tarde desportiva; **19.00**: Jornal de sábado; **20.00Sábado suave; 23.00**: Música portuguesa; **23.30**: Tempo de teatro. Noticiários de hora a hora.

Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental

20.00: No estúdio e no estádio; **21.00**: No estúdio e no estádio; **22.00**: No estúdio e no estádio.

Rede Nacionnal-FM2 Estéreo

17.00: Uma hora, com Robert Schumann; **18.00**: Momento de sonata, de J.S. Bach e Frank Bridge; **18.40**: Música de câmara; **19.30**: Música sinfónica; **20.40**: Solos de piano, de Richard Strauss; **21.00**: Ângulos e reflexos; **22.00**: Transmissão directa, da Sé Patriarcal de Lisboa, da celebração da Vigília Pascal; **01.00**: Concerto nocturno; **01.50**: Último andamento; **02.00**: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: Quando o telefone toca; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Música da América; **20.00**: Luso-clube; **22.00**: Regresso ao futuro; **00.00**: Um toque de classe; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.15**: Canto do Ofício de Vésperas do Mosteiro Beneditino de Singeverga; **19.00**: A Lua da Páscoa; **20.00**: Ressurreição; **21.00**: Preparação para as cerimónias da Vigília Pascal; **21.30**: Cerimónias da Vigília Pascal de Braga.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Fábrica de música; **17.00**: Três peças; **19.00**: Colar de pérolas; **21.00**: Agenda rock; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.58**: A vida também se diz.

Voz do Alentejo, do Alto Tâmega, de Lisboa, do Minho, do Porto e de Viseu, transmissão em simultâneo com o **Canal 1**. Noticiários a todas as horas.

SÁBADO TELEVISÃO

RTP 1

14.25 - Sobe e Desce
15.40 - Petzy
5º Episódio

15.45 - Sessão da Tarde
«O Surdo-Mudo»: Um jovem negro é acusado de assassínio. A sua condição de surdo-mudo complica a sua defesa em tribunal. O tribunal nomeia como seu advogado um branco que também é surdo. Vai ser uma prova de força, tanto para um como para outro. A complexidade do caso e os preconceitos que os seus elementos suscitam vão obrigar, cada um, a dar o melhor de si mesmo para que a verdade seja reposta.
Realização de Frank Perry

17.25 - Captain Power
2º Episódio

17.45 - Vivamúsica
18.40 - Os Profetas
6º Episódio

19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.10 - O Tempo
21.20 - Cobardias
11º Episódio: Hugo, completamente apavorado, cede à chantagem de que é alvo combinando encontrar-se com o chntagista num cruzamento de estrada perto da quinta levando consigo uma quantia em dinheiro para resgatar as fotografias e documentos comprometedores.
Na quinta, prepara-se o aniversário de Xica. Pomme e Ilda, enfrentam-se no escritório, num duelo de cinismo.
Pomme descobre uma caixa de preservativos no quarto de Xica. Na sala da quinta, diante de toda a gente reunida para o aniversário da filha, faz um escânadalo e aplica um valente estalo na cara da aniversariante.
Francisca não aguenta o primitivismo da cena e reprime Pomme mas esta põe-na na rua.

22.15 -Espectáculo
23.10 - Vigília Pascal
Transmissão directa da Sé Patriarcal de Lisboa. Este acto litúrgico será presidido pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro

RTP 2

16.00 - Troféu
Inclui: Ténis Juvenil das 16.00 às 18.00 e Andebol a partir da 19.00

20.00 - Música na América
Jaime Fernandes apresenta mais uma edição da rubrica «Música na América», espaço televisivo dedicado à divulgação da música americana.
O programa desta noite é totalmente dedicado a Don McLean, o criador de «American Pier», um dos clássicos da «country music»

No 1º canal às 21.20, o 11º episódio da série «Cobardias»

Amanhã Juventude e Família com mais um «Concurso Jaquitá», no 1º canal às 09.01

21.00 - Uma Boa Ideia
7º Programa

21.30 - Melba
5º Episódio da série que recria a vida da cantora lírica Nellie Melba, considerada muito justamente um dos expoentes máximos mundiais do bel-canto.

22.20 - Concordo ou Talvez Não
Tema: A Família

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família
11.30 - Missa da Páscoa
13.00 - Benção Urbi et Orbi
13.30 - 70 X 7
13.55 - Jornal de Domingo
14.05 - Suave Milagre
14.35 - Primeira Matinée
«Um Americano em Paris»
16.35 - Clube Amigos Disney
18.45 - Os Profetas
19.10 - Um Anjo na Terra
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Ano Europeu do Cinema e da TV
21.10 - O Contrato
23.05 - Domingo Desportivo

RTP-2

09.01 - Music Box
10.00 - Troféu
12.30 - O Meu Carro tem 100 Anos
13.00 - Music Box Especial
14.00 - Caminhos
14.25 - Novos Horizontes
15.00 - 5ª Dimensão
16.00 - Troféu
19.00 - Piano Bar
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.30 - Artes e Letras
21.50 - Cine-Clube «O Rio Sagrado»

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
TV VIA SATÉLITE
Telef. 89 29 45 / 88 46 50

GRUNDIG seleccionou para si...
RTP 1 Cobardias
RTP 2 Melba
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

Roque Santeiro

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Quatro homens, com idades compreendidas entre os 20 e os 28 anos, foram executados ontem com um tiro na nuca em Zhuhai, uma zona económica especial da República Popular da China, contígua a Macau. Os quatro executados, condenados pelo Tribunal Popular de Zhuhai, eram acusados de autoria de roubo e homicídio ocorrido em Maio de 1987 naquela zona. Os quatro condenados foram mortos com um tiro na nuca num campo de futebol, e a execução, que pode ser assistida pelo público, é usada pelas autoridades como exemplo de regidez em relação ao crime organizado.

Que "todos se dêem as mãos"
—apela o bispo de Setúbal

O bispo de Setúbal, D. Manuel Martins, apelou ontem, na sua mensagem de Páscoa a que «todos se dêem as mãos para que ‹isto› avance, para que acabem as situações de miséria, de indignidade, para que os nossos jovens gostem de viver e gostem de ser portugueses».

D. Manuel da Silva Martins expressou também o desejo de «que Portugal não seja só a terra do bom clima e da boa gente. Que seja também uma terra que, na solidariedade e na fraternidade, saiba construir um futuro (porque não um presente?) melhor».

«Despojemo-nos das roupas velhas do egoísmo, do orgulho, do partidarismo apoucador do nosso e dos outros, da desesperança, e revistamo-nos da roupa nova da solidariedade, do respeito pela dignidade dos outros, da partilha e da esperança... e começará a Páscoa» — salientou.

Na mensagem da Páscoa dirigida aos cristãos da diocese de Setúbal, D. Manuel da Silva Martins debruça-se sobre o Plano de Emergência para o Distrito de Setúbal e sobre a visita pastoral que realizou à vigararia de Almada.

«Pelos contactos que tenho realizado no Pragal, verifico com dor que situações de grande carência continuam quase na mesma», acrescentou.

«Se não fosse o dito plano de emergência, o que seria de centenas (de milhares) de crianças? E de tantas e tantas famílias que vivem do trabalho que o mesmo plano possibilitou? Infelizmente o plano de emergência não pode acabar. E não vai acabar tão cedo» — refere o bispo de Setúbal.

O prelado sadino perguntou: «há alguém que julgue que as barracas acabaram?», lançando de seguida um desafio: «Que venha comigo e eu mostrarei onde mora e como mora gente com a minha dignidade e com os meus direitos».

Fundação Oriente reúne conselho de curadores

O conselho de curadores da Fundação Oriente, reunido na segunda-feira, elegeu Fraústo da Silva como presidente do seu conselho geral e Álvaro Monjardino como presidente do conselho de administração, disse um dos seus membros.

O conselho deverá voltar a reunir-se para prosseguir os trabalhos agendados na primeira reunião e abordar aspectos ligados à vida administrativa da instituição, nomeadamente ao seu reconhecimento legal.

A escolha do edifício que vai instalar a Fundação é outro dos assuntos a abordar pelos curadores.

O conselho de curadores da Fundação integra, para além destas duas personalidades, Adriano Moreira, Pires de Miranda, Eduardo Pereira e Edmond Ho, deputado da Assembleia Popular da China.

Este último fez-se representar na reunião por Stanley Ho por impedimento relativo aos seus afazeres parlamentares na República Popular da China.

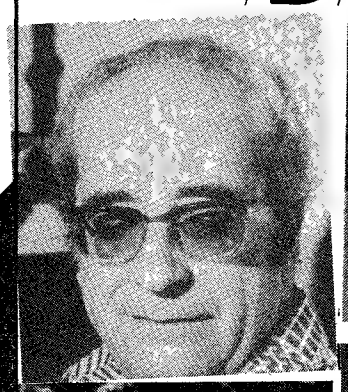
Um frequentava o Seminário de Beja

Dois estudantes de 15 anos suicidaram-se no Alentejo

Dois estudantes (João Luís Peralta Peguicha e Luís Mestre Pinto, ambos de 15 anos) suicidaram-se no Alentejo, respectivamente no Torrão, concelho de Álcácer do Sal, e em Sobral da Adiça, concelho de Moura.

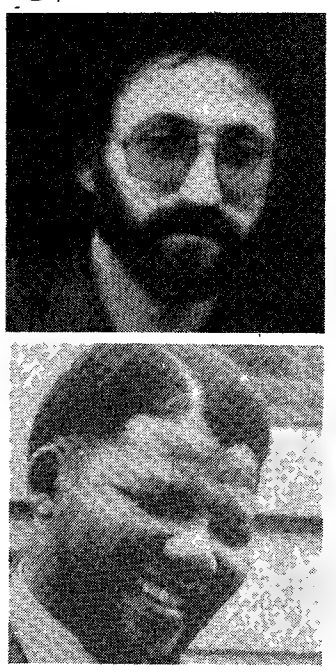
João Peguicha era aluno do Ensino Secundário e, segundo refere a Lusa, «tinha sido ligeiramente admoestado pelos pais devido às notas escolares e às más companhias», tendo aparecido no seu quarto de cama com um tiro de espingarda na cabeça. Quanto a Luís Pinto, que frequentava o Seminário de Beja, enforcou-se no quintal da sua residência, não sendo por enquanto conhecidas as razões que o conduziram ao suicídio.

DECARAS

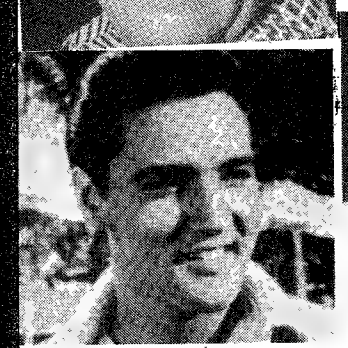


COSTA GOMES foi, com um núcleo de democratas de Cascais, um dos promotores de um almoço comemorativo do aniversário da promulgação, assinada por ele próprio, da Constituição, em 1976. Trata-se de um almoço «particular», este que hoje se realizou em Carcavelos e contou com a presença de várias personalidades, entre as quais Helena Cidade Moura, José Manuel tengarrinha, Fisher Lopes Pires, Aquilino Ribeiro Machado e Gualter Basílio.

BORIS EIFMÀN, destacado coreógrafo soviético, chega na segunda-feira a Lisboa para participar no colóquio «Perspectivas da dança nos finais do século XX», a decorrer nos dias 7, 8 e 9 no Centro de Arte Moderna, que reunirá em Lisboa 28 coreógrafos e críticos de arte da Alemanha, Espanha, Itália, Franca, Holanda, Grã-Bretanha, URSS, EUA, Bélgica e Portugal. Com Eifman, fundador, há dez anos, do «Ballet Contemporâneo de Leninegrado», viaja um outro soviético, V. Vanslov, membro da Academia das Belas Artes da URSS. Para Eifman, o conceito de ballet moderno é forçado. «O que importa é a dialéctica do desenvolvimento. O que importa é que o público ao deslocar-se ao teatro se sinta emocionado», diz.



NUNO MARQUES é o primeiro tenista português a ter a honra de pisar, em Junho, Roland Garros, a «catedral» do jogo em terra batida. O jovem boavisteiro (agora em 227º lugar na classificação mundial) é treinado por Luís de Sousa e pensa que «com um pouco de sorte» poderá atingir o quadro principal da prova francesa. Até lá, Nuno Marques actuará na Madeira, em Vilamoura e no «Oporto Cup», além de participar em oito torneios no estrangeiro.



ELVIS PRESLEY é o tema de um espectáculo que estreia no dia 8, na Fundação Gulbenkian, da autoria da coreógrafa Olga Roriz e do encenador Ricardo Pais. «Elvis ao piano» foi o título escolhido para um espectáculo que pretende ser nem homenagem, nem evocação, nem história de uma vida, mas sim, segundo a coreógrafa, «um pretexto para falar de outras coisas, como o amor das fãs, o inatingível corpo do «king», a sua corrupção e a sua queda, o apogeu do mito e a sua decadência vertiginosa, segundo Ricardo Pais.

NELSON MANDELA, o preso político mais célebre da África do Sul, que em Julho faz 70 anos de idade, termina dentro de semanas um curso de Direito avançado, feito por correspondência. O seu advogado declarou que o líder histórico da ala militar do Congresso Nacional Africano tem de concluir quatro disciplinas menores antes de receber o grau de «baccalaureus legum» da Universidade da África do Sul, em Pretória, que só tem cursos por correspondência. As disciplinas que lhe faltam são Direito do Trabalho e Militar e as línguas afrikaans e xhosa (esta a sua língua materna).

Morte de cooperante em Luanda

Atraso nas explicações deveu-se a doença

O atraso de três dias nas explicações sobre o assassinato de um cooperante português por um segurança do presidente Eduardo dos Santos, em Angola, no domingo, deveu-se a doença simultânea dos ministro e vice-ministro dos Negócios Estrangeiros de Luanda, segundo fonte diplomática citada pela Lusa.

O embaixador português em Luanda apresentara na terça-feira uma nota de protesto que, não obtendo resposta, motivou a chamada do embaixador daquele país ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, na quarta-feira. Num encontro de dez minutos, o secretário de estado Durão Barroso reiterou o protesto e estranhou a não apresentação de explicações. A resposta veio finalmente na quinta-feira.

O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros de Luanda, Venâncio de Moura, apresentou condolências em seu nome e no de Eduardo dos Santos ao embaixador de Portugal, Pinto da França, e disse que o seu Governo está a elaborar um inquérito sobre os acontecimentos e o autor do disparo que vitimou Manuel Guerra, de 53 anos, será punido.

Venâncio de Moura, nas explicações oficiais que apresentou (segundo fonte diplomática citada pela Lusa), informou que a família será indemnizada pelos danos materiais e morais, e acrescentou que a morte do cooperante português fora um acto isolado e não premeditado. No entanto, uma outra cooperante fora também assassinada nas mesmas circunstâncias há quatro anos.

A morte de Manuel Correia Amorim Guerra, que trabalhava há quatro anos em Luanda, deu-se no domingo passado, quando um guarda de corpo do presidente José Eduardo dos Santos disparou três tiros sobre a viatura em que o cooperante português se encontrava juntamente com a família.

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

Não pode ser vendido separadamente da edição do «Diário de Lisboa», de 2 de Abril de 1988

«Sol e Sombras»
(no Palácio da Ajuda)
«O Pássaro de Fogo»
(no Nacional de S. Carlos)

A dança nos finais do século

Através do seu Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte (ACARTE), a Fundação Gulbenkian vai realizar, nos dias 7, 8 e 9 deste mês, às 15 e às 21 horas, um importante e oportuno Colóquio sobre «Perspectivas da Dança nos finais do século XX».

«O momento com que a dança em Portugal atravessa o período mais próspero da sua história, mas ainda com tanto para caminhar, é, talvez, uma boa ocasião para uma reflexão em conjunto sobre as suas possibilidades futuras e sobre o seu lugar no quadro da criação coreográfica contemporânea. Daí a oportunidade de organizar este colóquio, concebido como um ponto de encontro e de confronto entre várias experiências da dança europeia e americana. Os coreógrafos e os críticos/teóricos portugueses têm interlocutores de excepção e é de esperar que a dinâmica da reflexão em comum possa suscitar um debate frutuoso.»

O colóquio contará com a participação dos críticos/teóricos e coreógrafos estrangeiros como Richard Alston (Grã-Bretanha); Jean Philippe Van Aelbrouck (Bélgica); Eifman Boris (URSS); Susan Foster (USA); Rosemund Gilmore (AF); Marinella Guaterini (Itália); Marianne Von Kerckhove (Bélgica); Victoria Marks (USA); Marcelle Michel (França); Fabrizio Monteverde (Itália); Ine Rietstap (Holanda); Norbert Servos (AF); Jan Murray (GB); Roger Salas (Espanha); Karine Saporta (França); Vanslov (URSS); e Ed Wubbe (Holanda), e portugueses, como Margarida Abreu, Maria Helena Coelho, Mark Haim, Armando Jorge, Carlos Pontes Leça, Gil Mendo, Tomás Ribas, António Pinto Ribeiro, Olga Roriz, Ricardo Pais, Jorge Salavisa, Wanda Ribeiro da Silva e Vasco Wellenkamp.

Em coincidência com este Colóquio haverá uma antestreia pela Companhia de Dança de Lisboa (dias 4 e 6 de Abril), na Sala Polivalente, e uma estreia absoluta pelo Ballet Gulbenkian, no Grande Auditório.

O presente colóquio conta com os apoios do American Cultural Council, British Council, Embaixadas da bélgica, da URSS, do Ministério de la Culture de la Communauté de Belgique e Serviço de Música da Fundação Gulbenkian.

O Colóquio realizar-se-á na Sala Polivalente do CAM, com tradução simultânea. A entrada é livre.

Moscovo! Moscovo!

Sonham com Moscovo as três irmãs de Tchekhov como nós sonhamos com Paris ou com Nova Iorque, como uma bracarense triste sonha com Lisboa. Elas sofrem, as Três Irmãs *não pelo que viveram e viver mas por essas coisas lindas que nunca existirão, como escreveu o poeta distante e lusíada, delas contemporâneo.*

Tchekhov apanhou a vida nos momentos em que a vida balança entre sentimentos contraditórios, entre emoções que se recusam, entre risos que se abafam.

Tchekhov colocou o teatro em fissuras que se levantam entre as pessoas, exprimiu o indizível do sofrimento e da solidão. E por vezes deixou que as suas criaturas rissem, porque a vida é também essa alegria de se estar vivo.

(Três Irmãs *de Tchekhov, encenação de Rui Mendes, pelo Teatro da Cornucópia).*

CINEMAS DE LISBOA

ALFAS TRIPLEX

ALFA 1

— T. 806496

IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

ALFA 2

CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
de E. B. Clucher
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.15, 18.45, 21.45 e 24.00 h

ALFA 3

O FEITIÇO DA LUA
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.45 e 24.00 h

ALFA 4

ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyn
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA CLUB

O DIABO NO CORPO
de Marco Bellochio
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 17.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

O FEITIÇO DA LUA
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

SALA 2

IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

SALA 3

GENTE GIRA III
de Elmo de Witt
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00 h

SALA 4

ANNA
de Yureck Bugayevicz
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 5

GRITA LIBERDADE
de Richard Attenborough
(para maiores de 12 anos)
13.30, 16.15, 19.00, 21.45, e 00.30 h

SALA 6

ESPERANÇA E GLÓRIA
de John Boorman
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

APOLO 70

— T. 763319

ESPERANÇA E GLÓRIA
de John Boorman
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.00 h

ÁVILA

— T. 539930

IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

BERNA

— T. 776098

A PRINCESA PROMETIDA
de Rob Reiner
(para maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358

FÊMEAS INCONTROLÁVEIS
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

ESPERANÇA E GLÓRIA
de John Boorman
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINEBOLSO

— T. 573407

PORNO FAMILIAR
(int. a men. de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
de Mike Nichols
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

OS COMANDOS DA NOITE
de Ted Kotcheff
(para maiores de 16 anos)
24.00 h

CINE PORTELA

— T. 9434762

ESTÚDIO ANUSHA

— T. 887255

OS RAPAZES DA NOITE
de Joel Schumacher
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTÚDIO SHEZA

OS RAPAZES DA NOITE
de Joel Schumacher
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h (dias úteis)
15.00, 17.15 e 21.30 h (outros dias)

CITY CINE

— T. 549999

À VOLTA DA MEIA-NOITE
de Bertrand Tavernier
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523

EDIÇÃO ESPECIAL
de James L. Brooks
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

RENEGADO
de E. B. Clucher
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
de Adrian Lyne
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16,45, 19.15 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 768078

ENCERRADO

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

WALL STREET
de Oliver Stone
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

O RENEGADO
de E. B. Clucher
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

GENTE GIRA III
de Elmo de Witt
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI

— T. 734009

LOUCA
de Martin Ritt
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

EDIÇÃO ESPECIAL
de James L. Brooks
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

DANÇA COMIGO
de Emile Ardolino
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IGOPER

— T. 708926

O QUERIDO LILÁS
de Artur Semedo
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

IMPÉRIO

— T. 555134

O RENEGADO
de E. B. Clucher
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

EDIÇÃO ESPECIAL
de James L. Brooks
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.45 h (dias úteis).
14.00, 16.15, 18.45 e 21.45 h (outros dias); ao sáb. também às 24.00 h

SALA 2

O JOGO FATAL
de David Mamet
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 (outros dias); ao sáb. também às 24.00 h

LONDRES

— T. 801313

EDIÇÃO ESPECIAL
de James L. Brooks
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (ao sábado às 24.00 h)

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

O FEITIÇO DA LUA
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 2

O DIABO NO CORPO
de Marco Bellocchio
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 3

A PRINCESA PROMETIDA
de Rob Reiner
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362

LOUCA
de Martin Ritt
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

NUNCA TÃO FUNDO
(interdito men. de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON

— T. 326283

CORAGEM PARA MATAR
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA

— T. 326305

CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
de E. B. Clucher
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

O DIABO NO CORPO
de Marco Bellocchio
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A ÚLTIMA REPORTAGEM
de Phillip Borsos
(para maiores de 12 anos)
23.45 h

SALA 2

ASSASSINO POR ENCOMENDA
de Michael Ritchie
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
PELA NOITE DENTRO
de John Landis
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 3

AS ASAS DO DESEJO
de Wim Wenders
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
AS NOITES DE CHINA BLUE
de Ken Russel
(para maiores de 18 anos)
24.00 h

SALA 4

O JOGO FATAL
de David Mamet
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, e 21.30 h
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
de Michelangelo Antonioni
(para maiores de 16 anos)
23.30 h

ROMA

— T. 887778

CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
de E. B. Clucher
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.00, 19.00 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560

Encerrado

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

O FEITIÇO DA LUA
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

GRITA LIBERDADE
de Richard Attenborough
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

7.ª ARTE

— T. 730715

LOUCA
de Martin Ritt
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 (à segunda, sexta e sábado também às 23.45 h)

STAR

— T. 804210

ANNA
de Yurek Bogayeviez
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45h

TERMINAL

— T. 371573

IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.30, 18.15, 21.30 e 24.00 h

TIVOLI

— T. 570595

IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666

O SOL AOS QUADRADINHOS
de George Mendeluk

(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h (outros dias)

XENON

— T. 368480

A LÂMPADA DO TERROR
de Tom Daley
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

AS ASAS DO DESEJO ..... ★★★★

O ÚLTIMO IMPERADOR ..... ★★★★

WALL STREET ..... ★★

O MICRO-HERÓI ..... ★★

NOVE SEMANAS E MEIA ..... ★★

EDIÇÃO ESPECIAL ..... ★★

ABRIL NA CINEMATECA

O mês começa com o termo do ciclo iniciado em Março, dedicado a Samuel Fuller. Prossegue com sessões isoladas, na continuação de iniciativas cuja duração se dispersa ao longo dos meses (os ciclos Otto Preminger e Billy Wilder, Filmes da Cinemateca, Europeus no Cinema Americano Contemporâneo, Actores), uma homenagem a Lopes Ribeiro no seu 80.º aniversário. Entra depois na cinematografia italiana dos anos 80 e termina com uma homenagem à Sonoro Filme, a segunda distribuidora portuguesa a merecer a atenção da Cinemateca.

Muito e diverso cinema na sala da Rua Barata Salgueiro que é já ponto de encontro obrigatório para quem se não satisfaz com o comércio fílmico e quer ver mais e saber mais longe.

SEG., 4, às 18h30
FULLER COMO ACTOR
PIERROT LE FOU/1965
(Pedro o Louco)
de Jean-Luc Godard
c/Jean Paul Belmondo, Anna Karina

às 21h30
FULLER COMO ACTOR
BRIGITTE ET BRIGITTE/1966
de Luc Moulet
c/Colette Decombes, Françoise Vatel

TER., 5, às 18h30
SAMUEL FULLER
MERRILL'S MARAUDERS/1962
(Bravos até ao Fim)
de Samuel Fuller
c/Jeff Chandler, Ty Hardin

às 21h30
SAMUEL FULLER
SHOCK CORRIDOR/1963
de Samuel Fuller
c/Peter Breck, Constance Towers

QUA., 6, às 18h30
ACTORES: CONSTANCE TOWERS
SERGEANT RUTLEDGE/1960
(O Sargento Negro)
de John Ford
c/Woody Strode, Jeffrey Hunter
(Legendado em português)

às 21h30
SAMUEL FULLER
THE NAKED KISS/1964
de Samuel Fuller
c/Constance Towers, Anthony Eisley

QUI., 7, às 18h30
SAMUEL FULLER
SHARK/1969
de Samuel Fuller
c/Burt Reynolds, Barry Sullivan

às 21h30
SAMUEL FULLER
DEAD PIGEON ON BEETHOVENSTRASSE/1972
de Samuel Fuller
c/Glenn Corbett, Christa Lang

SEX., 8, às 18h30
FULLER COMO ACTOR
DER AMERIKANISCHE FREUND/1977
(O Amigo Americano)
de Wim Wenders
c/Bruno Ganz, Nicholas Ray
(Legendado em português)

às 21h30
FULLER COMO ACTOR
DER STANDE DER DINGE/1982
(O Estado das Coisas)
de Wim Wenders
(Legendado em português)

SÁB., 9, às 15h30
SAMUEL FULLER
THE BIG RED ONE/1980
(O Sargento da Froça Um)
de Samuel Fuller
c/Lee Marvin, Mark Hammil

às 18h30
SAMUEL FULLER
WHITE DOG/1982
de Samuel Fuller
c/Kristy McNichol, Burl Ives

às 21h30
SAMUEL FULLER
LES VOLEURS DE LA NUIT/1983
de Samuel Fuller
c/Véronique Jannot, Bobby Di Cicco

SEG., 11, às 18h30
FILMES DA CINEMATECA
FABIOLA/1948
(Fabiola)
de Alessandro Blassetti
c/Michele Morgan, Henri Vidal
(Legendado em português)

às 21h30
EUROPEUS NO CIN. AMER. CONTEMPORÂNEO: ALBERT FINNEY
UNDER THE VOLCANO/1984
(Debaixo do Vulcão)
de John Huston
c/Jacqueline Bisset
(Legendado em português)

TER., 12, às 18h30
FILMES DA CINEMATECA
CASTA DIVA/1954
(A Noiva Branca)
de Carmine Gallone
c/Antonella Lualdi, Nadia Grey, Maurice Ronet
(Legendado em português)

às 21h30
OTTO PREMINGER
DAISY KENYON/1947
(Entre o Amor e o Pecado)
de Otto Preminger
c/Joan Crawford, Henry Fonda, Dana Andrews

QUA., 13, às 18h30
EUROPEUS NO CIN. AMER. CONTEMPORÂNEO: CARLO DI PALMA
HANNA AND HER SISTERS/1986
(Ana e as Suas Irmãs)
de Woody Allen
c/Mia Farrow, Michael Caine
(Legendado em português)

às 21h30
OTTO PREMINGER
WHIRLPOOL/1959
(Turbilhão)
de Otto Preminger
c/Gene Tierney, José Ferrer, Richard Conte

QUI., 14, às 18h30
ACTORES: GENE TIERNEY
LEAVE HER TO HEAVEN/1945
(Amar foi a Minha Perdição)
de John M. Stahl
c/Gene Tierney, Cornel Wilde

às 21h30
EUROPEUS NO CIN. AMER. CONTEMPORÂNEO: CARLO DI PALMA
RADIO DAYS/1987
(Os Dias da Rádio)
de Woody Allen
c/Mia Farrow, Dianne Wiest
(Legendado em português)

SEX., 15, às 18h30
FILMES DA CINEMATECA
VIAGGIO IN ITÁLIA/1954
(Viagem em Itália)
de Roberto Rosselinni
c/Ingrid Bergman, George Sanders
(Legendado em português)

às 21h30
OTTO PREMINGER
WHERE THE SIDEMALK ENDS/1950
(O Castigo da Justiça)
de Otto Preminger
c/Gene Tierney, Danna Andrews

SÁB., 16, às 15h30
ANTÓNIO LOPES RIBEIRO: 80 ANOS
EXPOSIÇÃO DO MUNDO PORTUGUÊS/1941
LISBOA DE HOJE E DE AMANHÃ/1948
OS MONUMENTOS DE BELÉM/1960
Filmes de António Lopes Ribeiro

às 18h30
OTTO PREMINGER
THE THIRTEENTH LETTER/1951
(A 13.ª Carta)
de Otto Preminger
c/Charles Boyer, Linda Darnell

às 21h30
ANTÓNIO LOPES RIBEIRO: 80 ANOS
O PAI TIRANO/1941
de António Lopes Ribeiro
c/Vasco Santana, Ribeirinho, Leonor Maia

SEG., 18, às 18h30
FILMES DA CINEMATECA
ERA NOITE A ROMA/1960
(Era Noite em Roma)
de Roberto Rossellini
c/Giovanna Rali, Serge Bondartchuk
(Legendado em português)

às 21h30
BILLER WILDER
THE EMPEROR WALTZ/1948
(A Valsa do Imperador)
de Billy Wilder
c/Bing Crosby, Joan Fontaine

TER., 19, às 18h30
FILMES DA CINEMATECA
STRATGIA DEL RAGNO/1969
(A Estratégia da Aranha)
de Bernardo Bertolucci
c/Giulio Brogi, Alida Valli
(Legendado em português)

às 21h30
ITÁLIA – ANOS 80
SOGNI D'ORO/1981
(Sonhos de Ouro)
de Nanni Moretti
(Legendado em português)

QUA., 20, às 18h30
ITÁLIA – ANOS 80
L'OCASIONE DI ROSA/1981
(A Ocasião da Rosa)
de Salvatore Piscicelli
(Legendado em português)

às 21h30
ITÁLIA – ANOS 80
PISO, PISELLO/1981
(Um Pai de 13 Anos)
de Peter del Monte
(Legendado em português)

QUI., 21, às 18h30
ITÁLIA – ANOS 80
RICOMMINCIO DA TRE/1981
(Recomeçar a Três)
de Massimo Troisi
(Legendado em português)

às 21h30
ITÁLIA – ANOS 80
E LA NAVE VA/1984
(O Navio)
de Frederico Fellini
c/Freddie Jones, Norma West
(Legendado em português)

SEX., 22, às 18h30
ITÁLIA – ANOS 80
REGALO DI NATALE/1986
(Presente de Natal)
de Pupi Avati
(Legendado em português)

às 21h30
SONORO FILME
RAN/1985
(Ran, os Senhores da Guerra)
de Akira Kurosawa
c/Tatsuya Nakadai, Meiko Harada, Akira Terao
(Legendado em português)

SÁB., 23, às 15h30
ITÁLIA – ANOS 80
GINGER E FRED/1986
(Ginger e Fred)
de Federico Fellini
c/Marcelo Mastroiani, Giuleta Masina
(Legendado em português)

às 18h30
SONORO FILME
WHOOPEE/1930
(O Grito Selvagem)
de Thornton Freeland
c/Eddie Cantor, Eleonor Hunt

às 21h30
ITÁLIA – ANOS 80
GOOD MORNING BABILNIA/1987
(Bom Dia Babilónia)
de Paolo e Vittorio Taviani
c/Vincent Spano, Joaquim de Almeida
(Legendado em português)

TER., 26, às 18h30
SONORO FILME
MON COEUR T'APPELLE/1934
(Ouve o Meu Coração)
de Carmine Gallone
c/Jan Kiepura, Martha Eggerth

às 21h30
SONORO FILME
THE MAN WHO COULD WORK MIRACLES/1936
de Lothar Mendes
(O Homem que Podia Fazer Milagres)
c/Roland Young, Ralph Richardson
(Legendado em português)

QUA., 27, às 18h30
SONORO FILME
KNIGHT WITHOUT ARMOUR/1937
(Cavaleiro sem Armas)
de Jacques Feyder
c/Robert Donat, Marlene Dietrich
(Legendado em português)

às 21h30
SONORO FILME
MODERN TIMES/1936
(Tempos Modernos)
de Charles Chaplin
c/Charles Chaplin, Paulette Godard
(Legendado em português)

QUI., 28, às 18h30
SONORO FILME
MARIA PAPOILA/1937
de Leitão de Barros
c/Mirita Casimiro, António Silva

às 21h30
SONORO FILME
MADEMOISELLE DOCTEUR/1936
(A Mulher que Destruiu Salónica)
de G. W. Pabst
c/Dita Parlo, Eric von Stroheim

SEX., 29, às 18h30
SONORO FILME
STELLA DALLAS/1937
(O Pecado das Mães)
de King Vidor
c/Barbara Stanwyck, John Boles

às 21h30
SONORO FILME
STAGECOACH/1939
(A Cavalgada Heróica)
de John Ford
c/John Wayne, Claire Trevor

SÁB., 30, às 15h30
SONORO FILME
INTERMEZZO/1939
(Intermezzo)
de Gregory Ratoff
c/Leslie Howard, Ingrid Bergman
(Legendado em português)

às 18h30
SONORO FILME
SERENADE/1939
(Serenata de Schubert)
de Jean Boyer
c/Lilian Harvey, Louis Jouvet

às 21h30
SONORO FILME
THAT HAMILTON WOMAN/1941
(A Batalha de Trafalgar)
de Alexander Korda
c/Laurence Olivier, Vivien Leigh

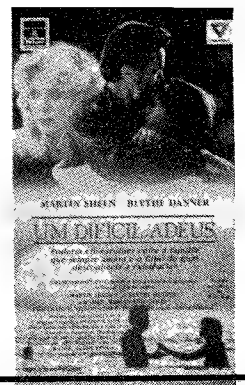
Um breve ciclo dedicado à **Itália – Anos 80** *está em Abril na Cinemateca Portuguesa (na foto: Marina Suma em «A ocasião de Rosa» de Piscicelli).*

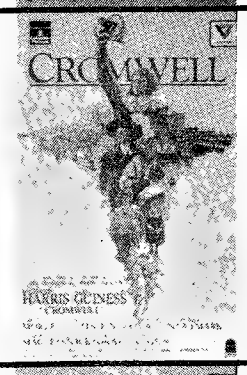
AS ESTREIAS da SEMANA

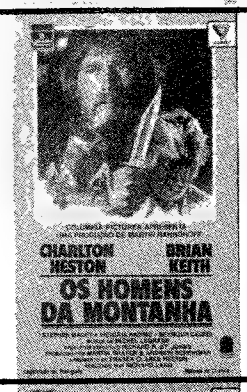
ASSASSINO POR ENCOMENDA

Desde ontem no Quarteto. Uma comédia policial protagonizada por um «expert» no género, Chevy Chase.
A realizar: Michael Ritchie
principais intérpretes: Chevy Chase e Joe Don Baker.

RCA
Columbia Pictures
INTERNATIONAL VIDEO
Já no seu Video Clube







PUBLIVIDEO

Venda directa: para quando?

Toda a gente diz que «sim...claro...mas...», nenhum editor quer dar o primeiro passo para a constituição de um mercado de venda directa de videocassetes gravadas, visando os coleccionadores.

Enquanto se espera, desespera-se, valendo-nos a RTP cuja programação vem permitindo a constituição de invejáveis videotecas particulares.

***«Stagecoach»** com John Wayne: os velhos «westerns» de Ford são certamente um produto que os coleccionadores não desdenhariam possuir.*

Há mercado, não há mercado? Há um número de consumidores que justifique que os editores se lancem nessa nova frente, antes mesmo de se estabilizar o mercado de aluguer através dos videoclubes? Vale a pena investir energias num terreno que é radicalmente diverso, quer no tipo de produto quer nos circuitos de comercialização quer nos consumidores visados?

Tudo perguntas pertinentes para as quais ninguém tem respostas seguras. Mas tudo indica que o terreno está maduro para que se comece a pensar seriamente no assunto. De resto, o País parece possuir já pelo menos as condições económicas para que a venda directa não seja uma questão de aventureirismo, isto é, existem consumidores em número suficiente e com capacidade financeira bastante para tornar esse negócio rentável.

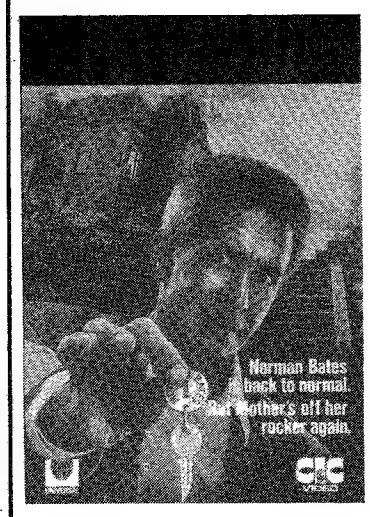
Se não veja-se o **boom** dos discos compactos, produto também ele caro, e que exige a compra de **hardware** que não é propriamente a preços populares. A princípio parecia que o mercado iria ser muito restrito e, afinal....

Necessário será, contudo, seleccionar muito bem o material fílmico a editar. Aluga-se um filme para ver uma vez, mas, quando se compra, parte-se do princípio que se vai querer ver esse filme muitas vezes. **Rocky** é um sucesso nos videoclubes mas duvida-se que o fosse em venda. Os filmes de Hitchcock funcionam medianamente no aluguer mas são certamente bons produtos de venda...se o mercado de venda directa tiver agilidade e não for adiado para as calendas (isto é, para quando todos os coleccionadores já tiverem desesperado e optado pela aquisição de um segundo videogravador e pela prática da cópia privada...).

Sabe-se que vários editores estão a encarar a hipótese desta nova fase do comércio videográfico ainda para 1988. Alguns estão mesmo a fazer uma «carteira» de títulos clássicos (Ford, Welles, Preminger, Chaplin...) à espera que alguém abra a porta.

CATÁLOGO

PSICO III

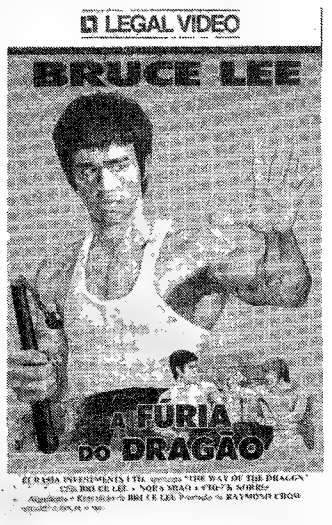


Perkins volta ao Bates Motel pela terceira vez, desta feita também como realizador. Embora seja bastante mais interessante que o **Psico II** está ainda a anos-luz da fita de Hitchcock que a Edivideo não vai editar.

Psico III. Realização: Anthony Perkins (EUA-1986). Interpretação: Anthony Perkins, Roberta Maxwell, Diana Scarwid. Cor; Suspense; 90 minutos; M/16 anos; ed. Edivideo/CIC.

★

(A) FÚRIA DO DRAGÃO

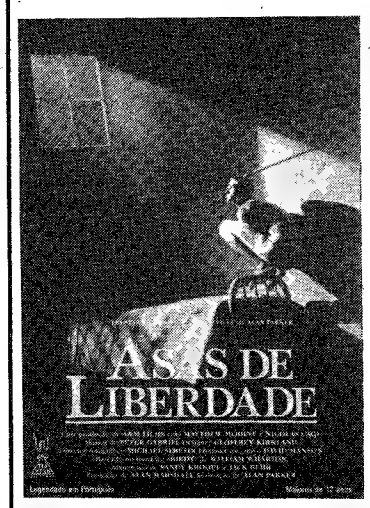


Mais Bruce Lee para quem goste do género, aqui com Chuck Norris como comparsa. Se o leitor é mesmo apreciador de «kung fu» escolha, pelo menos, o menos mau actor de artes marciais...

The Way of the Dragan. Realização: Bruce Lee (Hong Kong-1972). Interpretação: Bruce Lee, Nora Miao, Chuck Norris. Cor; Kung Fu; 103 minutos; M/18 anos; ed. Legal Video.

★

ASAS DE LIBERDADE



Mais um filme histerizado de Alan Parker, formalmente cheio de execráveis espantações. Há quem embarque (até o júri de Cannes...), mas trata-se apenas de uma mistificação.

Bird. Realização: Alan Parker (EUA-1984). Interpretação: Matthew Modine, Nicolas Cape. Cor; Drama; 115 minutos; M/12 anos; ed. Publivideo / RCA — Columbia.

•

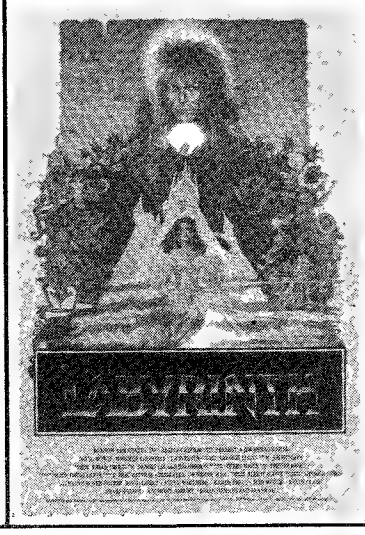
(A) ÚLTIMA GOLPADA

Assim começava Cimino a sua carreira de realizador: um filme de acção talhado na eficaz mediania, com Clint Eastwood no centro das atenções. Quem, por este filme, poderia suspeitar o brilhante e controverso futuro do realizador?

Thunderbolt and Lighfoot. Realização: Michael Cimino (EUA-1974). Interpretação: Clint Eastwood, Jeff Bridges, George Kennedy. Cor; Acção; 115 minutos; ed. Kodak / Warner Home Video.

★★

LABIRINTO



Os «bonecos» de Jim Henson encontram-se com o produtor George Lucas mas não conseguem sair da síndroma que a ambos tem toldado a aura cinematográfica nos últimos anos: uma proliferação de efeitos técnicos, perfeitos e ocos, longe do território da fascinação que almejam.

Labyrinth. Realização: Jim Henson (EUA-1986). Interpretação: David Bowie, Jennifer Connelly. Cor; Aventuras; 98 minutos; M/6 anos; ed. Edivideo / Nelson Entertainment.

★

(A) VERDADE DOS FACTOS

O cinismo de uma sociedade que perdeu todos os referentes e sobrevive num pragmatismo tristonho e sem princípios nem objectivos. Um belíssimo e milimétrico filme da nova geração de cineastas britânicos.

The Plougman's Lunch. Realização: Richar Eyre (GB-1985). Interpretação: Jonathan Pryce, Tim Curry, Rosemary Harris. Cor; Drama; 106 minutos; ed. Sonoro Filme / Video Sif.

★★★★

Julie Andrews e Alan Bates numa cena deste filme recentíssimo de Konchalovsky que nos chega em videocassete sem ter passado por uma distribuição em sala

Um filme em destaque

«DUETO SÓ PARA UM»
de ANDREI KONCHALOVSKY

Qualquer coisa está errada no reino da distribuição/exibição cinematográfica quando já nem um filme de Andrei Konchalovsky consegue estrear-se em sala e chega directamente ao mercado videográfico. Mas foi o que se passou com este «**Dueto só para um**».

É certo que se trata, senão de uma fífia, pelo menos de uma nota que soa a falso na seguríssima e apaixonante filmografia de Konchalovsky. Filmado em Inglaterra, partindo de uma estrutura teatral que o realizador nem respeita nem transgride abertamente, o filme conta a história de uma violinista célebre que, atacada de esclerose múltipla, vê o seu mundo ir-se desmoronando à medida que ela própria se entrega a um percurso suicidário. Tudo o que poderia fazer um bom filme está lá (é mesmo uma temática konchalovskiana, no que o seu universo tem de vertigem para com o sofrimento), há sequências inteiras de puro espanto, os actores funcionam sem excepção mas sente-se que o realizador não sabe muito bem o que fazer com aqueles personagens indistintamente amáveis e indistintamente opacos.

Mas é uma opacidade que não nos estimula, não nos interroga, como se soubéssemos de fonte segura que não há nada para lá das máscaras.

Dir-se-ia que falta a Konchalovsky a secura, o rigor formal (não se percebe, por exemplo, porque é que o realizador multiplica os espaços em que decorre a acção, quando tudo apontaria para um fechamento progressivo...), ou, então, a franqueza do melodrama. Ao ficar numa terra de ninguém, «**Dueto só para um**» fica aquém do que seria de esperar.

Duet for one. Realização: Andrei Konchalovsky (GB – 1986). Interpretação: Julie Andrews, Alan Bates, Max von Sydow. Cor; Drama: 101 minutos;
Ed. Imavideo/Cannon.

PREFIRA QUALIDADE

1

Jóia -10 000$00
Alugueres:
8 dias — 400$00
4 dias — 300$00

2

SEM JÓIA PORQUE NÃO

Aluguer:
300$00 – 48 horas
C. Comercial Arco-Íris
Av. Júlio Dinis, 6A/D
Loja 42 – Tel. 73 48 57

PIRATARIA NÃO

HOLIDAYS VÍDEO CLUBE
Visite-nos temos as últimas novidades em filmes Beta e VHS
Rua Afonso Sanches, n.º 39 — Loja 11 — 2750 CASCAIS — Telefone 284 48 68
E agora também em Rana – Urbanização Bairro Novo de S.to António, Lote 6

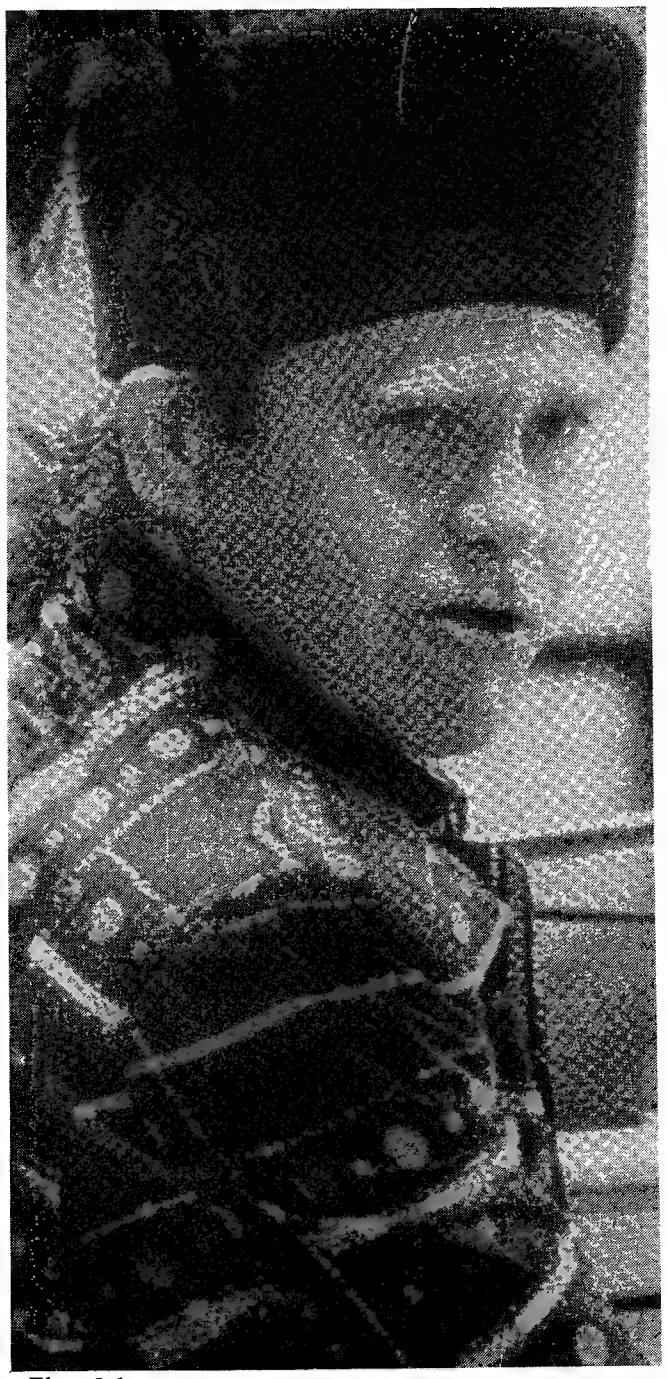
QUELUZ OCIDENTAL
SCORPIUS video-clube
DISCOTECA
TV — VIDEO — HI-FI
SEM JOIA
ESTAMOS
na Praceta Henrique Pousão, 7-A
QUELUZ OCIDENTAL
Telefone 437 56 69
Preços troca: desde 100$00
Agentes:
marantz
RADIOLA
AKG acoustics
JVC

CLUBE DE VIDEO
video 1000
SISTEMA INÉDITO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
FILMES DE QUALIDADE
SE AINDA NÃO TEM VÍDEO
Faça-nos uma visita, temos para si vários tipos a preços especiais de revenda e com garantia
ALUGUERES DESDE 150$00
INSCRIÇÕES DESDE 4000$00
ESPERAMOS POR SI
INSCREVA-SE!
Sede • R. Barão de Sabrosa, 78 A • 1900 LISBOA • Telef.: 838303
Filial • Calçada do Monte, 78 (à Graça) Lisboa
R. da Filarmónica, 38 • Vestiaria • Alcobaça • Telef.: 41166

SÁBADO

RTP 1

09.01 - Juventude e Família
12.00 - A Água e a Vida
12.25 - TV Mulher
13.00 - Notícias
13.10 - Nas Asas do Vento
13.55 - Parlamento
14.25 - Sobe e Desce
15.40 - Petzy
15.45 - Sessão da Tarde
«O Surdo-Mudo»
17.25 - Captain Power
17.45 - Vivamúsica
18.40 - Os Profetas
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.10 - O Tempo
21.20 - Cobardias
22.15 - Espectáculo



«Elton John»

«Elton John na Austrália»
23.20 - Vigília Pascal
«Transmissão directa da Sé de Lisboa»

RTP 2

09.00 - Compacto Totally Live
13.15 - Compacto «Tudo ou Nada»
14.55 - Festival de Música Riva Del Garda
16.00 - Troféu
20.00 - Música na América
21.00 - Uma Boa Ideia
21.30 - Melba
22.20 - Concordo ou Talvez Não
Tema: A Família

DOMINGO

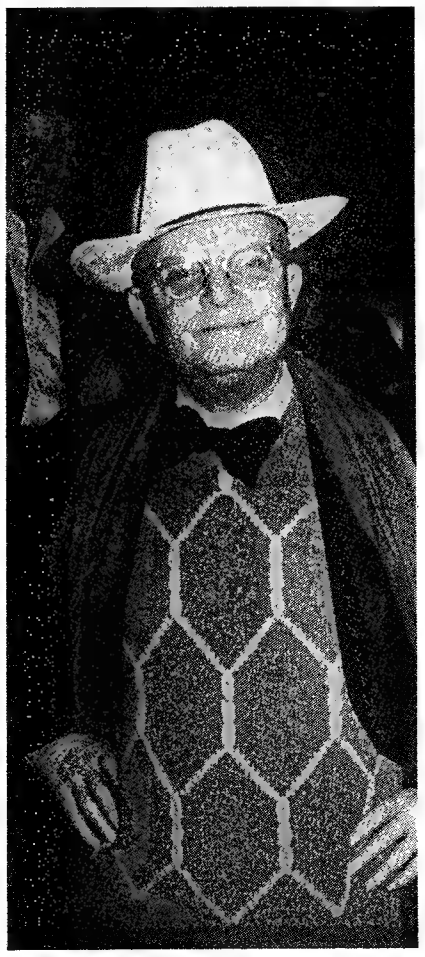
RTP 1

09.01 - Juventude e Família
11.30 - Missa da Páscoa
Transmissão directa da Sé de Lisboa
13.00 - Benção Urbi et Orbi
Transmissão em directo, via RAI, da mensagem de Páscoa e a Benção «Urbi et Orbi» que o Papa dirigirá aos fiéis, na Praça de S.Pedro
13.30 - 70 x 7
13.55 - Notícias
14.05 - Suave Milagre
Com a duração aproximadamente de 27 minutos, o tema deste filme é a adaptação de um conto de Eça de Queiroz com o mesmo título. Conta-se a história de um novo Messias, um homem que curava todos os males e dizia ser o filho de Deus.
14.35 - Primeira Matinée
«Um Americano Em Paris», de Vicente Minnelli (EUA-1951): O começo dos anos 50 correspondeu a um período de grande euforia do musical americano. As produções da Metro Goldwyn Mayer, coordenadas por Arthur Freed, definiram um território específico do espectáculo americano, caracterizado, antes de mais, pela primazia do trabalho de estúdio e por uma aliança versátil entre a música, a dança e as intrigas românticas.
Um ano antes de «Serenata à Chuva», «Um Americano em Paris» assinala um momento decisivo de consagração do género.
Interpretação: Gene Kelly, Oscar Levant, Nina Foch, Leslie Caron e Georges Guetary.
Duração: ll3 minutos
16.35 - Clube Amigos Disney
18.45 - Os Profetas
19.10 - Um Anjo na Terra
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Ano Europeu do Cinema e da TV
«Humor de Perdição»
22.10 - O Contrato
22.05 - Domingo Desportivo

«O Contrato»

RTP 2

09.01 - Music Box
10.00 - Troféu
12.30 - O Meu Carro Tem 100 Anos
13.00 - Music Box Especial
«Marc Bolan»
14.00 - Caminhos
14.30 - Novos Horizontes
15.00 - 5ª Dimensão
16.00 - Troféu
19.00 - Piano Bar
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.30 - Artes e Letras
«Truman Capote»
21.30 - Cine-Clube
«O Rio Sagrado» de Jean Renoir (India-1951): Com «O Rio Sagrado», a rubrica «Cineclube» inica um ciclo de filmes de um dos nomes grandes da cinematografia francesa: Jean Renoir. Mais exactamente, vão ser apresentados os oito derradeiros títulos das sua filmografia, realizada depois do seu período americano.



De certo modo, «O Rio Sagrado» resume a fascinante pluralidade do trabalho anterior de Renoir, ao mesmo tempo que prenuncia a exuberância dos títulos finais da sua carreira.
Tudo isto é inseparável de um tratamento do espaço e das cores que vive de uma vertiginosa e paradoxal energia: por um lado, Renoir procura exarcerbar tudo aquilo que, na Naturteza, pode ser fonte de um delirante irrealismo (Claudio Renoir, o director de fotografia, sobrinho do cineasta, assina aqui um dos seus mais célebres e deslumbrantes trabalhos). Por outro lado, essa atitude — como nos tempos em que Renoir dirigiu filmes como «La Chienne» (1931), «Toni» (1935) ou «Les Bas Fonds» (1936) — é inseparável de um reforço da atenção realiata às atitudes e comportamentos. Em resumo, «O Rio Sagrado» é uma celebração única da condição humana, das sua diferenças e contradições interiores.
Interpretação: Nora Swinburne, Esmond Knight, Arthur Shields, Thomas E. Breen, Suprova Mukerjee.
Duração: 97 minutos.

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Imagens da Arte Portuguesa

«Imagens da Arte Portuguesa»
14.00 - Max Folies
14.15 - Festival de Knokke
16.05 - O Regresso de Sherlock Holmes
17.00 - Pepino
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.10 - Juventude e Família
18.25 - Espeleologia
18.55 - Guilherme Tell
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Mátria
Estreia
21.40 - Com Pés e Cabeça
23.30 - 24 Horas
00.05 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.05 - Agora, Escolha!
15.40 - Barenboim interpreta «Anos de Peregrinação»
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Cidade Nua
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Ópera
A ópera em 4 actos «Macbeth», de Verdi, foi estreada no Teatro de Ópera de Berlim em 1987.
Trata-se de uma nova produção de autoria de Luca Ronconi com base num «Libretto» de Piave.
Renato Bruson, Mara Zampieri, David Griffith, James Morris, Dennis O'Neil são os principais intérpretes, acompanhados pela Orquestra do Teatro dirigida por Guiuseppe Sinopoli.

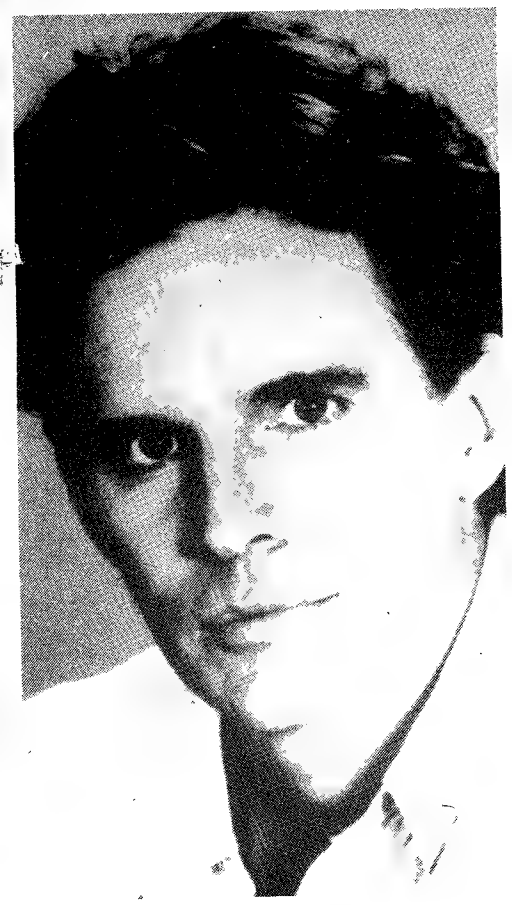
TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Imagens da Arte Portuguesa
14.00 - Max Folies
14.15 - Festival de Knokke
16.10 - Veneza no Oriente
17.10 - Pepino
17.30 - Sumário
17.40 - Passeio Taurino
18.50 - Guilherme Tell
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Vamos Jogar no Totobola
20.30 - Roque Santeiro
21.25 - Programa da Direcção de Informação
22.25 - O Homem de Moscovo
Estreia
23.30 - 24 Horas
00.05 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.05 - Dois Dedos de Conversa
15.35 - Dallas



«Dallas»

16.45 - Trinta Minutos Com...
17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Cidade Nua
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Lá em Casa Tudo Bem
22.10 - Cinemadois

«Repórter X» de José Nascimento (Portugal-1986): No cruzamento entre Reinaldo Ferreira e o Repórter X acontece este filme pouco hábil no manuseamento dessa fusão entre a realidade e a fantasia. Demasiado decorativo e pouco denso, nele se perdem algumas belas imagens e um fascinante projecto.

Interpretação: Joaquim de Alemida, Anamar, Paula Guedes, Eunice Munhoz, Fernando Heitor.

Duração: 100 minutos

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Imagens da Arte Portuguesa
14.00 - Max Folies
14.15 - Festival de Knokke
15.55 - O Regresso de Shorlock Holms
16.50 - Pepino
17.05 - Brinca Brincando
17.30 - Sumário
17.35 - Brinca Brincando
18.30 - Espeleologia
18.55 - Guilherme Tell
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Roque Santeiro
21.25 - Lotação Esgotada

«A Amante do Tenente Francês»

«A Amante do Tenente Francês» de Karel Reisz (G.B.-1981): Um dos mais apaixonantes filmes desta década, redescoberta do romanesco em toda a sua pujança. Meryl Steep a subir ao céu com o seu primeiro trabalho protagonista, absolutamente sublime.

Interpretação: Meryl Streep, Jeremy Yrons, Leo McKern, Patience Collier.

Duração: 123 minutos.

23.40 - 24 Horas
00.20 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Piano Bar
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Cidade Nua
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Fantasia e Realidade
22.05 - Clube de Imprensa
22.25 - O Fim do Império Britânico

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Imagens da Arte Portuguesa
14.00 - Max Folies
14.15 - Festival de Knokke
16.05 - Veneza no Oriente
17.10 - Pepino
17.30 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Gira Mundo
18.50 - Guilherme Tell
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Roque Santeiro
21.20 - Primeiro Andamento
«Ravel em Macau»
21.50 - Telemundo
22.20 - A Clínica da Floresta Negra
23.20 - 24 Horas
23.40 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.05 - Pano para Mangas
15.40 - Santa Teresa D'Ávila
16.45 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
19.25 - Basquetebol
Final da Taça da Europa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Magazine Convite
22.05 - As Teias da Lei
23.10 - Do Oriente para o Ocidente

Simon Ratlle, um jovem maestro e um dos mais brilhantes da sua geração, fala-nos nesta mini-série de quatro episódios de alguns aspectos fascinantes da influência Oriental na música clássica do Ocidente. Quatro programs muito diferentes tanto no estilo como no conteúdo.

«Do Oriente para o Ocidente»

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Imagens da Arte Portuguesa
14.00 - Maxfolies
14.15 - Festival de Knokke
16.00 - O Regresso de Sherlock Holms

«O Regresso de Sherlock Holms»

16.55 - Pepino
17.30 - Sumário
17.35 - Brinca Brincando
18.25 - Os Anos não Contam
18.50 - Guilherme Tell
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Roque Santeiro
21.10 - Ano Europeu do Cinema e da TV
«Vidas Sem Esperança»
22.05 - O Programa das Festas
22.50 - 24 Horas
23.25 - Remate
23.40 - Pela Noite Dentro

«O Sinal dos Quatro»: Trata-se de mais um filme que surge na sequência do êxito da série dedicada às aventuras de Sherlock Holmes e do seu inseparável amigo, o dr. John Watson.

Com Jeremy Brett e Edward Hardwicke a representarem as duas célebres figuras criadas por Conan Doyle, «The Sing of Four» tira o máximo partido de um dos aspectos fundamentais da personalidade de Holmes. Assim a acção é tanto o conjunto de peripécias que levam à desmontagem de mais um intrigante mistério, quanto um processo complexo de sucessivas racionalizações consumadas pela mente excepcional do mais célebre detective do mundo.

RTP 2

13.16 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - O Século Americano
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Imigrantes
18.00 - Ponto Por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Clássicos da TV
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.40 - Clube de Jornalistas
22.10 - A Madrinha

Um filme que, apesar da sua enorme carga emocional, não é completamente desituído de humor, pois elas consegem rir-se de si próprias. A descrição surpreendente de duas mulheres que viajam pelo mundo do erotismo.

Realização de Tepi Salokari

23.15 - Entre Barreiras
23.45 - Troféu

Agenda do essencial

Vai ter o leitor paciência porque a informação que lhe trazemos esta semana foi escrita com muita antecedência o que implica o risco de erros pelos quais desde já pedimos desculpa. A consulta prévia das entidades respectivas será sempre de aconselhar.

Mantém-se o mais importante do Cartaz anterior, a saber: Teatro do Bairro Alto, **Três Irmãs** de Tchekhov, encenação de Rui Mendes, pelo Teatro da Cornucópia (ver 1.ª pág.); também no Teatro do Bairro Alto, mas na Sala Manuela Porto, o novo espectáculo do José Caldas, **Acende a Noite**; na Comuna, **O Destino Morreu de Repente** de Alves Redol, encenação de João Mota; ainda na Comuna, mas noutra sala, **Nora**, o mais recente espectáculo do Bando, texto de Trancoso Gonçalves, encenação de João Brites; no Teatro da Graça, **Bruscamente no Verão Passado** de Tennessee Williams, encenação de Carlos Fernando com o Teatro Hoje; no Teatro Nacional D. Maria II, **Trilogia Portuguesa** de Miguel Rovisco, encenação de Norberto Barroca.

Atenção ao Porto e a Setúbal onde estão em cena espectáculos que interessa conhecer.

Tempo Feminino: de Miguel Rovisco — T. Nacional

Casa da Comédia

Rua Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 60 72 99
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)
Noites de Anto de Mário Cláudio. Enc./Cen.: Filipe La Féria, Int.: António Feio, Fernando Luís, Fernando Simão, Filipe Ferrer, Lucília Telmo, Luís Castanheiro, João Simão e Teresa Roby.
António Nobre, homem e mulher, menino e adulto, fala e canto, flor e luz — na versão de Mário Cláudio e Filipe La Féria.

Comuna

Praça de Espanha
Tel. 726 08 18
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00.)
O Destino Morreu de Repente de Alves Redol. Adapt./Dram./Enc.: João Mota. Mús.: Carlos Mendes. Fig.: Carlos Paulo. Int.: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Cucha Carvalheiro, João Mota, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira, Vítor Soares e alunos da Escola da Comuna.

Um espectáculo como não há outro.
Sala 2
(Sábados e domingos, às 15.00.)
Nora de Gonçalo Fernandes Trancoso pelo grupo O Bando. Enc./Cen.: João Brites. Mús.: Jorge Laurentino. Int.: Horácio Manuel, Jorge Laurentino, Pompeu José, Bibi Perestelo, António Terrinha, Raul Atalaia, Quita Chaffirovich, Luís Macedo, Carla Mourão e Rui Pais.

O novo espectáculo de O Bando.

Instituto Franco-Português

Av.ª Luís Bívar, 91
Tel. 54 45 74
Auditório Philippe Fridman
(Terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00.)
O Menino-Rei de Jean-Pierre Sarrazac, pelo **Teatro da Rainha.** Trad. Eduarda Dionísio. Enc.: Fernando Mora Ramos. Int.: Fernando Mora Ramos, Gil Filipe, José Eduardo, José Mora Ramos, Isabel Leitão, Isabel Lopes e Waldemar de Sousa.

Quando a morte cheira a óleo.

Ritz/Clube

Rua da Glória, 57
Tel. 32 51 40
(De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 17.00.)
O Baile pelo grupo A Barraca. Guião/Enc.: Hélder Costa, Int.: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres, Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miugeu Rodrigues e Paulo Oom.

O baile da nossa história. Dance.

Teatro ABC

Parque Mayer
Tel. 36 67 45
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45.)
Cheira a Lisboa de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonsalves Preto. Int.: Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo, Rui de Sá, Rosa Villa, Vânia Leme, Cristina Amaral, Fátima Severino e Glória Cristal.

A Pergunta da Semana

Então o Porto, não há notícias, o teatro do Porto — já está tudo resolvido?

Teatro do Bairro Alto

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)
Três Irmãs de Anton Tchekov pelo **Teatro da Cornucópia.** Enc.: Rui Mendes. Cen.: Vera de Castro. Int.: Luísa Cruz, Alda Rodrigues, Márcia Breia, Teresa Madruga, Maria Cristina, Luís Miguel Cintra, José Wallenstein, Ruy Furtado, Miguel Guilherme, Filipe Crawfor, Gilberto, Gonçalves, José Manuel Mendes e Luís Lima Barreto.

Tchekov na Cornucópia.

Sala Manuela Porto
(De terça a sexta, às 15.00, para as escolas; sábados, às 16.00; domingos, às 21.30.)
Acende a Noite. Texto: Ray Bradbury. Adapt./Enc.: José Caldas. Int.: Teresa Mónica, João Cabral, Manuel Lourenço e Fernando Luís.

As luzes da noite.

Teatro da Graça

Trav.ª de S. Vicente, 11 (à Voz do Operário)
Tel. 87 56 26
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)
Bruscamente no Verão Passado, de Tennessee Williams pelo Teatro Hoje. Enc.: Carlos Fernando, Int.: Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, João Romão, Luís Lucas, Maria José, Maria José Pascoal e Sara Lima.

Bruscamente a Morte... e um belo espectáculo.

Nacional D. Maria II

Rossio
Tel. 32 22 10
Trilogia Portuguesa de Miguel Rovisco. Enc.: Norberto Barroca. Cen.: Costa Reis. Int.: Rogério Paulo, Igor Sampaio, Irene Isidro, António Anjos, Fernanda Alves, Manuel Coelho, Maria Amélia Matta, Fernanda Borsatti, Catarina Avelar, Henriqueta Maya, Lurdes Norberto, Lígia Telles, etc.

Conhecer (não muito bem) a obra de Miguel Rovisco.

1.º Acto

Algés
(De terça a sábado às 21.30; domingos, às 16.30.)
O Circo dos Desenganos de Miguel Rovisco pelo grupo **Persona.** Enc.: Guilherme Filipe, Int.: António Cordeiro, Custódio Gallego, Cristina Buero, Gisela Cañamero, Guilherme Filipe, Carlos Borges, Miguel Meneses e Paula Bicho.

Conhecer outra faceta de Miguel Rovisco.

Variedades

Parque Mayer
Tel. 32 00 37
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00; 20.30 e 23.00.)
Festa no Parque de José Viana. Enc./Cen./Mús.: José Viana, Int.: José Viana, Dora Leal, Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areias, Maria Viana, Isabel Amaro, Graça Brás, etc.

Vasco Santana

Entrecampos
Tel. 76 86 09
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)
As Duas Cartas, de Júlio Dinis pelo **Teatro Estúdio de Lisboa,** Adap./Enc.: Luzia Maria Martins. Int.: Carlos Santos, Helena Félix, José Braz, Luísa Ortigoso, Manuel Mendonça, Maria Dulce, Vera Azevedo e Vieira de Almeida.

Júlio enquanto jovem — vale a pena conhecer.

Villaret

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 53 85 86
(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.)
Criada para Todo o Serviço de Barillet & Grédy, Adapt./Enc.: Armando Cortez. Int.: Alexandre Pereira, Armando Cortez, Florbela Queirós, Manuela Maria e Norberto de Sousa.

PORTO
REALEJO
Rua dos Mercadores, 136
Tel. 38 36 42
(Quintas, sextas e sábados, às 22.00; domingos, às 17.00.) Jorge de Anthony West. Int.: Jorge Humberto Vasques e Maria do Céu Xavier.

Teatro dos Modestos

Rua Gonçalo Cristóvão, 190
Tel. 20 412
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

O Pássaro Verde, de Carlo Gozzi pelo grupo **Os Comediantes.** Enc.: João Paulo Costa. Trad./Dram.: Isabel Alves. Cenografia/Máscaras: Jaime Azinheira. Figurinos: Cristina Costa. Música: João Loio. Int.: Alexandre Falcão, Jorge Paupério, João Cardoso, Rosa Quiroga, Paulo Eduardo Carvalho, Emília Silvestre, Teresa, Nunes, Óscar Branco.
Gozzi — o anti-Goldoni — num espectáculo fascinante de um grupo que encontrou o seu caminho.

Fernando Pessoa: 100 Anos

Documentos/A crítica de Michel Cournat a Daisy, um filme para Fernando Pessoa de Sasporter/Démarcy

Documentos / A crítica de Michel Cournot a Daisy, um filme para Fernando Pessoa de Sasportes/Démarcy

A luz do sol não sabe o que faz/E por isso não é erra e é comum e boa.

Fernando Pessoa escrevia isto, sentado a uma mesa de mármore, junto a uma das janelas do café Martinho da Arcada, perto do Tejo, em Lisboa. Vivia só, arranjando-se como podia com a tradução de cartas comerciais para empresas marítimas. As fotografias dele, instantâneos de rua, mostram uma espécie de pássaro esquisito, delgado no impermeável cinzento, lunetas sob o chapéu preto. Descrevia-se a ele mesmo como **«um indivíduo que tem uma cara de contador de gás que parece estar sempre noutro lado.**

Exagerava no álcool (foi o que o matou) para disfarçar as angústias, e **«o medo inato das prisões».** Escrevia: **Não sou nada/Nunca serei nada./Não posso querer ser nada./Àparte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo.** Quando morreu, em 1935, deixava uma arca cheia de papéis que iam fazer dele o maior poeta português. E se apanhar no seu livreiro um livro que se chama **Ode Marítima** (publicado por Fata Morgana) verá que Fernando Pessoa é um poeta do mundo: diz coisas tão verdadeiras, tão belas e tão claramente que a sua voz não é traída pelas traduções.

Hoje, Fernando Pessoa está de regresso, como se diz. Em Paris, na sala do Petit Odéon. São mesmo quatro Pessoa que encontramos, quatro focinhos de contadores de gás, perfilados num banco, apertados no fundo da cena atrás de um piano de cauda.

Quatro contadores de gás em vez de um porque Pessoa, para não divagar no vazio, inventou-se alguns **alter ego.** Ainda rapaz, quando se sentia um pouco só, junto do Oceano Índico, em Durban (a mãe, viúva, voltara a casar com um diplomata), Pessoa inventava companheiros. Escrevia-lhes e escrevia também as respostas que endereçava para sua casa. E, o trabalhão, escrevia cartas que esses diversos companheiros se enviavam uns aos outros, cortando na pele dele, Pessoa. Ao apanhar essas cartas, ele sentia-se bastante vexado.

Era um bocado louco, calcula-se, e à medida que foi crescendo foi piorando. Raramente assinava o que escrevia. Inventava poetas, dava-lhes nomes e apelidos, data de nascimento, uma biografia completa e um ofício, e a cada um deles uma escrita específica, imaginações pessoais.

Por vezes, e até com frequência, lamento que Pessoa tenha feito isso, essa atribuição dele mesmo por poetas imaginários, porque se é tão curioso, tão excitante, este aspecto de «agulheiro das ondas» sobre o qual os prefaciadores, os explicadores peroram sem descansar, enquanto que as palavras de Fernando Pessoa, as suas imagens, a sua voz, isso é que é belo, isso que ele nos legou. Quanto aos intermediários, era um jogo, apaixonante, é verdade, dramático, é verdade, mas apenas um jogo.

No palco-lenço de bolso do Petit Odéon, há também, bem evidente, uma mulher, chamada Daisy.

Presença inesperada pois seria difícil pretender que as mulheres, ou uma mulher, tivessem tapado o horizonte de Pessoa. É certo que houve a sua mãe e para Pessoa foi doloroso: a sua mamã teve problemas de cabeça e já nos anos 1910 os médicos fizeram-lhe sofrer electrochoques. Havia também uma tia, que era um tanto louca porque insistia em adormecê-lo, a ele, Pessoa, adulto, cantando-lhe canções de embalar como se fosse uma criança.

Havia o próprio Pessoa que acreditava, por momentos, que era uma mulher, que acreditava também que havia sido uma mulher numa outra vida, ou, como ele dizia, à beira de um outro cais.

Uma Daisy, na obra de Pessoa, só aparece durante três segundos, num poema: **Olha, Daisy: quando eu morrer (...) vai dar/A notícia a essa estranha Cecily/Que acreditava que eu seria grande...**

Ainda mais estranho e surpreendente que Daisy no palco deste teatro, e por isso tanto mais legítimo já que Pessoa & C.ª não é só singularidades e surpresas: a presença do piano de cauda. Pessoa escreveu um dia: **Aquela senhora tem um piano/ Que é agradável mas não é o correr dos rios/ Nem o murmúrio que as árvores fazem.../ Para que é preciso ter um piano?/ O melhor é ter ouvidos/ E amar a Natureza.**

Mas o piano, neste palco, podia ser um barco içado numa praia ou um velho cofre com um tesouro. Ou um jazigo, porque não? Os quatro Pessoa podem dormir em cima dele. Pessoa dizia que os navegadores, os marinheiros dormem com **a Morte por travesseiro.**

Este breve espectáculo «para Fernando Pessoa» é muito mais do que um êxito: dir-se-ia uma festa, improvisada, não demasiado compostinha, criada para amigos íntimos. É disso que se trata. Rémy Hourcade, Michel Chandeigne, que interpretam dois heterónimos de Pessoa, passam a vida a traduzir, a editar, a difundir as obras do grande irmão português.

Teresa Motta, que interpreta Daisy, actriz portuguesa tão apreciada lá em baixo, diz com frequência poemas de Pessoa. Richard Démarcy, o encenador, é desde há anos o **deus ex machina** dos cravos vermelhos de Portugal.

Como esta peça se apresenta algo como o argumento de um filme, um comediante, Claude Merlin, indica-nos em voz alta os cenários, os movimentos. Pessoa é interpretado, quase silenciosamente, por Guy Crambreleng. O grande actor Serve Magniani também representa: deixou as Américas do **Soulier de Satin** pelos cais do Tejo, em Lisboa.

Christian Bourgeois vai publicar, no próximo mês de Abril, um conjunto importante de obras de Pessoa. O editor Corti acaba de publicar **O Marinheiro,** uma peça fascinante de Pessoa. O espectáculo do Petit Odéon é uma preparação bem adequada a essas maravilhosas leituras.

Michel Cournot
Le Monde

Quando, Lídia, vier o nosso outono
Com o inverno que há nele, reservemos
Um pensamento, não para a futura
Primavera, que é de outrem,
Nem para o estio, de quem somos mortos,
O amarelo actual que as folhas vivem
E as torna diferentes.

Ténue, como se de Éole a esquecessem,
A brisa da manhã titila o campo,
E há começo do sol.
Não desejamos, Lídia, nesta hora
Mais sol do que ela, nem mais alta brisa
Que a que é pequena e existe.

Para sê grande, sê inteiro: nada
Teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és
No mínimo que fazes.
Assim em cada lago a lua toda
brilha, porque alta vive.

Fernando Pessoa/Ricardo Reis (1888/1988)

Mais uma Primavera...

Passada que foi a turbulência gerada pela greve geral, que teve aliás larga repercussão na Rádio (onde, tanto quanto me apercebi, a TSF fez a mais ampla e mais detalhada cobertura) entrou-se novamente num compasso de espera.

Enquanto responsáveis de rádios «sérias» (legais e «ilegais») exprimem a sua convicção de que as emissões das rádios livres não poderão nem deverão parar por longo período quando da distribuição de frequências, a Rádio Azul (Setúbal), que terá sido, porventura, a primeira rádio livre a experimentar um projecto sério de profissionalização, entrou em crise.

A anunciada demissão de Jorge Simões, jornalista e radialista competente, que deixara a Comercial para assumir esse projecto, pode ser um primeiro sinal de que a «carolice» e o profissionalismo, atitudes altamente contraditórias, poderão vir a gerar polémica e posição diferente quanto à lei da Rádio e atribuição das frequências; especular sobre isso é prematuro, mas convém estar atento.

Vive-se agora um clima de expectativa, pouco propício à acção. A Rádio Comercial, que «desdobrou» com pezinhos de lã a sua emissão de Onda Média, no FM da Região de Lisboa (101.3 mhz), ainda não avançou com o projecto de programa «sério» de Herman José e o programa «paisagem Branca» de Miguel Esteves Cardoso, continua por arrancar.

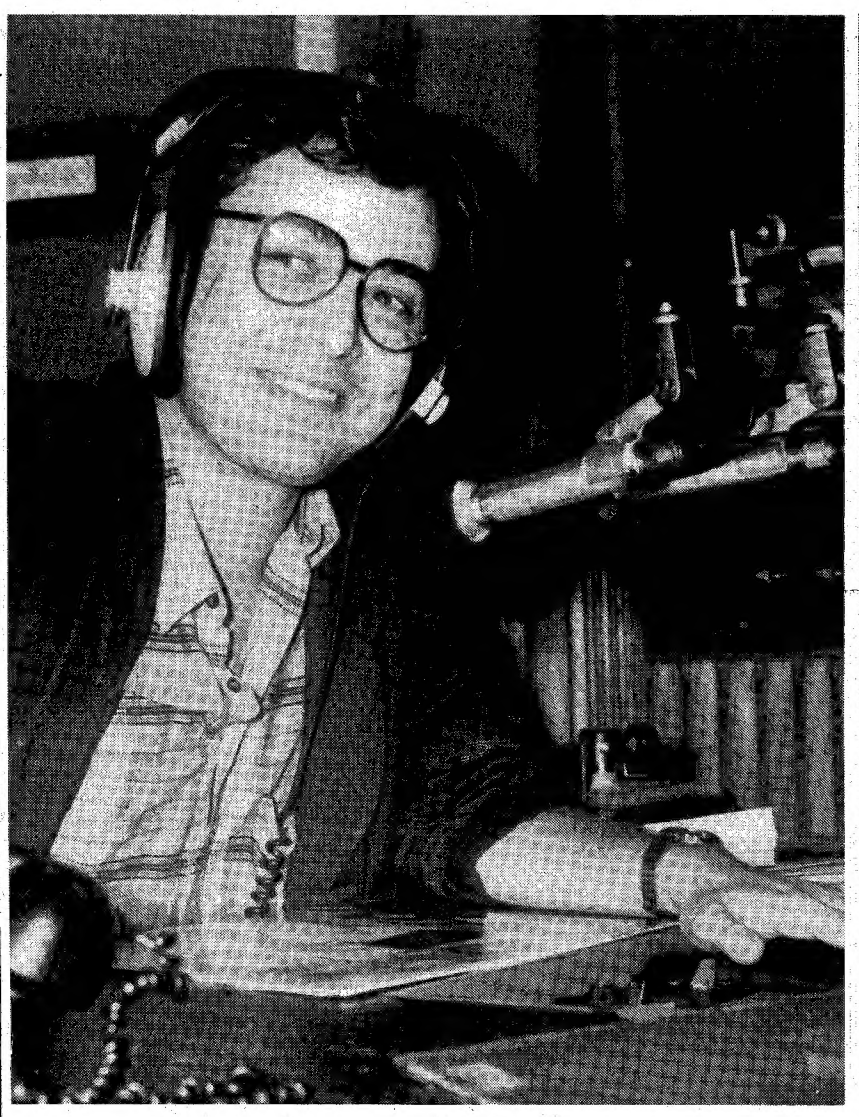
Entretanto, consta que se prepara nova grelha de programa para a RFM. A solução para a direcção parece continuar a ser a da «Comissão Técnica» (João Chaves, João Porto, Luís Loureiro e Marcos André), em relação à qual Nuno Infante do Carmo parece ter uma posição reticente.

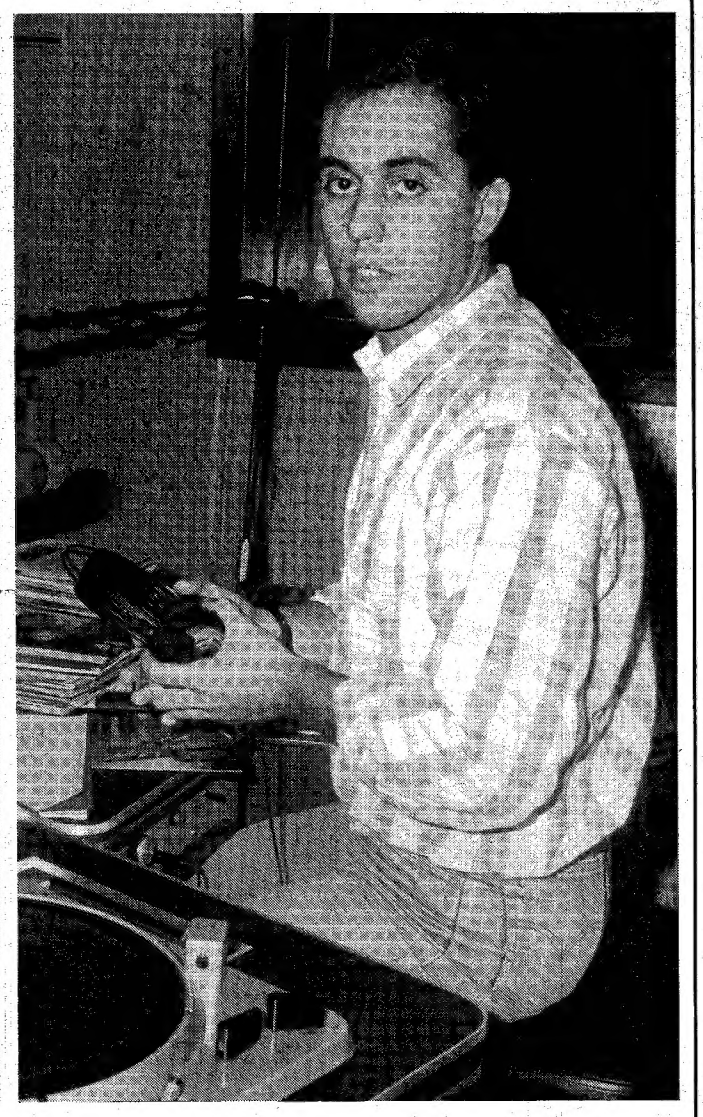
O NCI deveria fazer parte aliás de um gabinete de produção, conjuntamente com Pedro Duarte (ideia do ex-responsável pelo canal, João Viegas Soares), mas também consta que Pedro Duarte terá recusado novamente fazer parte desse gabinete tendo em conta que a RFM não é a mesma do tempo de Viegas Soares.

A Antena 1 perdeu recentemente o concurso de Fernando Neves, provavelmente o mais equilibrado dos seus jovens profissionais, que preenche agora as manhãs (depois das 10) na TSF. O resto é a monotomia do costume, com a excepção de «Sete Mares» da promissora Sílvia Alves e de alguns programas de Onda Média, a que em breve me referirei.

A Primavera chegou, vive-se um tempo de relaxe e descoberta de novos «encantos».

RUI CARTAXO





Fernando Neves, *nova aquisição da TSF, e* **Luís Loureiro,** *um dos elementos mais destacados da Comissão Técnica da RFM.*

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

ESPÍRITO LATINO — Aos domingos, das 11 às 13; realização de José Nuno Martins.

Uma espantosa capacidade de comunicação, uma simpatia irradiante e um gozo enorme em conversar, bem como em se ouvir, fazem (quase) sempre dos programas de José Nuno Martins um grande sucesso. Este «Espírito Latino» é do melhor que ele tem feito!

ESPAÇO AKAI — De 2.ª a 6.ª, das 0 à 1; realização de Nuno Santos.

Espaço de belíssima música, nem por isso menos adequada à hora do dia (ou, mais exactamente, da noite), assegurando uma transição suave para o som «diferente» de António Sérgio.

RFM

CEM MAIS — de 2.ª a 6.ª, das 10 às 20; realização de Joaquim Canas, Marcos André e Pedro Tojal, produção de Nuno Infante do Carmo e José Maria Corte Real.

O espaço gigante da RFM dedicado à música «pop», com uma «play-list» para vários gostos mas completamente dominada pelo «sabor» «anglo-saxónico», uma lista de «hit-pick» que é uma salgalhada e um gosto muitas vezes duvidoso.

OCEANO PACÍFICO — De 2.ª a 6.ª, das 22 à 1; realização de João Chagas.

A voz de Joaquim Canas a apresentar o programa, como aconteceu na semana que ora finda, poderá ser um prenúncio de que também aqui se preparam mudanças na programação da RFM,

A ILHA DOS ENCANTOS — De terça a sábado, da 1 às 3, realização de Amílcar Fidelis.

Espaço de «transgressão», onde a música «rock» menos comercial merece bem um papel dominante. Tudo sem pressas, nem eufórias...

RÁDIO RENASCENÇA — CANAL 1

EDIÇÃO ESPECIAL — Aos sábados das 13 às 14; programa da Direcção de Informação

Interessantíssima a entrevista com Vasco Graça Moura a propósito das comemorações dos Descobrimentos portugueses (de cuja comissão acaba de ser nomeado vice-presidente) no último sábado. Um bom espaço de entrevista, este «Edição Especial».

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

«A DAMA E OS CAVALHEIROS» — Sábado, das 17 às 18: edição e apresentação de João Gobern.

«Especial» sobre a grande cantora canadiana Joni Mitchell, a propósito do seu novo disco, onde colaboram um sem número de figuras prestigiadas dos mais variados campos da música popular, tais como o saxofinista Wayne Shorter, o «countryman» Wilie Nelson e os «roqueiros» Peter Gabriel e Tom Petty.

«A FERA DA SOUL» — Domingo, das 17 às 18; edição de João Cohen, com apresentação de José Mariño.

James Brown, grande figura da «soud music», autor do famoso «Sex Machine» (1970), tem também um trabalho sobre a sua música neste canal.

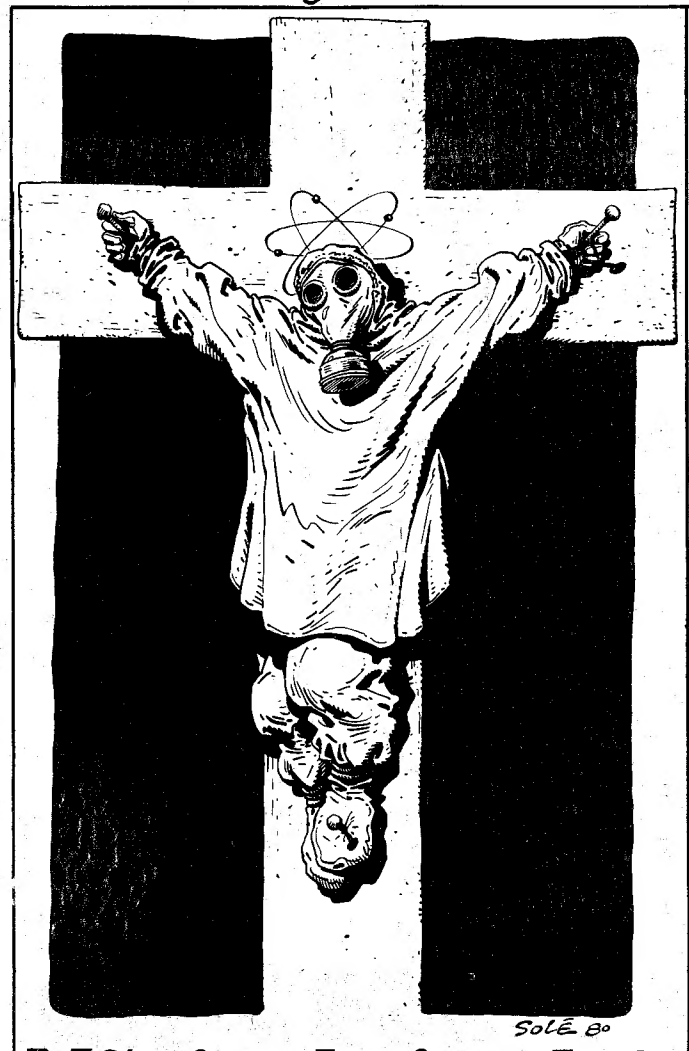
RITA LEE E OS MODERNOS BRASILEIROS — 2.ª feira, das 0 às 2: edição e apresentação de João Gobern.

João Gobern entrevistou em exclusivo para o CMR Rita Lee, e a entrevista vai para o ar neste espaço; destaque também para a divulgação dos mais modernos grupos brasileiros, muito influenciados pelo «rock», num caminho que de certa forma foi Rita Lee que iniciou (tal como o casal Baby Consuelo e Pepem Gomes).

TSF (102.7 MHZ)

FRENTE A FRENTE — Aos domingos, das 12 às 13; realização de Emídio Rangel.

Espaço para discutir os grandes temas da actualidade nacional e internacional; as privatizações e as comemorações dos Descobrimentos foram os primeiros assuntos em debate.



Não!, obrigado!

O agro-doce de um desenho bem doseado, a dupla linguagem desenhada/escrita, o espaço curto da mensagem, tudo concorre para a sua eficiência. O humor é uma arma insidiosa, podendo a longo prazo revelar-se poderosa.

Dizer isto a contestatários da civilização actual será pregar aos convertidos que muito utilizam esta forma de corrosão dos valores vigentes. Nas páginas da mais luxuosa revista, ou naquelas dos jornais de maior tiragem, aqui ou ali pode-se constatar: lá estão eles, infiltrados, súbtis e violentos, argumentando com o riso e demolindo os mais sérios preconceitos.

O «caro leitor» sorri, predispõe-se e a mensagem passa para além do sorriso. Toda a gente fica contente e a corrosão vai fazendo a sua obra.

O livro hoje em questão é uma edição da Coordenação Antinuclear de França. Os desenhos são provenientes das mais diversas publicações francesas. Têm em comum o serem contra a energia nuclear. Têm a diversidade das suas diversas origens. Alguns são falsamente amáveis, outros acentuadamente trágicos, quase todos revelando dum desenho expontâneo e produzidos tendo em conta meios reduzidos de impressão. Todos juntos, assim, no mesmo álbum, os sorrisos que provocam vão-se apagando e a noção do perigo nuclear cresce muito para além. Todos juntos revelam-se como pesadelo, deixando de ser o sorriso para se acentuar o esgar.

Facto interessante este, sem dúvida, onde a acumulação gera o sentimento de tragédia. Claro que o tema não é para menos e para o tratar eficientemente talvez o humor não seja suficiente. Talvez que a dimensão do perigo e a urgência de o esconjurar não admita a prolongada e subterrânea luta própria à crítica do desenho humorístico.

Talvez que tudo isto...

De qualquer maneira eis um álbum com páginas de excelente qualidade e que pode ser pedido a

COORDINATION NATIONALE ANTINUCLEAIRE
COMITÉ MALVILLE DE LYON
BP6 ST. JEAN
69245 LYON CEDEX 1

Porfírio Alves Pires

«SOL E SOMBRAS» NO PALÁCIO DA AJUDA

Por estas terras de sol (e de sombras), foi-se ganhando o hábito de pensar em termos de cultura igual a Fundação Gulbenkian. Depois, por ali ou por aqui, pensa-se Câmara Municipal, nas tantas que há por estas terras e que vão fazendo louvável esforço.

A Fundação Gulbenkian, desde há muito igual a ela mesmo, vai produzindo e ajudando a produzir factos culturais e cuidando da informação sobre o que produz.

As câmaras municipais, na sua diversidade, estão na origem duma multiplicidade de factos ou processos que vão constituindo indubitável riqueza, mas que habitualmente são mal ou insuficientemente divulgados.

Ora, a informação está na base mesmo da cultura e sem ela o âmbito das acções reduz-se notavelmente. Informação que deve primar por ser exacta, sintética, proporcional ao que divulga e criadora ela mesma dum novo facto cultural.

Não estamos habituados a que assim seja, e, quando tal acontece, a excepção notabiliza-se. E então, quando a proveniência é o Poder Central, mais notável se torna a excepção.

A Direcção dos Serviços Gerais da Secretaria de Estado da Cultura e o Instituto Português do Património Cultural fizeram chegar ao «Diário de Lisboa» um conjunto de informações sobre o Palácio da Ajuda, sobre a exposição Arte Portuguesa do Séc. XIX e sobre a própria actividade do Instituto. Textos bens tratados, informação adequada, visualmente escorreita. Sem luxo nem ostentação, perfeitamente adequada aos objectivos que pretende atingir e certamente proporcional aos meios que não possui, a Secretária de Estado da Cultura fez, por esta ocasião, boa obra informativa, e aqui o saliento de boa vontade. A exposição **Arte Portuguesa do Séc. XIX**, *por si só, constitui motivo suficiente para ser amplamente tratado neste espaço, e assim o será. Por ora quis-se salientar o pouco de sol nas sombras da ausência, má ou habitual desinformação.*

Porfírio Alves Pires

• **ANTÓNIO CASTILHO e MARGARIDA**
Galeria Voz do Operário, Rua Voz do Operário, 13; 2.ª a 6.ª, 10-22; sáb. 15-19.
Fotografia (até 2/4).

• **MÁRIO BISMARCK**
Galeria Santa Justa, Rua de St.ª Justa, 93-2°; 2.ª a sáb. 15-20.
Pintura (até 4/4)

• **JOSÉ MANUEL SOARES**
Galeria de Arte da Cervejaria da Trindade. Rua Nova da Trindade, 20; diariamente, 16-24.
Pintura (até 8/4).

• **«5 NAÏFS NO CHIADO»**
Artex-Galeria de Arte, R. Nova do Almada, 85; 2.ª a 6.ª, 9-13 e 15-19; sáb. 9-13.
Pintura (até 9/4)

• **«COINCIDÊNCIAS»**
Atelier 15, Rua Freitas Gazul, 24-D; 2.ª a 6.ª, 19-22; sáb. 15-19.
Gravura (até 9/4).

• **CONCEIÇÃO TOMAZ**
O Varandim, Praça Bernardino Machado, 11-B; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-20; sáb. 10-13.
Tapeçarias (até 9/4)

• **ALEX FLEMING**
Fundação Gulbenkian. Av. de Berna, 45; 3.ª a dom. 10-17.
Pintura (até 10/4)

• **ANTÓNIO MONTANO**
Galeria S. Francisco, Rua Ivens, 40; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb, 10-13.
Escultura (até 16/4)

• **COLECTIVA**
Galeria Monumental, Campo dos Mártires da Pátria, 101.
Pintura (até 5/4)

• **FIGUEIREDO SOBRAL**
Escada, R. da Bela Vista, 81-A; 2.ª a 6.ª, 14-20; sáb. 10-14.
Escultura (até 16-4)

• **MIGUEL HORTA**
Galeria Novo Século, R. do Século, 23-A; 3.ª a sáb. 14-20.
Pintura

• **TAKAKO IGUCHI**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45; 3.ª a dom, 10-17.
Pintura.

• **TERESA DIAS COELHO**
SNBA, Rua Barata Salgueiro, 38; 3.ª a dom, 14-20

Pintura

• **COLECTIVA**
Palma Galeria de Arte, Calçada da Palma de Baixo, 6; 2.ª a sáb. 14-20.
Pintura e Escultura.

• **ARTE PORTUGUESA DO SÉC. XIX**
Palácio Nacional da Ajuda, 3.ª, 5.ª, 6.ª e dom.; 10 — 17.30; 4.ª e sáb. 10-22.

• **GAETAN**
Loja de Desenho, R. da Academia das Ciências, 2-B; 3.ª a sáb. 15 — 19.30.
Pintura.

• **MOREIRA**
Galeria Monumental, Campo dos Mártires da Pátria, 101.
Escultura

• **THOMAZ IANELLI**
Galeria 111, Campo Grande, 113.
Pintura e gravura.

• **MANUELA DE SENA**
Galeria da Livraria Barata, Av. de Roma, 11-A; 2.ª a sáb., 12-23.
Pintura.

• **ROGÉRIO SILVA**
Galeria Monumental, Campo dos Mártires da Pátria, 101.
Pintura.

• **MARIA JOSÉ MATEUS**

Clube Cinquenta, R. S. Mamede ao Caldas, 9 - 1.°; 3.ª a 6.ª, 17-20; sáb. 15.20.

Tapeçaria.

• **ROSA ALMEIDA FILIPE e MIGUEL BRANCO**
Galeria Diferença, R. Filipe Nery, 42; 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom. 16-19.
Pintura

• **NÉLSON CARDOSO**
Galeria Leo, Trav. da Queimada, 48; 3.ª a sáb. 14.30 — 19.30.
Escultura.

• **VISSES ROLIM**
Musaico Bar, Travessa da Pereira, 43.
Fotografia.

CLÁSSICA

LISBOA
Forum Picoas

Av. Fontes Pereira de Melo, 38-C, telef. 581037. Às 12.00 h
Dia 2, concerto inserido nas comemorações do 40.º aniversário da Juventude Musical Portuguesa.

Fundação Gulbenkian

Av. de Berna, 45, telef. 735131
Auditório Dois: dia 5, às 18.30, concerto pelos solistas da Gulbenkian e o **Trio Capela** constituído por **António Anjos** (violino), **Barbara Friedhoff** (viola) e **João Murcho** (violoncelo). Obras de Carneyro, Beethoven e Mozart.

CASCAIS
Teatro Gil Vicente

Música ao Fim da Tarde: dia 3, às 17: concerto de Páscoa com o **Coro de Câmara de Lisboa** sob a direcção de **Teresita Gutierrez Marques**. Obras de Scarlatti e Monteverdi, entre outros. Entrada livre.

LIGEIRA

LISBOA

Hot Clube de Portugal

Praça da Alegria, 39, telef. 367369. Às 23 e 00.30
Dias 1, 2 e 3: jazz com o **Quinteto de Nana Souza Dias** (sax) formado por **Tony Pinto** (guitarra), **A. Palma** (teclas), **Paulo Jorge** (baixo) e **Henry Sousa** (bateria).

Rock Rendez-Vous

Rua da Beneficência, 175
Dia 1, à noite: as bandas **Du Bocage** e **La Valise**.

CASCAIS
Pavilhão do Dramático

Dia 3, à noite: os **Motorhead**, as **Girlschool** e os **Destruction**.

FONTANELAS (Sintra)

Dia 3, pelas 22.00 h: espectáculo com o grupo **Ferro & Fogo**.

PORTO
Cinema Rivoli

Dia 1, às 21.30 h: a banda **Felt** formada por **Lawrence** (voz e guitarra), **Martin Duffy** (teclas), **Marco Thomas** (baixo) e **Gary Ainge** (bateria e percussão).

Bar-Concerto Cova Funda

Dia 1, à noite: a banda de hard-rock (da Galiza), **The Reserve**

Luís Armastrondo Bar

R. dos Mercadores, 132 (à Ribeira), telef. 310141
Dia 1 e 2: **Bramassaji.**

"O Pássaro de Fogo„ pela Companhia Nacional de Bailado

"O Pássaro de Fogo„ foi a primeira obra que deu a Stravinsky celebridade europeia. Escrita em S. Petersburg entre Novembro de 1909 e Maio de1910, foi encomendada e dançada pelos "Ballets Russes„ de Diaghilev, em estreia absoluta, na Ópera de Paris, a 25 de Junho desse mesmo ano.

O argumento, da autoria de Fokine, a quem foi confiada a coreografia, baseava–se num conto de fadas russo. Quanto à música, a escolha de Diaghilev parece ter recaído primeiro sobre Liadov e só depois se terá decidido por Stravinsky, que aceitou a proposta com entusiasmo. Durante a composição, Stravinsky trabalhou em estreita ligação com Fokine, de modo a poder corresponder exactamente às solicitações da coreografia. Esta foi, por sua vez, elaborada passo a passo, à medida que Stravinsky ia fornecendo a música a Fokine (e antes de proceder à orquestração, completada entre Março e Abril de 1910).

A consciência de que se estava perante uma obra–prima data já dessa fase preliminar em que Stravinsky tocava frequentemente ao piano para Diaghilev, Fokine e outros, os trechos que ia compondo. O enorme êxito do bailado perante o público de Paris foi também um grande triunfo para o compositor. Não obstante as muitas ousadias rítmicas, harmónicas e orquestrais, "O Pássaro de Fogo„ colocava desde logo Stravinsky na primeira linha dos compositores europeus consagrados. Daí as sucessivas encomendas de Diaghilev e outros tantos êxitos, nestes se incluindo a "Sagração da Primavera„ (1913), primeiro recebida com escândalo (mais por causa da coreografia do que da música — como nota o compositor nas "Chroniques de ma vie„), mas logo consagrada no ano seguinte, em versão de concerto.

Stravinsky nunca foi, na verdade, um "vanguardista„ empenhado em "épater le bourgeois„ ou numa postura de corte radical com a sociedade ou com o meio musical. Ao contrário de Debussy, que sonhava com uma Sociedade de Esoterismo Musical, onde a sua música fosse fruída e compreendida por ouvintes ideais, e ao contrário de Schönberg, que, na sua fase mais radicalmente expressionista, repudiava de uma assentada todo o sistema estabelecido (de que a arte era parte integrante) e acabaria por concretizar, a partir de 1919, a tal Sociedade preconizada por Debussy, Stravinsky foi sempre um compositor que procurou a ligação com o meio musical, um compositor cuja obra nasceu naturalmente dessa ligação. Se adoptarmos a oposição entre música radical e música funcional, inspirada em Adorno, então dir–se–ia que, enquanto, por exemplo, Schönberg compôs a maior parte das suas obras como música radical — sem pensar na viabilidade da sua circulação nas salas de concertos, ou assumindo até o corte com elas — e, por isso, muitas das suas obras só se tornam conhecidas anos depois de serem lançadas ao papel (caso de "Erwartung„, escrita em 1909, estreada em 1924), não há talvez uma única obra de Stravinsky que tenha sido composta sem o compositor ter imediatamente em vista a sua difusão. As suas partituras de bailado são os melhores exemplos desse tipo de música funcional — música que tinha um destino concreto, que importava acabar dentro de um determinado prazo, para satisfazer às condições da encomenda, e que seguia um determinado "programa„.

"O Pássaro de Fogo„ vai ser dançado pela Companhia Nacional de Bailado numa nova produção, com coreografia de Brydon Page e concepção plástica de Nuno Corte–Real (estreia a 7 de Abril). A música será executada ao vivo, pela Orquestra do Teatro Nacional de S.Carlos. Saliente–se, a propósito, o significado de mais esta produção dentro da política de alargamento gradual do repertório, em sólidas bases artísticas, que vem sendo seguida por Armando Jorge. É o que falta na Companhia de Ópera do S.Carlos, que continua agarrada ao modelo italiano tradicional do "teatro de temporada„.

Mário Vieira de Carvalho

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

CARVALHOSA, JOSÉ LUÍS

— director de fotografia

José Luís Carvalhosa da Costa nasceu em Lisboa a 2 de Dezembro de 1947. Tira o curso de desenhador gravador litógrafo na Escola António Arroio e emprega-se, como desenhador numa empresa de publicidade. Aí passa a assistente de imagem e operador de truca, começando a trabalhar como operador nas Produções Perdigão Queiroga, em 1966, em publicidade, jornais de actualidades, documentários.

Faz o serviço militar nos Serviços Cartográficos do Exército, desloca-se à Guiné e a Angola em filmagens militares, a maior parte das quais para o programa televisivo «Ao Serviço da Nação».

Em 1972 ingressa nas Produções João Martins e trabalha para os programas televisivos «Ensaio» e «Impacto». Em 1974 é fundador da Cinequipa. FILMOGRAFIA: **Nome Mulher** série de programas TV de Fernando Matos Silva (1974/76); **Ver e Pensar** série de programas TV de F. Matos Silva (1974/76) do **Patrão**, de Eduardo Geada (1975); **Aquilino e Mestre Zé** MM de José Nascimento (1975); **Antes a Sorte Que Tal Morte** de João Matos Silva (1975/83); **Meu Nome É...** de F. Matos Silva (1975/78); **Bom Povo Português** de Rui Simões (1975/80), co-fot. Gérard Collet, Acácio de Almeida, José Reynès, Mário Cabrita Gil e Russel Parker; **São Pedro da Cova** MM de Rui Simões (1976); **Habitat** CM de Fernando Lopes (1976); **A Cavalgada Segundo S. João, o Baptista** MM de João Matos Silva (1976); integra o colectivo que produziu **A Lei da Terra,** atribuível a Alberto Seixas Santos (1976/77); **Argozelo — À Procura dos Restos das Comunidades Judaicas** de F. Matos Silva (1977); **Contra as Multinacionais,** colectivo (1977); **Rotura** CM de Ana Hatherly **(1977); O Peixinho Vermelho** MM de António Drago (1977); **Guerra do Mirandum** de F. Matos Silva (1977/80); **Herculano** CM de J. Matos Silva (1978), co-fot. Vítor Estêvão; **Viagem Para a Felicidade** MM de Solveig Nordlund (1978); **A Bicha de Sete Cabeças** MM de António de Macedo (1978); **O Encontro** CM, de A. Macedo (1978); alguns programas de **Temos Festa,** série de programas TV de Eduardo Geada e Gonçalves Preto (1978/79); **Donasvinte** MM de A. Macedo (1979); **O Dia das Mentiras** CM de Amílcar Lyra (1979); **Entre Marido e Mulher** série TV, de Fernando e João Matos Silva (1979); **Risco Inadiável** série de programas TV de E. Geada (1979), dirigidos por Lagoa Henriques; **Acto dos Feitos da Guiné** de F. Matos Silva (1980); **Gestos & Fragmentos** de A. Seixas Santos (1980/82), co-fot. Acácio de Almeida; **Pare, Escute e Olhe** série de programas TV de F. e J. Matos Silva (1981/83), dirigidos por Lagoa Henriques; **Uma Viagem na Nossa Terra** MM de E. Geada (1982); **Energia** série de programas TV de F. Matos Silva (1982/84); filmagens americanas de **Sinais de Vida** de Luís

Filipe Rocha (1982); **Novas Perspectivas** MM de Solveig Nordlund (1984); **Barnum** de S. Nordlund (1985); **Três Menos Eu** de João Canijo (1985/88); **Duarte & C.ª** série TV de Rogério Ceitil (1985/87); **Fado, a canção do destino** MM de Alain Jomy (1986); **O Outro Lado da Crise** série de programas TV de F. Matos Silva (1986/87); **O Romanceiro** série de programas Tv de F. Matos Silva (1986/87); **Os Emissários de Khalom** de António de Macedo (1986/87); **Filigranas** CM (1987); **Colchas de Castelo Branco** CM (1987); **Morte no Restaurante** MM de F. Matos Silva (1987); **O'Rock** Série TV de Alfredo Tropa (1987); **O Programa das Festas** série de programas TV de Fernando Matos Silva.

Mais prolífico que exigente, mais rápido que rigoroso, a maior parte dos trabalhos de José Luís Carvalhosa são alimentares. O seu melhor filme é **Guerra do Mirandum** e não se deve esquecer a fotografia correcta que fez para **Viagem Para a Felicidade.** Aguarda-se ainda o filme — que está nas suas possibilidades — que o faça aceder ao primeiro escalão dos directores de fotografia portugueses.